O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de HOJE: Nublado. Temperatura — Em elevação. Ventos — De nordeste a sueste, com rajadas frescas.
Temperaturas máximas e mínimas de ontem: Aeroporto Santos Dumont, 28,4 e 23,0 — Bangú, 31,4 e 22,4 — Bonsucesso, 31,8 e 22,6 — Cascadura, 34,0 e 22,4 — Corcovado, 30,6 e 19,8 — Ipanema, 27,8 e 23,8 — Jardim Botânico, 29,6 e 23,4 — Paquetá, 32,4 e 11,4 — Saenz Pena, 33,0 e 24,6 — Santa Cruz, 35,4 e 24,7.
£ 80$050; Dolar 19$770; Marco 6$070; Esc. $798; P. chil. $660 P. arg. 4$690; P. urug. 7$830. (Mais o imp. de 5 %).

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Janeiro de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI - N°. 5587
Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.
Gerente - Máximo Bhering
ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.
Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)
ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $400

Portsmouth sofreu terrivel bombardeio

Centenas de aparelhos alemães lançaram milhares de bombas explosivas e incendiarias sobre a importante base naval britânica

Brest foi atacada pelos ingleses pela segunda noite consecutiva

PORTSMOUTH, 11 (U. P.) — Centenas de aparelhos alemães, que arrojaram milhares de bombas incendiarias e explosivas, submeteram à noite passada esta cidade a um intenso ataque concentrado, semelhante ao que suportaram ultimamente Coventry, Birmongham e Bristol.

Três foram os ataques levados a efeito no decorrer da noite sobre Portsmouth. As primeiras ondas de bombardeiros lançaram milhares de projéteis incendiarios, que provocaram centenas de incendios, alguns dos quais importantes, e as formações subsequentes arrojaram de preferencia bombas de alto poder explosivo.

As casas de ambos os lados de varias ruas ficaram extremamente danificadas. Os hospitais foram evacuados quando a incursão atingiu seu apogeu, do mesmo modo que os moradores de varias zonas onde se acredita que caíram bombas de tempo. O corpo de bombeiros, secundado pelos membros do serviços auxiliares e por muitos civis, conseguiu dominar os incendios que amanhecesse.

Os principais sacrificados

Os bairros das classes operarias e os comerciais foram os que mais sofreram os efeitos dos bombardeios. Em alguns lugares organizaram-se grupos de empregados afim de salvar todas as mercadorias possoveis. Um posto policial foi atingido pelas bombas, bem como um quartel de bombeiros e um posto de primeiros socorros, que foi incendiado.

Um bombardeiro alemão espatifou-se no mar a algumas milhas desta cidade. O comunicado do alto comando alemão admite que não regressou seis de seus incursores, enquanto o Ministerio do Ar britânico assinala que foram duas as máquinas inimigas destruidas. Deduz-se daí que outras 4 máquinas teriam ficado tão avariadas pelo fogo das baterias anti-aereas ou pela ação dos caças noturnos que não conseguiram chegar às suas bases, caindo ao atravessar o Canal da Mancha.

Acredita-se que a ação desenvolvida à noite passada pelos aparelhos de caça britânicos, que intervieram em varias fases das incursões inimigas, logrou reduzir em proporção importante o alcance destruidor do ataque. Essas máquinas interceptaram a passagem a certo número de bombardeiros inimigos, impedindo a outros que chegassam até às proximidades de seu objetivo.

Enquanto se desenrolavam esses combates aereos, caindo novas bombas, os serviços de extinção e de precaução trabalhavam intensamente afim de impedir que o fogo se alastrasse.

O ataque a Brest

BERLIM, 11 (U. P.) — Depois de assinalar que a aviação britânica atacou, ontem, durante a noite, o porto de Brest, mas não tornou extensivas suas incursões até o territorio alemão propriamente dito, em circulos bem informados destaca-se a intensidade do bombardeio a que foi submetida Portsmouth, durante a jornada noturna de ontem, bem como de excelentes efeitos obtidos nos ataques aereos contra unidades da frota inglesa do Mediterraneo.

Outrossim, esta manhã, um avião de bombardeio afundou um navio mercante de 8.000 toneladas, quando este navegava em aguas da zona ocidental da Irlanda.

No ataque de ontem, à noite, contra Brest, os aviões britânicos arremessaram 13 bombas explosivas e 14 incendiarias, mas a maior parte delas, segundo se afirma, caiu no mar ou em campo aberto. Dois dos projeteis explosivos atingiram uma casa e um outro um jardim, ao passo que uma bomba indêntica explodiu em uma rua. Essas informações não mencionam se houve vitimas ou o alcance dos danos materiais.

DESENVOLVE-SE UMA OFENSIVA GREGA NA DIREÇÃO DE BERAT

TOBRUK CONTINUA A RESISTIR

ENQUANTO PROSSEGUE O INTENSO BOMBARDEIO DAS BATERIAS DE TODOS OS CALIBRES DE TERRA E MAR, A INFANTARIA BRITÂNICA APROXIMA-SE CADA VEZ MAIS DA PRAÇA FORTE

A R.A.F. POR SEU TURNO, DESENVOLVE GRANDE ATIVIDADE NAS DIVERSAS FRENTES AFRICANAS

CAIRO, 11 — (U. P.) — Enquanto as baterias de campanha de diversos calibres iniciavam um firme bombardeio das defesas de Tobruk, a infantaria britânica terminou o cerco da praça forte, condenada irremediavelmente à rendição, o que "é apenas questão de dias".

O alto comando britânico utilizou para o ataque todos os canhões disponiveis e até alguns dos que foram recentemente tomados ao inimigo em Bardia, canhões que foram colocados em circulo sobre a praça forte, para levar a cabo o "enfraquecimento" preliminar das defesas, antes de que as forças de terra possam ser lançadas ao ataque final.

A infantaria, formada em sua maior parte pelas veteranas tropas australianas, que prestaram tão valiosos serviços em Bardia, se dirigiram agora ao flanco de Tobruk, ao longo do setor costeiro, e começaram uma sistemática operação de "limpeza", para fechar o circulo em torno da cidade e para eliminar toda a esperança que possa restar aos italianos de retroceder para Benghasi.

Cortado o último caminho

O caminho de Tobruk a Derna foi agora cortado totalmente e no mesmo foram destacados os reforços necessarios, munidos de artilharia e metralhadoras

No Cairo, tal como no caso de Bardia, os bombardeios da RAF têm estado a martelar continuamente os pontos de apoio de Tobruk, para poder isolar essa cidade. Grandes esquadrilhas de aparelhos britânicos realizaram incursões aos aeródromos inimigos de Benina e Berna, arremessando toneladas de bombas explosivas de grande potencia e um sem número de projéteis incendiarios. Os bombardeios ocasionaram consideraveis danos nos hangares, além de inutilizarem varios dos aviões inimigos pousados em terra.

Tambem foram realizadas incursões, porém, em menor escala, contra o aeródromo de Yavello, na Abissinia.

Continuos bombardeios

CAIRO, 11 (United Press) — As Reais Rorças Aereas bombardearam uma serie de objetivos militares italianos, desde Tobruk a Tripoli, como tambem outros objetivos através do Mediterraneo, da propria Italia, ao passo que as forças terrestres iniciaram o sexto dia do sitio de Tobruk. Em circulos autorizados, diz-se que as forças terrestres fecharam todas as brechas nas linhas que circundam Tobruj. Informa-se que o general Wavell, concentrou suas forças ao redor da periferia de Tobruk e que está sufocando a cidade, exposta aos ataques aereos e navais, cujas linhas de abastecimento foram cortadas.

Nos circulos militares diz-se que é evidente que o general Wavell trabalha em fases avançadas de seu "blitzkrieg" no deserto, melhor que em seus ataques contra Tobruk. Sua vanguarda atua a 55 quilômetros a oeste de Tobruk, informando-se que estão sendo reforçadas as linhas de comunicação entre a fronteira libioegipcia e Gazala.

Circulam rumores, sem confirmação, de que Tobruk já começa a sentir os efeitos da escassez de agua. Segundo um boato, a agua foi racionada. A agua de Tobruk é conduzida em barris desde Derna a bordo de navios. Devido ao bloqueio estabelecido pela frota britânica na costa da Lybia, nenhum navio italiano mais poude chegar a Tobruk.

Repelidos pelos soldados helênicos varios contra-ataques italianos nos setores de Tepeleni e Valona

KLISURA TERIA SIDO SAQUEADA PELOS ITALIANOS ANTES DA RETIRADA

STRUGA, 11 (U. P.) — As tropas gregas ocuparam Trepelli, segundo despachos recebidos hoje na fronteira. Os gregos segundo as mesmas informações desenvolvem uma ofensiva geral no distrito de Klisura na direção de Berat.

Noticia-se que os helenos se infiltraram pelas montanhas Skrapari e ocuparam a pequena aldeia albanesa de Trepelli que está situada a 27 quilômetros a nordeste de Klisura e a vinte e seis quilômetros a sudoeste de Berat.

No setor de Tepeleni os gregos repeliram dois fortes ataques italianos contra suas posições fortificadas nas montanhas de Griba.

Acrescentam os despachos que as tropas gregas repeliram esta manhã três ataques desfechados pelas forças motorizadas italianas contra suas posições nas proximidades de Sukati, na estrada de rodagem de Valona. Os italianos foram forçados a recuar.

Informa-se que os italianos nesse setor recebem reforços diariamente com especialidade de destacamentos motorizados procedentes de Valona.

Ações aereas

STRUGA, 11 (U. P.) — Despachos chegados à fronteira informam que os aviões anglo-helênicos prepararam hoje o caminho para o assedio das forças terrestres, bombardeando novamente Valona e causando importantes danos.

Os principais objetivos do ataque foram as instalações portuarias. As primeiras informações indicam que foram seriamente danificados os diques e as obras portuarias.

Diz-se que houve na cidade sete mortos e 10 feridos, entre os quais figuram dois oficiais italianos.

Tambem sofreram prejuizos materiais três casas de Valona, sobre as quais cairam os explosivos.

Klisura saqueada

ATENAS, 11 (U. P.) — Circulos oficiais informam que a cidade de Klisura havia sido saqueada e devastada pelos italianos antes de se retirarem da mesma. Indica-se que a referida cidade albanesa terá de ser reconstruida.

Uma tentativa italiana

ATENAS, 11 (U. P.) — Um porta-voz oficial revelou hoje que duzentos marinheiros italianos tentaram levar a efeito um "raid" contra a pequena ilha de Chinor, do grupo do Dodecaneso; porem que o ataque fracassou em vista de se terem ocultado os habitantes da ilha.

A base submarina italiana de Lerois fica a menos de 45 quilômetros de distancia.

O desembarque se verificou na segunda-feira à noite após um bombardeio de meia hora por uma lancha e dois destroyers italianos; porem, na terça-feira, os marinheiros embarcaram novamente.

As baixas ítalo-albanesas

ROMA, 11 (U. P.) — Foi oficialmente comunicado que as baixas italo-albanesas na campanha contra a Grecia, a partir de 1 de dezembro até 31 do mesmo mês, foram:

1.301 mortos — 4.598 feridos e 3.552 desaparecidos.

Bem recebido nos Estados Unidos o projeto de auxilio às democracias

A medida proposta pelo presidente Roosevelt destina-se principalmente a ajudar a Inglaterra, a China e a Grecia

Nos circulos alemães bem informados declara-se que o auxilio norte-americano aos ingleses chegará demasiado tarde

WASHINGTON, 11 — (U. P.) — O projeto de lei que o presidente Roosevelt apresentou ontem ao Congresso traduz o profundo interesse dos Estados Unidos em que sobrevivam as democracias, e, em geral, foi bem recebido no país. Não obstante, já se aponta nos meios parlamentares uma tendencia à introdução de certas limitações no projeto, que não o afetariam, entretanto, essencialmente.

A impressão mais generalizada é de que o projeto de lei está destinado principalmente a auxiliar a Grã-Bretanha, a Grecia e a China, bem como a qualquer outro país que no futuro seja agredido pelas potencias totalitarias, porém sempre relacionado a assistencia à propria defesa dos Estados Unidos. Neste sentido, o projeto está redigido com suma habilidade e de tal modo que o primeiro magistrado pode dispor a remessa de armamentos a uma nação sem violar as disposições das leis Johnson e de neutralidade.

Departamento da Defesa Nacional

O senador Bennet Champ Clark apresentou um projeto de lei pelo qual se estabelece o Departamento da Defesa Nacional, para coordenar todas as forças armadas. O titular do dito Departamento seria auxiliado pelos sub-secretarios da Marinha e da Aviação. Todos os serviços dos Departamentos da Guerra e da Marinha seriam transferidos para a nova repartição.

Por sua vez, o presidente da Comissão de Marinha da Câmara dos Representantes, que investiga as causas dos transtornos sofridos pela produção de materiais para a defesa, declarou que apresentará um projeto de lei pelo qual se poderá limitar ou interromper a produção industrial ou comercial, quando for necessario, para acelerar a fabricação de armamentos. Declarou, igualmente, que existe a possibilidade de que a industria de automovel seja totalmente transformada para a fabricação de aviões, motores de aviação e peças diversas.

Vozes da oposição

Igualmente, o senador Alexander Wiley, pleiteia um projeto de emenda da Constituição, pelo qual se estabelece a necessidade de um plebiscito popular para declarar a guerra, a menos que os Estados Unidos fossem invadidos, ou qualquer país do hemisferio ocidental fosse atacado por uma nação não americana.

A emenda permitirá ao Congresso declarar a guerra unicamente depois de se verificar a invasão ou quando existisse um perigo de ataque.

Quanto à oposição ao projeto de lei de auxilio às democracias, nota-se uma ligeira tendencia a impor-lhes restrições.

A tendencia ganha vulto lentamente, porem tudo indica que os partidarios das restrições, juntamente com os contrarios ao projeto, poderiam somar suficientes votos para impor as limitações desejadas. As restrições de que mais se fala são:

Limitar a 2 anos as faculdades do presidente para fornecer materiais de guerra, reparar navios, etc., para as democracias;

Manter a lei pela qual os chefes do Exército e da Marinha devem certificar que os materiais que se pretende enviar para fora do país, não são necessarios para a defesa dos Estados Unidos;

Proibir a entrega gratuita de armamentos.

Chegaria tarde

BERLIM, 11 (United Press) — Os circulos alemães bem informados, comentando a lei sobre concessão de amplas faculdades ao presidente Roosevelt, opinam que a ajuda dos Estados Unidos às democracias chegará demasiado tarde e acrescentam: "Quando estiver pronto, a Grã Bretanha estará fora de combate".

O jornal "Deutsche Allgmeine Zeitung", em um comentario inicial e cauteloso sobre o projeto de lei do presidente Roosevelt, diz que a reparação de armamentos estrangeiros nos portos dos Estados Unidos constitue "uma direta violação da Convenção 13ª. de Haya, de 1907, em que participou a União Americana". Frisa o articulista que, segundo a Convenção, o limite de tempo que os navios de guerra estrangeiros podem permanecer nos portos neutros, é de 24 horas, com o único fim de pô-los novamente em condições de navegar, mas essa regulamentação proibe os consertos que aumentam o poder militar e muito especialmente as reparações dos danos sofridos pelo armamento dos vasos de guerra em combate".

Os matutinos aludem em seus artigos, aos fins principais da lei e dizem que não requerem comentarios. E' típico o titulo do editorial do "Voelkischer Beobachter": "A lei de ajuda à Grã Bretanha de Roosevelt". O mesmo conceito aparece no titulo do "Boersen Zeitung" e no sub-titulo, "Os plenos poderes são cinco".

O "Lokal Anzeiger" encabeça seu comentario com o seguinte titulo: "A lei de ajuda Estados Unidos-Grã Bretanha", seguido do sub-titulo: "Roosevelt pede faculdades absolutas".

Esperam-se outros comentarios da imprensa sobre o mesmo assunto.

Enquanto aos circulos oficiais, ainda não foi dada a conhecer a opinião das altas autoridades germânicas, esperando-se que o ponto de vista do governo seja exposto hoje, por ocasião da entrevista que terá o ministro das Relações Exteriores, barão Joakin von Ribbentrop, com os representantes da imprensa.

Repercute no continente o caso do "Bagé"

O APOIO DAS REPÚBLICAS IRMÃS AO BRASIL

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — O jornal católico "El Pueblo", em um título a 5 colunas situado em uma página interior, diz o seguinte:

"O Brasil requereu o apoio das nações americanas em virtude da retenção de material bélico", e publica um editorial no qual diz, entre outras coisas, o seguinte: "A atitude adotada pelo governo da Grã Bretanha, negando à República do Brasil o direito de transportar o material bélico que adquiriu na Alemanha, que permanece detido no porto de Lisboa, motivou uma troca de notas entre as principais Chancelarias do continente.

Sabe-se que o Itamartí formulou um protesto perante Londres por intermedio do seu embaixador.

O governo brasileiro alegou que o referido material havia sido adquirido por contrato firmado antes da guerra".

Hugh Dalton prevê uma guerra de longa duração

"Não podemos destruir num só dia o que Hitler e os propagandistas bélicos alemães já vêm criando há sete anos" — declarou o ministro da Guerra Econômica, da Inglaterra

BIXHOP, AUCKLAND, 11 — (U. P.) — Num discurso que pronunciou nesta cidade, o ministro da Guerra Econômica, sr. Hugh Dalton, predisse que a guerra será de longa duração. "Não podemos destruir num só dia o que Hitler e os propagandistas bélicos alemães já vêm criando há sete anos".

Mesmo assim, declarou acharse de posse de informações que o faziam crer que a Alemanha já está sentindo os efeitos da escassez de muitos materiais essenciais, especialmente de borracha, cobre, niquel, lã, e algodão.

"De todos esses artigos, disse, — a Alemanha já experimenta uma escassez obvia. Quanto ao petroleo existe um amplo abismo entre os abastecimentos que recebe e as necessidades germano-italianas. Isto significa que as existencias vão diminuindo consideravelmente e essa é uma situação que podemos explorar por meio de ataques aereos contra os poços petroliferos na Alemanha".

VIVIEN LEIGH E LAURENCE OLIVIER, EM LONDRES

No momento da chegada dos dois astros cinematográficos, a capital britânica estava sendo atacada pelos alemães

LONDRES, 11 (U. P.) — Procedente de Lisboa, por via aerea, chegaram, ontem à noite, a um porto da costa meridional, os artistas cinematográficos Vivien Leigh e Lauzence Olivier.

Na ocasião em que chegaram, o porto estava sendo atacado pela aviação alemã e as baterias anti-aereas se achavam em pleno funcionamento. Vivien declarou: — "Viemos ajudar em tudo quanto nos seja possivel". Laurence disse: "Queremos fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance".

INICIADA A COOPERAÇÃO AEREA ÍTALO-ALEMÃ NO MEDITERRANEO

Em Berlim e Roma anunciam que foram atingidos navios de guerra britânicos, entre os quais se encontra um porta-aviões, que ficou seriamente danificado

ROMA, 11 (U. P.) — Urgente — Anuncia-se oficialmente que as unidades aereas italianas lançaram dois torpedos sobre um porta-aviões britânico, atingindo-o na popa e provocando um incendio.

Outros êxitos

ROMA, 11 (U. P.) — A aviação e a Marinha italianas obtiveram esta semana notaveis êxitos, destruindo diversos navios de guerra e de carga inimigos.

Ontem, uma esquadrilha italiana conseguiu atingir e avariar um couraçado inglês no Mediterraneo ocidental. Dois submarinos inimigos, o "Regulus" e o "Narval" foram destruidos pelos torpedeiros fascistas. No Atlântico, um submarino italiano afundou o navio mercante grego "Anastasia", de 2.883 toneladas e foi outro submersivel fascista que afundou, há dias, o navio auxiliar britânico "Shakespeare", de 5.000 toneladas.

Comunicado italiano

ROMA, 11 (U. P.) — Um comunicado do Ministerio da Imprensa, que amplia o boletim de guerra de hoje, declara que as unidades aereas italianas que operam no sul da Sicilia e ao oeste de Malta atacaram com torpedos aereos um porta-aviões britânico, provocando um incendio na popa do navio. Acrescenta que aviões "Picchiatelli" fizeram fogo, no oeste de Malta, sobre outro porta-aviões britânico, alcancançando-o com uma bomba de 1.000 quilos que explodiu no centro do navio. Outros "Picchiatelli" lançaram tambem bombas de 500 quilos sobre um cruzador britânico que navegava ao sul de Pantelaria, caindo as bombas na popa do cruzador.

Os mesmos aparelhos lançaram ainda outras bombas sobre outro cruzador, atindindo-o na ponte do comando.

O comunicado declara, outrossim, que os aviões alemães de bombardeio que estão operando no Mediterraneo Central atingiram na popa um outro porta-aviões britânico com duas bombas de calibre medio e com outra na popa. O comunicado não explica qual o porta-eviões britânico que foi alcançado pelas bombas dos aviões alemães.

Comunicado alemão

BERLIM, 11 (U. P.) — O comunicado oficial distribuido hoje pelo Alto Comando diz:

"A Força Aerea alemã participou ontem pela primeira vez nas hostilidades no Mediterraneo. Os bombardeiros atingiram com varios projéteis dois vasos de guerra, sendo um, um porta-aviões.

Pederosas unidades da Força Aerea atacaram ontem à noite com êxito, objetivos no sul da Inglaterra, causando incendios, particularmente grandes em Portsmouth. Durante o dia a Força Aerea prosseguiu em seus vôos de reconhecimento armado, assim como nas operações de lançar minas nos portos britânicos.

A artilharia anti-aerea e as máquinas de caça alemãs, repeliram ontem os bombardeiros e os aparelhos de combate britânicos que tentaram internar-se na França durante o dia. Dois dos incursores foram abatidos pelos aviões de combate e oito pelo fogo da artilharia anti-aerea. Seis aviões alemães não regressaram de suas incursões sobre a Inglaterra.

Um submarino sob o comando do tenente de navio von Stockhausen, afundou em sua última viagem navios mercantes com a tonelagem total de 52.000 unidades, elevando assim a 101.530 o total do deslocamento dos navios inimigos postos a pique por esse submersivel. Ainda mais, avariou tão seriamente um navio mercante armado de 8.000 toneladas, que pode considerar-se como totalmente perdido".

AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O URUGUAI E OS ESTADOS UNIDOS

Elevadas à categoria de embaixadas as legações norte-americana e uruguaia de Washington e Montevidéu

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O Departamento de Estado anunciou a elevação da legação dos Estados Unidos em Montevidéu à categoria de embaixada, acrescentando que o Uruguai agirá de forma idêntica em relação à sua representação diplomática nesta capital.

O comunicado do Departamento diz a respeito: "A elevação de nossa representação diplomática em Montevidéu à categoria de embaixada, demonstra de forma tangivel as crescentes relações cordiais entre os Estados Unidos e o Uruguai. Nos últimos anos se têm intensificado grandemente os tradicionais laços de amizade comerciais entre ambos os paises. O formal reconhecimento das importantes relações entre o Uruguai e os Estados Unidos reveste-se de um significado particular neste critico periodo dos assuntos mundiais".

BATIDOS OS CARIOCAS PELOS PAULISTAS

3 x 1 foi o "placard" da peleja inicial da melhor de três em disputa do Campeonato Brasileiro de — Futebol —

SÃO PAULO, 11 (Agencia Nacional) — Realizou-se hoje a peleja inicial da "melhor de três" em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol, entre as representações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal. As 21 horas, achava-se o estadio de Pacaembú quase literalmente cheio, prevendo-se uma renda superior a duzentos contos de réis, pois intermináveis filas ainda aguardavam a passagem pelas borboletas. As 21 horas e dez minutos, deram entrada em campo as representações finalistas, estando o Distrito Federal assim representado: Tadeu; Domingos e Osvaldo; Afonsinho, Zarzur e Alcebiades; Adilson, Zizinho, Isaias, Jair e Carreiro. O quadro paulista apresentou-se com a seguinte constituição: Ciro; Agostinho e Junqueira; Jango, Dino e Del Nero; Luizinho, Servilio, C. Leite, Lima e Paulo.

Atuou como juiz o sr. Carneiro Pessoa, do Estado de Pernambuco, designado pela F. B. F., por não terem chegado a acordo as entidades do Rio de Janeiro e São Paulo sobre a escolha do árbitro.

Precisamente às 21 horas e 15 minutos, foi dada a saida por C. Leite, centro-avante dos paulistas, tendo os cariocas obtido o "toss". Formaram estes no campo ao lado do "placard" e os paulistas na parte oposta ao anfiteatro. Os paulistas iniciam o jogo com entusiasmo, mantendo-se no campo carioca nos primeiros cinco minutos chegando a obter um "corner". Reanimando-se os cariocas organizam afinal um excelente ataque chutando Adilson em goal, de modo a proporcionar excelente defesa de Ciro. O jogo desenvolve-se com grande movimentação sem apresentar, grandes lances de técnica. Os ataques revesam-se, notando-se alguns "fouls" e grande número de "out-sides". A linha carioca não corresponde ao que dela se esperava, mantendo-se, entretanto, firme a defesa. Num dos ataques do quinteto paulista, Tadeu teve ocasião de praticar formidavel defesa depois de violento arremesso de Servilio. Decorridos trinta e um minutos de jogo, Luizinho recebe ótimo passe na area perigosa. Domingos cabeceia. A bola vai para Dino, este passa a Paulo, que, completamente livre, estende a pelota a Lima e este a estende a Luizinho em ótimas condições. O ponteiro direito do selecionado paulista arremata com violencia, a bola bate na trave sendo rebatida por C. Leite que a coloca nas redes cariocas. Estava aberta a contagem a favor dos paulistas.

Decorridos poucos minutos, é obtido novo goal pelos paulistas nas mesmas condições. C. Leite chuta em goal de longe. A pelota bate na trave e Paulo, que carregava juntamente com Lima a encaixa nas redes cariocas.

A defesa carioca, abalada pela conquista dos paulistas, de dois goals em poucos minutos, começa a fraquejar, sucedendo-se as cargas dos paulistas, que dominam o jogo até ser dado o apito final do primeiro tempo.

2º TEMPO

S. PAULO, 11 (A. N.) — Reinicia-se o jogo entre cariocas e paulistas precisamente às 22.20 minutos. A segunda fase da partida foi pontilhada de inúmeros inciden-

(Conclue na 4ª pagina)

Carnaval

Cartaz do Dia

DEMOCRATICOS — Hoje, às 17 horas, animado "mastigo-dansante" promovido pelo cordão da "Guarda Negra".

FENIANOS — Organizado pelo grupo "Quem Pode, Pode...", hoje, às 17 horas, no "Poleiro", grande "mastigo-dansante", ao som de ótima orquestra.

INDEPENDENTES - Na "Torre", às 17 horas, grande "mastigo-dansante" seguido de formidavel passeata.

SOSSEGO — Hoje, às 17 horas, "mastigo-dansante" e passeata a pé pelo centro da cidade.

EXAMES DE ADMISSÃO

Até 15 de fevereiro, estão abertas as inscrições para os exames de admissão aos cursos Secundario e Comercial do Instituto Lafayette.

Os primeiros inscritos terão preferencia na escolha entre o turno da manhã e o da tarde.

Departamento Masculino, Feminino e Misto.

Provas esportivas e arraial na Quinta da Boa Vista? em beneficio da nova séde social, da Associação Aliança dos Cégos, hoje, 12 de janeiro de 1941.

Pela tarde, campeonato de ciclismo, corridas de automoveis, e motociclismo. À noite, arraial, fogos de artificios, barraquinhas, sortes, comestiveis, dansas e outras atrações.

Entrada 1$000.

VARIAS OCORRENCIAS

Um marítimo quase degolado a navalha

Atropelamento --- Acidentes --- Assalto --- Suicidios --- Principio de incendio --- Desparecimento --- Mais uma pessoa picada por escorpião --- Três mortos e cinco feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, alem de outras, as seguintes ocorrencias:

Crime de morte

Na rua Marcilio Dias, verificou-se um crime de morte. O marítimo Teodoro Pereira da Silva, de 26 anos de idade, teve, ali, uma desinteligencia com um desconhecido, sendo, no auge da contenda, agredido, a navalha, pelo referido individuo. Teodoro não poude defender-se por se achar desarmado, sendo atingido, por um golpe, no pescoço. Gravemente ferido, foi Teodoro socorrido pela Assistencia e, em seguida, internado no Hospital de Pronto Socorro.

O criminoso pós-se em fuga. Cientificado da ocorrencia, o comissario Antenor, do 11º distrito, compareceu ao local do crime, não conseguindo, entretanto, identificar o agressor. Horas depois, Teodoro veio a falecer no H. P. S., sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Médico-Legal. A respeito do fato, foi instaurado inquérito na delegacia da rua Barão de S. Felix.

Atropelamento

Na rua Voluntarios da Patria, esquina da praia de Botafogo, foi colhido por um auto o comerciario Joaquim Augusto Leal, de 52 anos de idade, morador à rua General Polidoro n. 76. Tendo sofrido fratura do femur direito, a vitima foi medicada no Hospital Miguel Couto.

Acidentes

Na rua Santa Teresa, manifestou-se incendio em uma caldeira de betume da Prefeitura, comparecendo o Corpo de Bombeiros, para extinguir as chamas.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas e pequenos acidentes:

Jorge, de 15 anos, colegial, filho de Beatriz Silva, residente à rua da Soledade 163, com fratura dos ossos do ante-braço esquerdo;

Celio, de cor branca, com dois anos, filho de Guilherme Dias, morador à rua Laurindo Sousa n. 31, apresentando ferimento contuso na região ocipito-frontal;

Jorge Zacarias, de cor parda, com 26 anos, solteiro e morador à rua Falete n. 156, nesta capital, com uma contusão no joelho direito e escoriações na mão direita.

Assalto

A leiteria Nossa Senhora de Fátima, sita à rua Silva Jardim n. 147, em Niterói, foi assaltada, tendo os ladrões arrombado uma porta e roubado 500$, que se achavam na caixa registradora, e mercadorias de pequeno valor. A respeito do fato, foi apresentada queixa à Secção de Roubos e Furtos da Policia Fluminense.

Suicidios

Na rua Uhiratã n.º 2, na estação de Coelho Neto, praticou o suicidio, ingerindo um tóxico, o ancião Antonio Joaquim de Castro, ali residente com sua familia. A policia do 24.º distrito tomou conhecimento do caso e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Na Praça 15 de Novembro, em frente ao edificio do Entreposto de Pesca, aos primeiros minutos de hoje, praticou o suicidio, ingerindo um tóxico, um homem de cor branca, sem o braço direito e trajado pobremente.

O comissario Sergio, do 7.º distrito, compareceu ao local, com os peritos do Gabinete de Pesquisas, e nada encontrou nos bolsos do suicida, que pudesse provar a sua identidade. O cadaver, terminados os trabalhos dos peritos, foi transportado para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Principio de incendio

No Hotel Caxias, situado no Largo do Machado, manifestou-se fogo provocado por um curto-circuito na instalação elétrica. Compareceu o Corpo de Bombeiros e o fogo foi facilmente extinto, sendo insignificantes os prejuizos. A policia do 4.º distrito compareceu ao hotel.

Desaparecimento

Jeremias Rodrigues Lopes, motorista, com 26 anos, residente à rua Conde de Baependi nº. 114, casa XI, desapareceu do lar desde o dia 8 do corrente sua esposa, Raimunda Lopes, comunicou o fato às autoridades do 4º. distrito.

Picado por escorpião

Na rua Tuiuti nº. 132, o sr. Fernando Brauve de Araujo, foi picado por um escorpião, na mão esquerda. No Posto Central de Assistencia, foi submetido ao tratamento especifico.

Concurso Popular N. 46, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 31 de Janeiro)

12 - 1 - 1941 — Coupon n.º 10

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 26 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 12 de Fevereiro de 1941.

O dinheiro que menos nos custa gastar é o que gastamos comprando um jornal; e o pouquissimo dinheiro que assim gastamos é o que nos rende maiores e melhores juros, pois que o bom jornal é uma fonte de riquezas sem igual para o nosso espirito.

PREMIO PERSEVERANÇA - 1940

A troca de "canhotos" pelos talões numerados para o SORTEIO ELIMINATORIO de 20 do corrente continuará a ser feita em nossa séde até o próximo dia 20.

CONCORRENTES DO INTERIOR

Os talões numerados, correspondentes aos "canhotos" que nos foram enviados pelo correio, começarão a ser expedidos a partir do dia 15 do corrente.

COMECE EM FEVEREIRO A PARTICIPAR DO NOSSO "CONCURSO POPULAR" MENSAL

Os Mapas para o "Concurso Popular" de Fevereiro, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 12 de Março de 1941, pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente, dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do último domingo do corrente mês, dia 26.

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusivo o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20%.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal

* * *

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o seu

* * *

— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

GRATIS

Está doente? Envie nome, idade, profissão e sintomas ao Dr. R. Ramos, médico e espirita, com envelope selado e subscritado para a resposta, à Caixa Postal 2.407 — Rio.

SENHORITAS

Grande Companhia Brasileira precisa de senhoritas com boa apresentação e conhecimento comercial. Paga-se uma ajuda de custas e comissão ÓTIMA. Tratar com o chefe da organização n.º 1, sr. Martinez — Praça 15 de Novembro n.º 20, 3.º andar, sala 303.

ALEMÃO

Professor nato, há muitos anos no Brasil, ministra aulas para principiantes e cursos adiantados, Traduções — Rua Riachuelo 405-A, apt. 45.

Livros Astrológicos

de ULLO GETZEL, astrólogo cientifico, que atende diariamente, das 8 às 18 horas, à rua Riachuelo 405-A, 4.º — apartamento 45.

OCASIÃO

Vendem-se por qualquer preço: 2 dormitorios de casal, 1 dormitorio de solteiro, 1 sala de jantar — Rua Sabóia Lima, 92.

QUITANDA

Vende-se uma quitanda, muito afreguezada. Negocio de ocasião, por motivo de molestia, vende-se tambem a casa. Tem bom quintal; à rua João Rego, 168. Tratar das 7 às 10 horas, Estação de Olaria.

CAMPO GRANDE

Acham-se abertas, no GINASIO MODELO, as matriculas aos cursos primario e de admissão às escolas secundarias e comerciais. Está funcionando provisoriamente à Av. Cesario de Melo, 977 — Direção do prof. Moacir Sreder Bastos.

MERCADORIAS

Compramos por atacado, pagamento a dinheiro — Rua S. Bento, 10 — Rio.

SELOS — SELOS

Compra-se qualquer quantidade de selos do Brasil, principalmente comemorativos e Imperio. Paga-se bom preço. Rua da Quitanda, 188 - sob.

COLOCAÇÃO

Precisa-se de pessoas de ambos os sexos para serviço externo de facil colocação, ainda mesmo que disponham de poucas horas vagas. Ordenado 450$ ou comissões — Rua do Rosario, 104, 3.º andar, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

URNA DE SORTEIO

Precisa-se de uma urna com esferas. Rua do Rosario 104 - 3.º andar — Telefone 23-3883.

Há escapamento de gás em seu fogão e aquecedor

Chame o gasista técnico Batista, que reforma com garantia e tira escapamento — Tel. 29-1328.

PECHINCHA

Automoveis, 8 cilindros, fechado, 4 portas, bem calçado, motor retificado, pintura regular, vende-se, por 2:500$. Ver e tratar à rua José Bonifacio, 141 — Todos os Santos.

FÁBRICA

De roupas brancas, camisas e pijamas, vende-se por 100 contos. Está em franca produção (32 máquinas trabalhando). Tem ótima freguesia o ano inteiro, aliás, as principais casas do ramo. Mais detalhes com Barros & Krancher, Avenida Rio Branco 173, 6.º andar — (Em frente à Galeria Cruzeiro).

Caldeira Inglesa

30 H. P., tipo locomovel, estado de nova. Vende-se com Almeida — Tel. 22-3815 — Rua Riachuelo, 128.

PERDEU-SE um molho de chaves com 2 argolas juntas. Será gratificado telefonando para 26-3619.

Carrinhos para Crianças

Vendem-se: um de berço e outro de cadeirinha, em perfeito estado, por motivo de viagem — Rua Riachuelo, 171 — Apt. 4.

Consertos de Radios

Atende a domicilio o técnico L. Teixeira — Tel. 25-5113, todas as marcas de radios — Atende aos domingos e feriados.

Retalhos — Quilo 9$500

Cretone 3,20 largura m. 6$500, linon estampado m. $800, opala lisa m. 1$200, laké para Carnaval m. 3$300, está vendendo a CASA DOS RETALHOS, à rua Senhor dos Passos, 284, próximo à Praça da República.

"Máquinas Singer"

Vendemos a longo prazo e sem entrada — Fone 30-2449, sr. Oliveira — Entregamos no mesmo dia.

Compra-se Máquina de Costura, Enceradeira,

Aspirador, Refrigerador, motor Singer, Faqueiro, Piano, Quadros a oleo, etc. tudo em qualquer estado. Tel. 48-0603.

COLOCAÇÃO

Importante Companhia deseja contratar os trabalhos de uma pessoa bem relacionada e de comprovada idoneidade, para desenvolvimento de sua secção de vendas — Tratar com o sr. Sousa Lima, à rua 1.º de Março, 6 — 1.º andar.

Dentaduras Neotono

O máximo de aperfeiçoamento, em estabilidade, estética, higiene e conforto bucal. O trabalho protético é executado em oficina propria, rapidamente e sob absoluta garantia. Trinta anos de prática, na especialidade. Exames e orçamentos, sem compromisso.

DR. MEYER FERREIRA, c.d.
Rua Assembléia 104, 6.º - Tel. 22-7534.

MÉDICOS

O Instituto Médico Dr. Heyder, à Praça da Bandeira 41 - 3.º - Ed. C. Econômica — deseja entrar em entendimentos com médicos clinicos nas diversas localidades do D. Federal (zonas suburbanas e rurais) para atenderem a domicilio os contribuintes deste Instituto. Pagamento por serviço prestado — Informações diariamente, das 14 às 16 horas.

MAQUINAS SINGER

LOJA MADUREIRA
Rua Carvalho Sousa, 294 (Estação de Madureira)
BEMOREIRA
VENDAS A PRAZO.

NÃO JOGUE FORA!!! — Oculos, soldam-se à rua dos Invalidos, 10.

VENDE-SE

Biblioteca Internacional de Obras Célebres — Tratar com o tenente Vilas Boas — Rua Lucidio Lago 181, Méier.

CAPAS DE BORRACHA

De seda para senhoras, desde 100$000. Para homem, desde 40$000. Só na fábrica. Galochas para homens e senhoras. Consertamos capas de borracha. Rua Visconde do Rio Branco 27.

Dr. Otavio Euricio Alvaro

Cirurgia dos maxilares — Molestias Paradentarias - Raios X - Diatermia. Av. Rio Branco, 137-8.º andar. Salas 811/813 — Tel. 23-3633.

JACAREPAGUÁ

CRIANÇAS
DR. BRENO D. SILVEIRA
Especialista — Raios ultra-violeta e infra-vermelho. Das 8 às 10. Largo do Tanque 36. R. Albano 142 - F. 617.

MÉDICO ESPÍRITA

Escreva ao dr. Abelardo C. Melo, Caixa Postal 3831, Rio de Janeiro, junte envelope subscritado, sintomas e idade, para seu diagnóstico gratis. Junte este cupon.

Não se preocupem, Senhoras!

Procurem a Clinica só de Senhoras, do Dr. Vitor Hugo — Disturbios proprios das Senhoras, sem operação — Partos. Rua do Senado 93-1.º, das 13 às 18 horas — Tel. 42-5275 — Rio.

REFORMADOS

Em uma grande Companhia Brasileira, há vagas para 3 pessoas que queiram ganhar de 500$ a 1:000$000 mensais. Tratar com o chefe da organização n.º 1, sr. Martinez — Praça 15 de Novembro n.º 20, 3.º andar, sala 303.

Um alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo, virando pelo avesso; tambem conserta-se e reforma-se roupa; fazem-se costumes de casemira: feitio 90$ e de brim 60$000; à rua Gonçalves Ledo, 66, antiga São Jorge.

Curso de Radiologia

O dr. Juarez Gomes, chefe do Serviço de Radiologia do H. C. E., comunica aos seus colegas que iniciará no próximo dia 15 um curso prático de Clinica Radiológica e Técnica Radiográfica. Informações à rua do Ouvidor, 183, sala 615, das 2 horas em diante.

CHAUFFEUR

Precisa-se para trabalhar em feiras livres. Dá-se ordenado e comissão — Tratar rua Cons.º Mayrink n.º 362.

RAIOS X A DOMICILIO

DENTES. Serviço Norx - Tel. 22-0228
DR. HUGO SILVA

PIORRÉIA

DR. HUGO SILVA (Curso da Un. Columbia N. York) — Praça Floriano 19, 8.º, sala 81 — Tel. 22-0228 — Edificio Imperio.

PETIÇO (PONNEY)

Vende-se um cavalinho tipo Ponney, muito manso, para criança — Rua Uruguai, 11.

ÓTIMA LOJA

Vende-se uma, luxuosamente instalada em bom ponto comercial. Contrato de 8 anos, aluguel de 400$000, serve para qualquer ramo de negocio. Tratar com o sr. João Ribeiro, à Praça Tiradentes n.º 79, 1.º andar — Empresa CONTALEX Ltda.

MÁQUINAS PARA COSER

Só
BEMOREIRA
Vendas à prazo com pequena entrada.
Rua Luiz de Camões, 42

DR. SPINOSA ROTHIER

Vias urinarias, complicações, doenças sexuais — Trata sob controle endoscópico e microscópico — Hormonios sexuais — Edificio Carioca, 2.º — 2 às 7 horas. Consultas - 30$000 — Telefone 22-3367.

GRATIS

Dr. A. Carvalho, médico espirita, remete consultas gratis a quem enviar nome, idade, endereço e sintomas com envelope selado e subscritado para resposta à Tenda Espirita Fraternidade, à rua Acre 49-A — Rio.

Compra e Venda de PREDIOS-TERRENOS

GOZE E APROVEITE

Sitios desde 3 contos e em prestações, a 1 hora de auto e 1 1/2 de trem da Central, Ônibus diversos. Perto de banhos de mar. VILA SANTA EUGENIA — Tratar: A. J. Brito, rua Buenos Aires, 15 - 3.º, de 4 às 6.

Renda de 10 a 15 contos

Sitio à venda no Distrito Federal, com 62.500ms.2, 3.500 pés de laranjeiras e 2 modestas casas. 42 trens diarios da Central e a 1 1/2 h. do centro. Renda anual de 10 a 15 contos. Tratar com A. Vieira, rua Senhor dos Passos, 16 - 1.º, de 4 às 6.

Predios — Terrenos

Quando desejar vender ou comprar predios e terrenos, procure a secção predial da Casa Bancaria Abelardo de Lamare, à rua S. Bento, 10 — Rio.

GRANJA

Vende-se uma com 5 alqueires, propria para pessoa de muito bom gosto. Casa com todo conforto. Luz eletrica propria. Em uma ilha. Com linda vista. Diversas cachoeiras. Em Cotegipe, próximo a Juiz de Fora. À margem da Estrada União e Industria. Fotografias e informações com Aquino, Av. Rio Branco n.º 90 - 1.º — Tel. 23-5476.

ANDARAÍ — Vende-se, por 90 contos (negocio para renda), um conjunto de apartamentos, aliás 4, com uma renda mensal de 1:050$000. Construção toda de concreto, em terreno de 9 x 30. Localização: imediações de Uruguai com Maxwell — Barros & Krancher. À Av. Rio Branco 173, 6.º andar — (Em frente à Galeria Cruzeiro).

Professor Miguel Pereira

Vende-se um terreno de 30 x 65 — Informações pelo tel. 28-4552.

CANTO DO RIO

Vende-se por 40 contos casa que vale 50, precisando pequenos reparos, à rua Joaquim Távora 38, próximo à linda e animada Praia de Icaraí, com 2 salas, 4 quartos, cozinha, banheiro, etc.; jardim ao lado, em terreno com 50x50. Informações com Aquino, às terças, quintas e sábados, à Av. Rio Branco 90, 1.º, - Tel. 23-5476. Pode ser vista a qualquer hora.

VENDE-SE casa com 6 cômodos, lugar alto e saudavel — Alcino Chavantes 57, paralela à rua Araujo Leitão — Preço, 9:000$000 — Engenho Novo.

BAIRRO DE FATIMA

Vendem-se ótimos apartamentos desde 45:000$000 com grandes facilidades de pagamento — Rua Buenos Aires, 15, 3.º, com A. J. Brito & Cia.

ENCANTADO — Vende-se em local accessivel de condução ótimo predio de 1 pavimento, construção de 4 anos, em centro de terreno de 11 x 50, contem: 2 quartos, sala, banheiro completo e mais dependencias. Fora: quarto de empregada. Ao lado do mesmo um terreno vago de 14 x 37, plano, pronto para receber construção; tudo por 36 contos ou 9 contos de entrada e o restante a longo prazo. Isento do imposto de transmissão — Barros & Krancher, Avenida Rio Branco, 173 - 6.º andar — (Em frente à Galeria Cruzeiro).

ALUGA-SE

CENTRO BANCARIO

Alugam-se salas no 5.º andar do predio à rua Buenos Aires n.º 20-A, Secção Predial do Banco Andrade Arnaud. TIJUCA — Vende-se por 55 contos, próximo à Praça Saenz Pena, construida em terreno de 10 x 35, tendo uma pequena varanda de ingresso, 2 salas, 2 quartos, quarto de banho completo, copa, cozinha e demais dependencias. Entrada feita e local para carro. Facilita-se a metade do pagamento pela Tabela Price, a longo prazo. Barros & Krancher, Av. Rio Branco 173, 6.º andar (em frente à Galeria Cruzeiro).

ALUGA-SE um apartamento com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo — Rua 24 de Maio, 626.

PETRÓPOLIS

Aposentos mobilados com agua corrente, alugam-se para o verão. Avenida 15 de Novembro, 71 — Tel. 2.642.

APARTAMENTOS

A BEIRA-MAR

ICARAÍ — No melhor ponto da Praia das Flexas, em edificio recem-construido, servido por dois elevadores, alugam-se apartamentos confortaveis, com ampla varanda dando para o mar, boa sala, saleta de entrada, 4 quartos e todas as dependencias de serviço — Aluguel 600$000 — Trata-se com A. Franco — Praia das Flexas n.º 169 — Tel. 825.

Marechal Hermes

Aluga-se casa de 2 pavimentos em centro de terreno com 4 quartos, 2 salas, garage e outras dependencias — Avenida Trese de Maio 78 — Trata-se na mesma.

APPARTEMENTS

Alugam-se os appartements residenciais, modernos, acabados de construir, à rua D. Romana 21, Engenho Novo. No edificio encontra-se o zelador à disposição dos interessados — Aluguéis mensais de 400$ e 25$ de taxas, até 475$ e 25$ de taxas. Demais informações com Adolfo Meyer, à rua da Alfandega n.º 48, 6.º andar, sala 10. Telefone 23-1835, ramal n.º 1.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletim das Diretorias de I., A. e C., à pág. 10)

A CEREMONIA DO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO QUARTEL DO PRIMEIRO BATALHÃO DE CAÇADORES, DE PETRÓPOLIS

Está no Rio o general Cristovão Barcelos — O coronel Edgar Amaral deixou a Escola de Educação Física do Exército — Terrenos para os Quartéis do 20.° e 23.° B. C. sediados no norte do país — Correio Aereo Militar — Classificação de oficiais aviadores — Exonerações e nomeações de instrutores e auxiliares — Outras notas

Com a presença do general Silva Junior, comandante da 1ª Região Militar, do diretor de Engenharia, general Raimundo Sampaio, do chefe do Serviço de Engenharia Regional e demais altas autoridades civis e militares, terá lugar, amanhã, às 10 horas, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo quartel do 1º Batalhão de Caçadores, de Petrópolis, do comando do tenente-coronel Lamartine Peixoto Pais Leme.

CHEGOU, ONTEM, O GENERAL CRISTOVAM BARCELOS

O general Cristovão Barcelos, comandante da 4ª Região Militar, sediada em Juiz de Fora, encontra-se, nesta capital, a serviço, tendo conferenciado, ontem, com o ministro da Guerra. Esse oficial-general regressará amanhã.

AS PROXIMAS MANOBRAS NO SUL DO PAIS

A 3ª Região Militar, do Rio G. do Sul, está se preparando para as grandes manobras do corrente ano, as quais serão realizadas nos campos do municipio de Tupaceretan.

O CORONEL EDGAR AMARAL DEIXOU A E. E. F. E.

O coronel Edgar Amaral, que acaba de ser promovido, por merecimento, a esse posto, deixou, ontem, por este motivo, o comando da Escola de Educação Fisica do Exército, transmitindo-o ao seu substituto legal, major Antonio Carlos Bittencourt. O ato revestiu-se de solenidade e teve a presença de todos os oficiais, subtenentes, sargentos e praças daquele estabelecimento de ensino.

O coronel Amaral, perante os seus comandados, fez ler expressivo boletim de despedida.

O COMANDO DO 2.º B. C.

Reassumiu o comando do 2.º Batalhão de Caçadores o ten. cel. Arnoldo Marques Manecbo, por ter regressado de São Paulo.

VAI COMPLETAR A ARREGIMENTAÇAO

O major Augusto Guerreiro Lima, do Estado Maior do Exercito, por ter sido de ordem do ministro da Guerra, mandado servir adido ao 1.º Regimento de Infantaria, afim de completar a sua arregimentação no posto, apresentou-se, ontem, ao comando da 1.ª Região Militar.

MATRICULA NA ESCOLA DAS ARMAS

Foram mandados à inspeção de saude, para efeito de matricula na Escola das Armas, os seguintes oficiais: Cavalaria — Capitães Lafayete de Brito Castro e Job de Figueiredo, do C. P. O. R.; Agostinho Teixeira Cortez, do 1.º R. C. D., Afonso Henrique de Sousa Gomes, Joaquim Inocencio de Oliveira Paredes, Ilcon da Cunha Cavalcanti e Geraldo Magela Amoroso Anastacio. Artilharia — Capitão Nelson Cabral de Moura.

MOVIMENTO DE OFICIAIS NA ENGENHARIA

Foram concedidas permissões: ao ten. cel. Otacilio Terra Urarai, Conte. do 1.º Btl. Pont., para vir a esta Capital em serviço de sua unidade; ao major Rubens Noronha, para gozar ferias em Curitiba; ao cap. João Lindolfo Costa, para o mesmo fim em Caxambú; ao cap. Francisco Rodrigues de Castro e 2.º ten. Jofre Sampaio, para o mesmo fim no Estado do Ceará e nesta capital, respectivamente.

TERRENOS PARA OS NOVOS QUARTEIS DO 20.º e 23.º B. C.

O ministro da Guerra aprovou as escolhas dos terrenos para a construção dos quartéis do 20.º e 23.º Batalhões, em Maceió e Fortaleza, respectivamente, de acordo com os relatorios apresentados pelas comissões nomeadas para tal fim.

CHEFIAS DE SERVIÇOS DE INTENDENCIA

Reassumiram as chefias dos Serviços de Intendencia das 7.ª e 8.ª Regiões Militares, sediadas, respectivamente, em Recife e Belem do Pará, o ten. cel. Hobson Coutinho e o major José Leal Ribeiro.

EXCLUSAO DE ATIRADORES

Pelo comando da 1.ª Região Militar, de acordo com a solicitação do Inspetor Regional de Tiros de Guerra, foram excluidos da Escola de Soldados dos Centros de Instrução, os seguintes atiradores:

T. G. 15 — Niterói (Est. do Rio) — Antonio do Prado Rolo, por ter sido julgado pelo médico que o examinou em precario estado de saude; T. G. 121 — Niterói — (Est. do Rio) Antonio Carlos Moreira e Julio Pugliese; T. G. 302 — Alegre (Esp. Santo) — Olavo de Almeida Gama, Dari Ferreira de Andrade e José Paiva Loureiro; E. I. M. 185 — Capital Federal — Alberto Pereira da Silva, Antonio de Abreu Travassos, Claudio Lins de Barros, Delio Barbosa Bokel, Felix Jaureguiber Frei, Nemesio Miguel Sanchez, Paulo Alves Paranhos, Paulo Cristiano Cirio de Faria, Pedro Ernesto Martins de Melo, Rinaldo Schiffino, Roberto Cleto e Alexandre Stuart Frazer; E. I. M — Vitoria (Esp. Santo) — Altair dos Santos Bonfim, Genaro Berardinelli e Mario Emilio Coutinho Barlo; E. I. M. 306 — Capital Federal — Aldir Leite Braga, Celso Fernandes Sales, Elir Vieira Verde Cunha, Gui José da Câmara e Nelson da Costa Trindade; E. I. M. 386 — Capital Federal — Artur Moreira de Sousa Filho, Céu de Sá, José Sousa Viana Filho, Fernando da Silva Carrido e Teófilo de Aquino Prado; E. I. M. 390 — Capital Federal — Casemiro Romero Cal-

das, Celio Faria Luz, Helio Carlos da Silva Sodoma da Fonseca, Herbert da Silva Escobar, João Geraldo Alves da Silva, Luiz Alencar Amaral, Luiz Correia Pinto e Valter Mariz Sarmento; E. I. M. 394 — Capital Federal — Adelino Gonçalves, Aloisio Monteiro D'Albuquerque, Ailton Acioli Lins, Laurindo Vidal Leite Ribeiro, Rubens Vieira Winitsknoski, Rui Peres Barbosa e Wilson Cardoso; E. I. M. 406 — Capital Federal — Alaide Esteves, Alvaro de Oliveira Pereira, Cid Batista de Oliveira, Gilberto Ribeiro, Guilhermino Nepomuceno, Mario Brandão de Sousa, Quintino Pinheiro, Wallace Perereira de Lucena, e Wilson Fernandes Câmara, todos como incursos no artigo n.º 31 das I. S. T. I.

Voluntarios para o Batalhão-Escola

De acordo com a ordem ministerial, o major Godofredo Leite, comandante, avisa aos interessados, por nosso intermedio, que o Batalhão-Escola está autorizado a continuar recebendo voluntarios até o dia 31 do corrente mês

OFICIAIS INTENDENTES TRANSFERIDOS

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais Intendentes do Exército: 1.º tenente Gelliobes Pereira do Rosa, da D. I. E. para o E. S. da 9.ª R. M.; 2.º ten. Nelson de Alencar Neto, da 21.ª C. R. para o S. F. da 7.ª R. M.; 2.º ten. José Alves de Morais Segundo, do S. F. da 6.ª R. M., para a 21.ª C. R.; 2.º ten. conv. Reginaudo Pereira de Meireles, do Grupamento de Leste para o S. F. da 6.ª R. M.; e 2.º ten. Valter Masson Pereira de Andrade, do S. F. da 1.ª R. M. para o Grupamento de Leste.

CORREIO AEREO MILITAR

Foram designadas para fazerem o serviço do C. A. M. na semana de 13 a 18 do corrente, as seguintes equipagens: ROTA RIO-S. SALVADOR — Dia 13 — Piloto 2.º Ten. Firmino Aires de Araujo. Trip. 1.º Sgt. Iran Dias da Silva. Dia 15 — Piloto 2.º Ten. Airton Bezerra Etudard. Trip. 2.º Sgt. Silvino Prevot de Oliveira. Dia 17 — Piloto 2.º ten. Paulo Cunha Melo. Trip. Sgt. Ajd. Aureliano Lopes dos Passos.

ROTA RIO-VITORIA — Dia 14 — Piloto 2.º Ten. Alberto Murad. Obs. 2.º Ten. Pedro Alberto de Freitas. Dia 16 — Piloto 2.º Ten. Helio Alves dos Santos. Obs. 2.º Ten. Horacio Monteiro Machado. Dia 18 — Piloto 2.º Ten. Hugo Delaite. Obs. Asp. Of. Artur Osorio Burlamaqui.

CLASSIFICAÇAO DE OFICIAIS AVIADORES

Pelo diretor da Aeronáutica, foram classificados, ontem, os seguintes oficiais da arma de aviação:

No Serviço Técnico de Aeronáutica (Campo dos Afonsos) — 1.º ten. Decio de Mesquita Moura Ferreira.

No 1.º Regimento de Aviação (Campo dos Afonsos) — 1.º ten. Nilton Lagares Silva, 2.º ten. Aldo Weber Vieira da Rosa, 2.º ten. Silvio Gomes Pires e 2.º ten. Mario Paglioli de Lucena.

No 3.º Regimento de Aviação (Canoas) — 1.º ten. Edi Espindola do Nascimento, 2os. tens. Helio Alves dos Santos, Magno Dias de Seixas, Hugo Delayte, Julio Stumpf de Vasconcelos, Ivo Gastaldoni, Gabriel Borges Fortes Evangelho e Nei de Almeida Teixeira; aspirantes a oficial Breno Olinto Outeiral, Cicero Gomes da Silva Pereira, Eudo Candiato da Silva, Pedro Alberto de Freitas, Junot Fernandes Monteiro e Artur Osorio Burlamaqui.

No 5.º Regimento de Aviação (Curitiba) — 1os. tenentes Faber Cintra e Mauricio José de Assis Jatai; 2os. tenentes Alberto Murad, Rafael dos Santos, Ormuzd Rodrigues da Cunha Lima, Horacio Monteiro Machado, Teobaldo Antonio Kopp, Antonio Geraldo Peixoto, Renato Costa Pereira, Ademar Archero, Ernani Tavares Pereira de Lucena, Carlos Moreira de Oliveira Lima, Sebastião de Andrade Sousa, Roberto Pessoa Ramos e Francisco Horacio Nogueira.

Pelo mesmo diretor, foram transferidos:

Para a Escola de Aeronáutica do Exército (Campo dos Afonsos) — 1os. tenentes Silas de Cerqueira Leite, do 8.º C. B. Ae.; Astor Costa, do S. T. Ae.; Valmiki Conde, do 1.º R. Av.; Nilton Junqueira Vilaforte, do 2.º C. B. Ae.; e Wallace Scott Murray, do 6.º R. Av.

Para o Serviço Técnico de Aeronáutica (Campo dos Afonsos) — 1.º ten. Osvaldo do Nascimento Leal, do 2.º C. B. Ae. (a ser desligado depois de 28-2-941).

Para o 1.º Regimento de Aviação (Campo dos Afonsos) — 1.º ten. Ubaldino Tavares de Farias, do 2.º C. B. Ae.; 2os. tenentes Anibal Amazonas Rebelo (a ser desligado depois de 14-2-941) e Olavo Lima Ribeiro (a ser desligado depois de 25-2-941).

Para o 2.º Corpo de Base Aerea (S. Paulo) — 2os. tenentes Antonio Batista Neiva de Figueiredo Filho, do S. T. Ae., e Atila Gomes Ribeiro.

Para o 5.º Regimento de Aviação (Curitiba) — 2os. tenentes Hermes Ernesto da Fonseca, do 1.º R. Av. (a ser desligado oportunamente) e Plidias Pia de Assis Távora, do 8.º C. B. Ae.

Para o 6.º Corpo de Base Aerea (Fortaleza) — 1.º ten. Fernl Pires Ferreira, da E. Ae. E.

Para o 8.º Corpo de Base Aerea (Campo Grande) — 1.º ten. José Tavares Bordeaux Rego, da E. Ae. E.

Para o [illegible] Salvador Privativo — 2os. tenentes Osvaldo Carneiro [illegible]

ro Lima, da E. Ae. E., e João Luiz Vieira Maldonado, da E. Ae. E.

DECRETOS NO EXERCITO

Em nossa secção "Atos do Presidente da República", na 4ª página, publicamos os últimos decretos assinados na pasta da Guerra sobre nomeações, transferencias, classificações, vantagens, remoções, aposentadorias, exonerações, reformas, promoções, licenças, efetivações, convocações e outros atos no Exército.

EXONERAÇÕES E NOMEAÇÕES DE INSTRUTORES E AUXILIARES

Pelo comando da 1.ª Região Militar, foram feitas as seguintes exonerações e nomeações de instrutores e auxiliares de instrução, de acordo com o artigo 22 do Regulamento da D. R.:

EXONERAÇÕES: — a) — de Instrutores: Do Nucleo do T. G. 389, em Mimoso (Esp. Santo) — o 1.º sgt. do Q. I. Aristides Ribeiro de Sousa, por conveniencia do serviço; T. G. 338, em Castelo (Esp. Santo) — o 2.º sgt. do Q. I. Ademar da Silva Costa, por ter sido encostado esse C. I. (Bol. Reg. n.º 288, de 10-XII-940) e por conveniencia da instrução; E. I. M. 395, em Petrópolis (Est. do Rio) — o capitão do 1.º B. C. Antonio Tavares da Mota, por ter sido promovido a esse posto em 25 de dezembro último.

b) — de auxiliares de instrução: T. G. 5, nesta capital, o 1.º sgt. do 2.º R. I. Enio Cavalcanti Caldas, a pedido; E. I. M. 400, em Nilopolis (Est. do Rio) — o 3.º sgt. do B. Escola Daniel da Costa Trindade, por ter sido incluido no Q. I., para servir na 7.ª Região Militar.

NOMEAÇÕES: — a) de instrutores: T. G. 69, em Padua (Est. do Rio), o 1.º sgt. do Q. I. Valdemar da Costa Viana, sem onus para a Fazenda Nacional, acumulativamente com as funções de instrutor do T. G. 274, da cidade de Miracema, no mesmo Estado; T. G. 100, na ilha do Governador (Dist. Federal), o 2.º ten. da Res. Conv. João Henrique de Gouveia Monteiro, por conveniencia da instrução, Nucleo do T. G. 389, em Mimoso (Esp. Santo), o 2.º sgt. do Q. I. Ademar da Silva Costa, por conveniencia do serviço; E. I. M. 395, em Petrópolis (Est. do Rio), o 1.º ten. do 1.º B. C. Nelson Dourado Marins, por conveniencia da instrução e na vaga deixada pelo cap. Antonio Tavares da Mota, recem-promovido a esse posto; b) — auxiliares de instrução: T. G. 249, nesta capital, o 3.º sgt. do R. Sampaio, Ade-

(Conclue na 4.ª Página)

REMUNERAÇÃO DE FUNCIONARIOS MUNICIPAIS

A Prefeitura fará publicar a lista de todos os serventuarios que, até 1939, percebiam, englobadamente, vencimentos, quotas ou percentagens

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Aos funcionarios da Prefeitura do Distrito Federal que, em 31 de dezembro de 1939, ocupavam cargo cuja remuneração era composta de parte fixa (vencimento) e parte variavel (quotas e percentagens), ou constituida somente de percentagens, ficam mantidas as vantagens pecuniarias desse regime, asseguradas nos artigos 11 e 13 do decreto-lei n.º 1.944, de 1939, nas condições seguintes:

a) — O vencimento é fixado, para cada um, enquanto se conservar na atividade, no máximo da remuneração mensal do cargo respectivo, durante o bienio 1938-1939;

b) — O vencimento fixado neste artigo não poderá ultrapassar o limite máximo de remuneração individual, previsto na legislação em vigor;

c) — A fixação do provento da aposentadoria ou disponibilidade será feita na conformidade do disposto no artigo 13 do decreto-lei n.º 1.944, de 1939;

d) — O regime de exceção, consignado neste artigo, cessará desde que, a qualquer titulo, o funcionario por ele beneficiado venha a perceber remuneração igual ou superior a que o mesmo assegura.

Art. 2.º — Para controle das disposições do artigo anterior, a Prefeitura do Distrito Federal organizará e fará publicar, no respectivo orgão oficial, em janeiro de 1941, a relação dos funcionarios que ocupavam, em 31 de dezembro de 1939, cargos cuja remuneração era composta de vencimentos, quotas ou percentagens, ou exclusivamente de percentagens, indicando o montante medio mensal (media aritmética) da remuneração de cada cargo, no bienio de 1938-1939, para o efeito indicado na alinea "a" do artigo primeiro.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario."

NOTICIAS DA PREFEITURA

Os novos chefes dos distritos de Fiscalização e de Vigilancia

A renda — Departamento de Fiscalização — Departamento de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Caixa Reguladora

As Delegacias Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões arrecadaram, ontem, a importancia de 77:915$000.

Secretaria do prefeito

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇAO

Atos do diretor: — Foram designados, respectivamente, para os Distritos de Fiscalização, os funcionarios abaixo relacionados:

1.º DISTRITO — CENTRO — Oficiais Administrativos: classe 75, Alirio Passeado; classe 74, Olga Iglesias Madeira; classe 73, Oscar Rodrigues; classe 73, Luiz Moura; classe 73, Henrique Rodrigues de Oliveira; e classe 73, José de Morais.

2.º DISTRITO — ESTACIO: — Oficiais Administrativos: classe 75, João Clapp Neto; classe 75, Gualberto Macedo Soares; classe 74, Francisco Oliveira Cabral; classe 74, Oscar Rodrigues da Cruz; escriturario: classe 31, Ari Marcondes Bougleux; zelador: padrão 73, João Luiz Pereira; trabalhador, padrão 16, Carlos Storino Romualdo; e, zelador: classe 54, Reidesel Soares de Araujo.

3.º DISTRITO — GLORIA — Oficiais administrativos: classe 74, Raul Duque Estrada Lopes; classe 75, Edgar Batista de Figueiredo; classe 74, Inacio de Barros Pontes; classe 73, Lucilia Pinto da Cruz; e, escriturario: classe 31, Maria Helena Ribas.

4.º DISTRITO — LAGOA: — Oficiais administrativos: classe 75, Bernardino José de Sousa; classe 74, Dinorá Medeiros Coutinho; classe 73, Daniel José Fontoura; classe 72, Aspasia Morais Franceschi; classe 72, Alvaro da Fonseca Carvalho; e, eletricista: padrão 26, Francisco Manuel Pereira Junior.

5.º DISTRITO — COPACABANA: — Oficiais administrativos: classe 75, Francisco Abdon; classe 74, Ailton de Carvalho Dias; classe 72, Helmar Fraga; e, classe 72, Joselia Clapp.

6.º DISTRITO — S. CRISTOVÃO: — Oficiais administrativos: classe 75, Alvaro de Morais Rego; classe 73, Erico Costa Velho; classe 73, Adelino Gomes dos Santos; e, zelador: padrão 51, Henrique Barroso Pimentel.

7.º DISTRITO — TIJUCA: — Oficiais administrativos: classe 75, Armando Pinto Sampaio; classe 75, Emidio Genaro da Fonseca Almeida; classe 74, Benedito Bento de Freitas Figueiredo; classe 74, Osvaldo Neri Santiago; classe 72, Oscar da Costa Possolo; e, escriturario: classe 31, Brites Meira Viana.

8.º DISTRITO — ANDARAÍ: — Oficiais administrativos, classe 75, Carlos Meneses Cantuaria; classe 72, Floriano Prudente; classe 73, Cibele Goulart Hazan; classe 73, Carlos Burlamaqui dos Santos Cruz; e, classe 73, Fernando Augusto Chaves de Faria.

9.º DISTRITO — MEIER: — Oficiais administrativos: classe 75, Djalma Sampaio de Andrade; classe 74, João Cesar da Silva; classe 74, Marieta Dufles Teixeira Lott; classe 74, Joaquim Pacheco Piragibe; classe 73, Antonio Teixeira Araujo; classe 73, Américo Pinto de Magalhães; classe 73, João Américo Mancio de Toledo; e, classe 72, Delfina de Moura Nobre.

10.º DISTRITO — MADUREIRA: — Oficiais administrativos: classe 74, Anselmo Mateus Paniza; classe 73, Paulo Coelho; classe 73, José Domingos dos Reis; classe 73, Otavio José de Andrade; classe 72, Eduardo Rosa dos Santos; e, classe 72, Joaquim Pinto da Costa Filho.

11.º DISTRITO — PENHA: — Oficiais administrativos: classe 74, Alvaro Pedreira do Couto Ferraz; classe 73, Alvaro de Azevedo Braga; escriturario: classe 31, Alcides da Luz Trindade; e escriturario: classe 31, Mario de Morais Alves Simões.

12.º DISTRITO — JACAREPAGUA: — Oficiais administrativos: classe 75, Paulino Soares de Pina; classe 74, Aires Pinto Reimão Junior; classe 72, Benevenuto Cardoso Bonfim; e, classe 72, Luiz Ferreira de Lemos.

13.º DISTRITO — DEODORO: — Oficiais administrativos: classe 75, Nuno Gomes dos Santos; classe 75, José Marcelino de Vasconcelos Ramos; classe 73, Odilon Ribeiro de Medeiros; e, classe 73, Lauro Lopes de Oliveira.

14.º DISTRITO — CAMPO GRANDE: — Oficiais administrativos: classe 75, Raul Copelo Barroso Junior; classe 74, Joselito de Santana Prata; e, classe 73, Manuel Lopes.

15.º DISTRITO — SANTA CRUZ: — Oficiais administrativos: classe 74, Remi de Lima Rodrigues; e, classe 71, Valdir da Silva Maia.

3.º F. S. INFLAMAVEIS: — Oficial administrativo: classe 74, Acrisio Muniz Peixoto.

4.º F. S. CONTROLE: — Oficiais administrativos: classe 73, João Nelson Frota Junior; e, classe 73, Nicolina Elza dos Santos.

5.º F. S. COMUNICAÇÕES: — Oficiais administrativos: classe 75, Milton Sena Dias; e, classe 74, Iracema Belem.

OFICINA DE EMPLACAMENTO: — Oficiais administrativos: classe 74, Serafim Gomes; classe 72, Epaminondas Berlitz da Silva; classe 72, Genesio Correia do Nascimento; classe 71, Carlos Gentil de Araujo; escriturario, classe 31, José Otavio Martins Pereira; e, zelador: padrão 51, Teotonio Rodrigues da Silva.

FISCALIZAÇAO DE TEATROS — 2.º F. S.: — Oficial administrativo: classe 75, Paulino Goulart.

GABINETE DO DIRETOR: Oficial administrativo: classe 74, Odila de Oliveira Bostrom.

Despachos do diretor: — Afonso Lages da Silva, A. Gazeta de São Paulo, Américo Silva, A. Martins & Cia., Aires Inacio Valentim, A. Cancela, Atlas Administradora Ltda., Castorina Santos, Cia. Imobiliaria do Castelo S/A., Custodio de Azevedo Boucas, Dr., Cinema Ritz, Davi Amado, Eurila Terra Franco, Elizete Salvador, Edmundo Marques Maia, G. Gonçalves, H. Amorim & Cia., Idil Gonçalves da Silva, Joaquim Sais de Miranda, Maria de Lourdes Barbosa Fabrizzi, M. C. Leite, Nelson Ferreira, Soares & Pires — Cobre-se.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Atos do diretor: — Foram designados para chefes de Distritos de Vigilancia os seguintes serventuarios: — Péricles Gomes Barbosa, Alvaro Tuvo de Mesquita, Aracimir Cesar Fernandes Dias, Clovis da Rocha Leão, Artindo Brito Ferraz da Luz, Benedito Teixeira da Cunha Junior, José Tedim Barreto, José Correia Câmara, José Alves Pinto Guedes, Dionisio Maria Rodrigues de Moura, Alberto Barrocas, João Gonçalves de Lima, Silvio Imbuzeiro, Miguel de Sousa Mariath e João Batista da Costa Saldanha.

Comparecimentos — O diretor do Departamento de Vigilancia determinou o comparecimento:

— ao Gabinete, amanhã, às 14 horas, os vigilantes ns. 364 - Antonio Fidelis e 1.421 - Manuel Firmino Gomes;

— no Juizo de Direito da 14.ª Vara Criminal, no dai 14, às 13 horas, o vigilante n.º 326 - Belmiro Augusto Lopes;

— ao Tribunal do Juri, no dia 14, às 12 horas, o fiscal de vigilancia Osvaldo Homem de Paiva e o vigilante n.º 765 - Valdemar Pereira Franco;

— ao Juizo de Direito da 2.ª Vara Criminal, no dia 14, às 13 horas, os vigilantes ns. 1.326 - Moacir de Oliveira e Silva e 1.362 - Virgilio Pereira de Novais;

— no Tribunal do Juri, no dia 15, às 12 horas, o vigilante n.º 1.506 - Virgolino Pinto Ribeiro.

— ao Juizo de Direito da 13.ª Vara Criminal, no dia 15, às 12 horas, o vigilante n.º 580 - Anisio Alves da Costa.

Secretaria Geral de Administração

SEVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral: — Araci Vanderlei de Brito — De conformidade com a autorização do prefeito exarada no processo n.º 1.394|40, por ter contraido matrimonio, fica retificado para Araci Vanderlei de Oliveira, o nome da funcionaria a que se refere o presente titulo.

Maria Carmem de Pessoa Monteiro — Mantenho o despacho recorrido, por imperativo de ordem legal. Nos termos do artigo 180 do decreto-lei 1.713, de 1939, só é concedida licença à funcionaria casada com funcionario ou militar. Nessas condições não se encontra o marido da requerente que exerce as funções como extranumerario contratado.

Pedro dos Santos Neto — Indeferido, à vista do parecer do secretario geral de Saude e Assistencia, por depender de habilitação previa em concurso.

Saturnino Apolinario de Freitas — Fixados em Rs. 5:040$000 (cinco contos e quarenta mil réis) anuais, os proventos de inatividade, de acordo com o parecer do diretor do Departamento do Pessoal.

Exigensia do chefe de serviço: — Luiz da Silva Martins — Compareça, para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

PAGAMENTO — Será efetuado amanhã, segunda-feira, na Feira de Amostras, às 13 horas, o pagamento da folha do mês de dezembro do pessoal admitido para a mesma.

O pagamento de vencimentos de serventuarios e procuradores — O diretor do Departamento do Pessoal avisa aos procuradores de funcionarios aposentados, licenciados, em disponibilidade e adidos, que o pagamento de seus outorgantes só será realizado mediante apresentação, mensalmente, de atestado médico provando a impossibilidade de locomoção, e para os que se encontrem fora do Distrito Federal, deste documento ou de atestado de vida.

Despachos do diretor — Elisio Pereira da Silva e Justina Eiras Pinto da Rocha. — Compareçam para esclarecimentos. Alzira de Oliveira. — Compareça ao Serviço de Inspeção Médica, dentro de 72 horas, para completar os exames, afim de evitar as penalidades previstas no art. 163, do Estatuto. Antonio Russell Raposo de Almeida. — Mantenho o despacho que exarei em 1.º de novembro do ano passado, tendo em vista que a primeira vez que o decreto-lei 1.713, foi mencionado em outra lei referente, propriamente à Prefeitura, verificou-se com a publicação do decreto-lei 1.944.

(Conclue na 4ª página)

NOTICIAS DA MARINHA

NOVOS COMANDOS PARA SETE NAVIOS DA ESQUADRA

Foi nomeado comandante da Flotilha de Submarinos o capitão de fragata Átila Aché — Oficiais que se apresentaram às altas autoridades da Armada — Outras notas

O lider da flotilha, "Mariz e Barros", ancorado em frente ao Arsenal da ilha das Cobras

Por decretos de ontem, assinados na pasta da Marinha, o presidente da República nomeou o capitão de fragata Atila Monteiro Aché, atual sub-chefe do gabinete do ministro da Marinha, para as funções de comandante da flotilha de Submersiveis.

Foram, tambem, nomeados os capitães de fragata Hernani Fernandes de Sousa, comandante do tender "Ceará"; e Salalino Coelho, comandante do cruzador "Baia"; e os capitães de corveta Garcia d'Avila Pires de Carvalho e Albuquerque, comandante do submarino "Timbira"; Henrique Alberto Carlos Junior, comandante do contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte"; Hugo de Morais Ponte, comandante do submarino "Tupi"; Olavo de Araujo, comandante do contra-torpedeiro "Santa Catarina"; e Raul Reis Gonçalves de Sousa, comandante do submarino "Tamoio".

O chefe do governo assinou outros decretos, exonerando o capitão de mar e guerra Mario Heckshner, do comando da Flotilha de Submarinos; o capitão de fragata Humberto de Areia Leão, do comando do cruzador "Baia", e os capitães de corveta Helvecio Coelho Rodrigues, do comando do contra-torpedeiro "Santa Catarina"; Jorge da Silva Leite, do comando do submarino "Timbira"; Mauricio Eugenio Xavier do Prado, do comando do submarino "Tupi"; e Trajano Alves dos Santos, do comando do submarino "Tamoio".

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS

Ao almirante Aristides Guilhem, ao chefe do Estado Maior da Armada e demais altas autoridades navais, apresentaram-se, ontem, os capitães de corveta Silvino José Pitanga de Almeida, que acaba de deixar o comando do contra-torpedeiro "Maranhão", e Silvio Borges de Sousa Mota, que assumiu o comando do mesmo vaso de guerra.

ENCERRAMENTO DE INSCRIÇÕES NA ESCOLA NAVAL

Na próxima quarta-feira, 15 do corrente, encerrar-se-ão na secretaria da Escola Naval as inscrições para as matriculas no Curso Previo daquele estabelecimento de ensino. Em seguida, terão inicio as inspeções de saude dos candidatos inscritos pela junta médica sob a presidencia do capitão de corveta dr. Breno Galvão.

DESIGNADO PARA O SANATORIO DE NOVA FRIBURGO

Por ter sido designado para servir no Sanatorio Naval de Nova Friburgo, seguirá no próximo dia 16 para aquela cidade fluminense o sub-oficial Alcino Cândido de Oliveira, do Serviço Especial de Escrita. Servindo desde longo tempo no gabinete do ministro da Marinha, sob as ordens do respectivo sub-chefe, comandante Atila Monteiro Aché, o sub-oficial em apreço, pelo bom desempenho das suas funções, foi elogiado por seus superiores hierárquicos.

UNIÃO BENEFICENTE DOS FUNCIONARIOS CIVIS DA AVIAÇÃO NAVAL

Pedem-nos para publicar:

"Convidamos os senhores associados quites a tomar parte na assembléia geral extraordinaria a realizar-se no dia 12, às 14 horas, à rua Senador Pompeu n.º 121, sobrado.

Ordem do dia: — Leitura e aprovação dos novos Estatutos de Cooperativismo e eleição da nova Diretoria e Conselho.

Rio, 11-1-941 — (a) Fencion José Ferreira, 2.º secretario".

A grande concentração dos escoteiros, amanhã, no Russell

Participarão as representações carioca, fluminense, mineira e espiritossantense, bem como a dos Bandeirantes e a do Mar — No Palacio do Catete — A entrega das bandeiras que os excursionistas conduzirão

A Federação Carioca de Escoteiros avisa a todas as associações que devem estar, amanhã, na praia do Russel, Flamengo, às 14.30 horas, com a Bandeira Nacional, a Bandeira das associações, "totens" das patrulhas, bandas marciais, etc.

Em seguida, a Federação Carioca e as representações das Federações mineira, espiritossantense, fluminense, carioca, do mar e Bandeirantes, puxadas pela banda de música do Batalhão de Guardas, marcharão até o Palacio do Catete, onde será homenageado o chefe do Governo, presidente de honra da União dos Escoteiros do Brasil, que estará acompanhado de todos os ministros de Estado e de altas autoridades da República.

As federações saudarão o presidente da República, que, depois, fará entrega, ao general Heitor Augusto Borges, presidente da União dos Escoteiros do Brasil, da Bandeira Nacional, a ser conduzida pelas tropas que seguirão até nossas fronteiras com os países vizinhos do Prata.

Na mesma ocasião, o sr. Gustavo Ambrust, entregará, às tropas que excursionarão, a Bandeira Nacional da Cruzada Nacioanl de Educação, que será tambem conduzida na excursão.

A Federação Carioca determina o comparecimento de todas as associações com o maior efetivo, lobinhos, escoteiros e chefes.

O feriado do dia 20 e o M. do Trabalho

Comunica-nos o Departamento de Imprensa e Propaganda:

"A exemplo do que vem fazendo invariavelmente, toda vez que ocorrem dois feriados sucessivos, não pretende o Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio proibir o trabalho, no Distrito Federal, a 20 de janeiro próximo futuro, que coincide com uma segunda-feira.

Aliás, conforme consta da Portaria ministerial SCm-342, de 17 de agosto do ano passado, interpretativa do disposto no art. 9.º do decreto-lei n.º 2.308, de 13 de junho de 1940, a observancia de feriados como o de 20 de janeiro cingir-se-á unicamente ao costume ou tradição local, nos termos do art. 137, letra "d", da Constituição Federal, nada tendo o Ministerio do Trabalho a opor à interpretação que, na especie, possa dar a autoridade municipal, no tocante à tradição local relativa a esses feriados."

Os Correios e Telégrafos estão recebendo as guias de exportação

A Associação Comercial do Rio de Janeiro, comunica aos comerciantes exportadores desta Capital, que o Departamento Geral dos Correios e Telégrafos, bem como suas agencias, estão recebendo as segundas vias das guias de exportação exigidas pelo Decreto Municipal n. 6.900, de 30 de dezembro de 1940.

Diario de Noticias
DIRETOR: - O. R. DANTAS

PARA TODOS

— As moedas de John Stawel
— Dinheiro posto fora.

AS MOEDAS DE JOHN STAWEL. — Conta o jornal "Chronicle", de São Luiz, Estados Unidos, o seguinte impressionante episodio ocorrido numa pequena cidade inglesa do condado de Kent alguns meses antes da guerra atual: Certo agente de seguros, Anthony Piersen, foi residir numa pequena casa de campo que tinha pertencido a um individuo condenado e recolhido à prisão como moedeiro falso, circunstancia que o inquilino desconhecia. Depois de alguns meses de residencia, sem nada de anormal acontecer-lhe na casa, Piersen viu uma noite, em sonho, abeirar-se da sua cama um tipo estranho, que lhe disse poucas palavras e retirou-se sem despertá-lo. Foram estas as palavras do estranho tipo: — "Chamo-me John Stawel; venho dizer-lhe que procure no jardim, perto do muro onde está plantado o olmo, uma caixa com moedas de ouro, que eu enterrei há dois anos, a meio metro de profundidade. Faça do dinheiro o uso que quiser; é seu". — No dia seguinte, com efeito, e sem dificuldade, Anthony Piersen desenterrou a caixa e deu parte às autoridades, narrando o sonho. Submetidas a exame, verificou-se que as libras esterlinas eram grosseiramente falsas. O mais curioso é que a noticia do achado encontrou-se com a da morte de John Stawel. Tinha ele morrido na cadeia exatamente no momento do estranho sonho de Piersen.

* * *

DINHEIRO POSTO FORA. — Por causa de má letra, o público yankee gasta inutilmente cerca de 80 milhões de dólares por ano, segundo anuncia a repartição de correspondencia retida e sem destino, da Diretoria Geral dos Correios e Telégrafos dos Estados Unidos. Aquela enorme soma representa o custo dos selos gastos e do papel usado nos milhões e milhões de cartas com endereços ilegiveis entregues cada ano aos correios em toda a República.

No Palacio do Catete

Estiveram, ontem, no Palacio do Catete, afim de agradecer ao presidente da República a sua nomeação, os drs. Alfredo Guimarães de Oliveira Lima, para ministro do Tribunal de Contas; Francisco de Paula Queiroz e Valdo Carneiro Leão de Vasconcelos, para Procurador da Justiça do Trabalho.

BATIDOS OS CARIOCAS PELOS PAULISTAS

(Conclusão da 2ª página)

tes, devidos principalmente à falta de energia do juiz. O jogo decaiu sensivelmente, notando-se jogadas bruscas de parte a parte, sendo diversos jogadores socorridos, entre eles Servilio, Jair e Zizinho. A defesa carioca jogou com firmeza nesta segunda parte da peleja, continuando o ataque a ressentir-se de entendimento e principalmente de arremesso à meta, pois territorialmente os cariocas tiveram certo dominio sobre os paulistas. Decorridos cerca de dez minutos do inicio da peleja, em uma confusão na porta do goal sob a guarda de Tadeu, decorrendo de um erro de Domingos sucedem-se os arremessos de Luizinho, Servilio, Lima e Paulo, tendo, afinal, o primeiro encaixado a pelota na meta dos cariocas.

Foi assim marcado o terceiro goal dos paulistas, numa confusão à boca da meta.

A conquista do terceiro tento sucedeu-se grande atrito de jogadores, que se prolongou por alguns minutos, tendo-se a impressão de que o juiz pretende expulsar alguem de campo. No momento é socorrido na pista o jogador Servilio. A interrupção prolonga-se. Jair é severamente advertido pelo juiz. Afinal, parece que o juiz pretende expulsar Zizinho de campo. Jair, contundido, procura os cuidados do massagista. Serenam afinal os ânimos e a partida prossegue sem que ninguem tenha sido expulso. Com a vantagem de três goals a zero, os paulistas usam inteligentemente do recurso de bola fora. Desenvolve-se o jogo monotonamente, até que, em virtude de novo atrito, após longa discussão, são expulsos Alcebiades e Luizinho. Jair recua para a defesa, jogando os paulistas sem extrema direita. Reinicia-se a partida, continuando as jogadas bruscas, predominando, entretanto, territorialmente apenas os cariocas. Adilson é contundido violentamente por Junqueira, que o escora de "sola". Sucedem-se as faltas de parte a parte. Adilson volta ao gramado após alguns minutos de jogo e decorridos quarenta e um minutos e meio sem os descontos das interrupções, Afonsinho, apoderando-se da pelota a dirige para a área perigosa, onde é recolhida por Isaias, que, enganando Junqueira, passa a Jair, indo o couro aos pés de Adilson, que com forte pelotaço da meia direita, marcou o tento de honra dos cariocas.

A esse tempo, Jair ocupava a meia direita, Afonsinho a asa media esquerda e Zizinho a asa media direita.

Prossegue o jogo sem grandes jogadas, com certo predominio dos cariocas até ouvir-se o apito final do juiz, com o resultado de 3-1 a favor dos paulistas, vencedores, assim, da primeira da "melhor de três" partidas em decisão do Campeonato Brasileiro de Futebol.

O SEGUNDO PASSOS

O Distrito Federal — e já agora mais do que a cidade — de há muito espera por um segundo Pereira Passos.

Mas essa titânica figura de administrador-realizador só há de surgir, quando os suburbios do Rio de Janeiro estiverem numa situação de progresso que não os humilhe em confronto com a zona urbana da capital; quando a renda dos impostos arrecadados em todo o Distrito não couber aos suburbios sob a forma de sobras ou migalhas, mas sob a forma de custeio de todos os serviços de que eles necessitam e de todos os beneficios que eles merecem; quando, em suma, houver na administração municipal uma conciencia diversa da que tem dominado, a conciencia de que o Rio de Janeiro não finda na Tijuca e em São Cristovão, a conciencia de que o Rio de Janeiro não é como a Roma dos antigos, para alem de cujos limites urbanos tudo era barbaria e treva, tornando-se conseguintemente indispensavel que os melhoramentos e embelezamentos sejam distribuidos com equidade por todos os nucleos de população e não representem privilegio de um só, a pretexto de ser o maior.

O primeiro Passos transformou a zona urbana; o segundo Passos, de quem se está à espera, será aquele que opere na zona suburbana análoga metamorfose.

As duas obras se equivalerão, porque, achando-se o interior do Distrito mais ou menos nas condições de atraso em que se achava a cidade ao tempo do inolvidavel prefeito, que tudo precisou refazer e muita coisa criar, é intuitivo que o esforço de transformação haverá de ser imenso para alem das portas simbólicas da urbe, e assaz suficiente para caracterizar a invulgar capacidade de um gestor e vincular o seu nome à gloria de uma época.

E', por isso, estranho que tão esplêndida tarefa não tenha ainda tentado os sucessivos chefes do nosso governo local. E' estranho, realmente, que uma faina de mérito tão excepcional, assegurando extraordinaria benemerencia pública a quem se decidir a realizá-la, não haja ainda encontrado em um só dos nossos dirigentes o impulso de nobre ambição que o projete à culminancia daquela fama invejavel e indisputavel.

Os suburbios são, de um modo geral, uma lástima; e lástima continuam sendo, a despeito de constituir prolongamento da metrópole, apesar das queixas e dos protestos que uma tão persistente injustiça provoca, apesar dos confrontos deprimentes, que pelo texto e pela imagem fazem constantemente os jornais, contrapondo às preconizadas "maravilhas" urbanas da capital, as vielas, os matagais, as charnecas, as trevas, a insalubridade dos suburbios.

Um dos nossos confrades vespertinos está procedendo, em diversas localidades, a inquéritos e reportagens, acompanhados de convincente documentação fotográfica.

Verdadeiramente edificante, essa investigação mostra a sarcástica displicencia com que se conservam com o nome de "ruas" inúmeros caminhos estreitos, primitivos, tortuosos, ingremes, apaulados, esburacados, intransitaveis, bordados, não obstante, de casas de residencia de bom tipo, construidas provavelmente nesses bamburrais ou taperas na espectativa de que a Prefeitura tivesse em relação aos melhoramentos a mesma solicitude que mostra em relação ao imposto predial.

O curioso é que tão impressionantes testemunhos do atraso e do abandono dos suburbios se divulguem precisamente no momento em que a Prefeitura anuncia um grandioso plano de obras novas em que, calculadamente, 80 % dos vultosos recursos serão consumidos sem proveito para os suburbanos.

Por que, ao menos, não se levanta um plano adicional, apoiado em créditos menos ratinhados, para iniciar na presente gestão um programa de beneficios para os suburbios, programa em que os futuros governantes prosseguissem metodicamente?

Só a insensatez poderia exigir do sr. Henrique Dodsworth o prodigio de uma transformação instantanea dos suburbios. Mas é perfeitamente admissivel que s. excia., estudando o conjunto de necessidades maiores e mais exigentes dessas zonas do municipio, trace um roteiro geral e promova, etapa a etapa, os empreendimentos que puder.

Não pretendemos tentá-lo com o glorioso título de segundo Passos, mas acreditamos que uma forte, decidida e continua inclinação de suas atividades em favor dos suburbios desherdados, dos suburbios parentes pobres da cidade, poderia encaminhar o seu nome, legitimamente, no rumo daquela invejavel consagração.

CIDADÃO DO MUNDO

De Baden Powell, fundador do escotismo, que acaba de morrer com mais de 80 anos, já se disse que poderia ser igualado aos grandes criadores de religiões, se a varios respeitos não os excedesse, porque, enquanto as religiões não se impuseram sem lutas, o escotismo espalhou-se pelo mundo sob o signo da concordia, da união e da solidariedade e assim foi compreendido, aceito e praticado pacificamente pelos homens de todas as terras e de todas as raças.

O grande apostolado nasceu do mais puro idealismo. Dirigindo-se à razão e ao sentimento, teve por escopo tornar as criaturas capazes de dominar as paixões inferiores da especie e sobrepor-lhes a prática do mais desinteressado e espontaneo devotamento às causas nobres da vida, sem para isso temerem castigos ou esperarem recompensas.

A figura desse genio do ideal e da bondade, que foi Baden Powell, cidadão do mundo, projetou-se largamente sobre a humanidade, mas a influencia da sua doutrina sobre os destinos humanos só com o passar dos séculos poderá ser verificada e julgada.

E' cedo ainda, com efeito, para tirar conclusões definitivas da ação de um dos maiores e mais belos movimentos sentimentais e morais que conhece o mundo e que, fundado no culto do bem, da honra, da coragem, do altruismo, da generosidade, da abnegação e do amor, importou numa formidavel revolução universal no plano da conciencia humana.

O aperfeiçoamento a ser operado por essa doutrina tem de ser gradativo e lento. Mas as gerações que ele atinja hão de forçosamente conduzir-se no futuro — é o que já se pode prever — de maneira a melhorar as condições espirituais da vida na terra.

A civilização terá seguramente novas diretrizes; as gentes serão menos egoistas e menos brutais; a barbaria remanescente ou renascente não resistirá ao avanço dos ideais de fraternidade e de pacifismo e, embora ninguem acredite que os homens possam transformar-se em anjos e o mundo em Eden perpetuo — é licito esperar por uma humanidade mais esclarecida, mais conciente, mais justa e, pois, melhor, quando as sementes lançadas no coração de seus semelhantes pelo extraordinario semeador ora extinto tiverem sido fecundadas com plenitude e exuberancia e propagarem por todo o planeta os seus brotos, os seus caules, as suas ramas, as suas raizes, as suas flores, os seus frutos.

INTERCAMBIO DE PLANTAS

Sabe-se que o governo dos Estados Unidos importou numerosas mudas de quina das Indias Orientais holandesas, formou os seus viveiros e ofertou quantidades de exemplares a diferentes paises latino-americanos. Sabe-se tambem que o Brasil foi contemplado.

E' uma das manifestações do idealismo ativo do grande povo amigo, idealismo que se concretiza em solidariedade, porque o que os americanos têm em vista é que os outros povos do continente cultivem a quina e não dependam de fontes extra-continentais para os seus recursos de combate à malaria.

Temos agora o caso da seringueira. Há umas duas semanas, certo estrangeiro que viajou de avião do Pará para o Rio, disse a um jornal carioca que a missão oficial de técnicos yankees que veio à América estudar a questão da borracha estava exportando sementes ou mudas de seringueiras para os Estados Unidos.

A "denuncia" tinha fundamento. Não soube ou não quis, porem, o aludido viajante acrescentar que os norte-americanos tambem estavam exportando mudas de seringueiras do Panamá, onde a Companhia Good-Year tem plantações, para o Pará.

O que há é o seguinte: uma das variedades de heveas mais espalhadas no vale amazônico sofre de uma enfermidade grave conhecida pelo nome de "mal das folhas". Esse fato muito dificultou o plantio dos seringais da empresa Ford; e as dificuldades foram superadas com a importação de sementes de heveas asiáticas.

Como o Ministerio da Agricultura, pelo seu Instituto Agronômico ainda em construção em Belem, é que irá superintender, no campo da experimentação, o repovoamento dos seringais do Pará e do Amazonas, seus representantes junto à comissão técnica yankee concordaram em que mudas de nossas seringueiras doentes sejam levadas para estudo nos laboratorios especializados nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que as autoridades norte-americanas de agricultura nos enviam mudas de seringueiras sadias, e de grande rendimento em latex, das culturas do Panamá.

Parece que estamos ganhando com esse intercambio de plantas...

Os assaltantes da Alfândega apelaram da sentença condenatoria

Segundo noticiamos, há dias, o juiz Eduardo de Sousa Santos, da 2ª Vara Criminal, sentenciou os acusados Noson Knyszynsky, Alberto Flack e Maria Handemann, que, no dia 27 de maio de 1940, assaltaram a Alfândega desta capital, de onde subtrairam a importancia de 811:280$500. Noson foi condenado a seis anos, e seis meses de prisão celular; Alberto Flacks, a cinco anos e quatro meses de prisão, e Maria Handelmann, a três anos e quatro meses.

Agora, não se conformando com aquela decisão, os réus apelaram para uma das Câmaras do Tribunal de Apelação.

JUSTIÇA MILITAR

FORMAÇÃO DE CULPA

Está marcada para amanhã, na 1.ª Auditoria, a continuação da formação da culpa de Alfredo Paula de Moura, do Regimento Andrade Neves, acusado do crime de homicidio.

SENTENÇA CONFIRMADA

O Supremo Tribunal Militar confirmou as sentenças de primeira instancia que condenaram os desertores Braulio de Oliveira, Inacio Brikalski e Francisco Rogalscki e os insubmissos Tranquilo João Soldan e Luiz Segundo Maraska.

SUB-TENENTE CONDENADO

O Supremo Tribunal Militar confirmou a sentença do Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria na parte que condenou Paulo Gomide Leite como incurso no crime de falsidade administrativa e reformou quanto ao subtenente Protasio Antunes de Oliveira, para o condenar pelos crimes de falsidade e falta de exação no cumprimento dos seus deveres militares.

O TENENTE DEVE SER CONDENADO

O procurador geral da Justiça Militar foi de parecer que deve ser condenado o 2.º tenente da reserva convocado Divo Alves de Medeiros, acusado de haver agredido o seu camarada Tito Assiz, produzindo-lhe lesões. O dr. Vaz de Melo entendeu que deve ser aumentada a pena que lhe foi imposta, pois militam contra o mesmo agravantes, como a surpresa e a do grave risco para a disciplina, enquanto o réu pleiteou a absolvição pela justificativa da legitima defesa.

Matrícula na Bateria-Quadros de Campinho

Estarão abertas, a partir de 3 de fevereiro até 8 de março vindouro, as inscrições para a matricula na Bateria de Quadros do Primeiro Grupo de Artilharia de Dorso, sediada em Campinho, nesta capital.

Os candidatos serão atendidos às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, no comando dessa subunidade, das 8 às 16 horas.

Os documentos necessarios à matricula são: certidão de idade, atestado de conduta, atestado de vacina, permissão do pai ou responsavel para verificar praça, se o candidato for menor de 18 anos. Sendo o candidato maior de 19 anos deve anexar aos documentos referidos um atestado da Circunscrição de Recrutamento, provando que não foi alistado.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3ª página)

mar Cavalcanti e 3.º dito do B|Escola Miguel Teixeira de Castro, ambos por conveniencia da instrução; E. I. M. 311, nesta capital, o 1.º sgt. do Q. I. Aristides Ribeiro de Sousa, por conveniencia do serviço e 3.º sgt. da E. Ae. Ex. Inacio José da Rocha, por conveniencia da instrução; E. I. M. 337, nesta capital, o 3.º sgt. do B|Guardas Custodio Ribeiro de Carvalho, por conveniencia da instrução; E. I. M. 400, em Nilópolis (Est. do Rio), o 3.º sgt. do B|Guardas Afelio Bazzoli, e 3.º dito do 2.º R. I. Pedro de Sousa Neves, ambos por conveniencia da instrução; E. I. M. 404, nesta capital, o 3.º sgt. do B|Escola Dirceu da Silva Ribeiro, por conveniencia da instrução, E. I. M. 406, nesta capital, o 3.º sgt. do R|Sampaio Angelo José Mauricio, por conveniencia da instrução; E. I. M. 411, nesta capital, o 3.º sgt. do R|Sampaio José Roque dos Santos, por conveniencia da instrução.

Os oficiais e sargentos dos Corpos de tropa, foram nomeados sem prejuizo do serviço e da instrução de suas Unidades, conforme concordos arquivados na Inspetoria de Tiro, na conformidade do § 2.º do Dec. 12.718, de 21-XI-917.

GOLPES DE VISTA

A luta na Albania — A aviação alemã no Mediterraneo

APESAR dos seus esforços, que em muitos casos, como assinalamos aqui varias vezes, têm produzido resultados positivos, os italianos não conseguiram estabilizar a frente albanesa. A queda de Kelcyre (Klisura), onde a resistencia das tropas peninsulares se prolongou por mais de um mês, é um episodio da maior importancia, no desenvolvimento ofensivo das operações gregas. Kelcyre está no entroncamento de três estradas de rodagem. Este simples fato já seria de consideravel alcance, dada a escassez e a precariedade das vias de comunicação da Albania, o que torna muito mais preciosa cada uma delas. Explica-se que os fascistas tenham fortificado tão poderosamente esse baluarte e o tenham defendido com tamanha tenacidade. Duas das estradas conduzem a Berat, uma seguindo na direção nordeste, para procurar o vale do Osum, que depois acompanha, e outra por um desfiladeiro central, entre duas linhas montanhosas que separam aquele rio do Voiussa. A terceira dessas rodovias, que é a mais importante, conduz a Valona, por Tepeleni. A queda de Kelcyre deve apressar a de Tepeleni, que lhe fica a oeste, e sobre a qual as forças helênicas vêm exercendo, há mais de um mês, igualmente, uma intensa pressão. O serviço telegráfico anterior já dava o trecho de estrada compreendido entre essas duas localidades como interceptado pelos gregos, que teriam efetuado um avanço relativamente profundo, transformando Kelcyre em um estreito saliente das linhas italianas. Não se deve tomar muito ao pé da letra essas informações dos correspondentes de guerra, que em mais de um caso, como tivemos inúmeras ocasiões de mostrar, se enganam ou se precipitam. Dada a pequena distancia que vai entre uma cidade e outra, menos vinte quilômetros, e o manifesto empenho com que os defensores fortificaram e lutaram nesse setor, não parece provavel que o avanço entre os seus dois pontos extremos pudesse ter sido realizado com facilidade, antes da queda de um deles.

Mas, pela mesma razão, a perda de um desses apoios tornará muito precaria a situação do outro. Nas montanhas que se erguem a oeste do vale do Osum já se tinha pronunciado a progressão dos gregos muito antes de lançados os ataques finais naquela area antes referida, que fica a sudoeste. Desfeita a bolsa formada por Tepeleni e Kelcyre, com a tomada desta última, a frente tenderá a se retificar para nordeste, entre aquela primeira cidade e Novani, a vinte quilômetros para o sul de Berat, igualmente à beira do Osum. As duas estradas que conduzem a Berat serão ocupadas em proporções ligeiramente diversas, mas que oscilam pela metade da distancia percorrida por ambas. A posição de Tepeleni, cujas comunicações, já dificeis, se limitarão no melhor dos casos a uma das estradas que levam a Valona, ficará muito desfavorecida. Depois da queda desse segundo baluarte que deteve durante tanto tempo o avanço do general Papagos, no centro e na esquerda do seu dispositivo, os próximos objetivos, desse lado, serão Berat e Valona. Já temos chamado por diversas vezes a atenção para a importancia deste porto. E' um dos principais da Albania, logo depois de Durazzo, e tem a vantagem de estar protegido por uma ampla baia, a cuja saida se acha a ilha fortificada italiana de Saseno. Presta-se admiravelmente para facilitar as operações navais no Adriático, embora a intervenção da força aerea germânica na luta do Mediterraneo constitua sem nenhuma dúvida a mais seria das ameaças para o aproveitamento eficaz desse ponto como base.

*

Berat, ao norte de Tepeleni-Kelcyre, é a última cidade de certa importancia no caminho de Elbasan a Durazzo, a cujo centro vai cair a estrada de rodagem que parte dali. Alem disso, pouco ao norte, na confluencia do Osum como o Devoli, que formam o Semenig, acha-se Petrolia, centro da produção petrolifera albanesa, como o seu nome indica, ligada a Valona por um pipe-line. O petroleo da Albania é obtido em muito pequenas quantidades, que segundo cifras há pouco divulgadas não vão a mais de 100.000 toneladas por ano. A exploração é recente e resulta do empenho com que os italianos se dedicaram a pesquisar todas as possibilidades próximas, dada a sua conhecida escassez de combustivel. Para os gregos, que não devem se resentir de dificuldades nesse dominio, pois dispõem dos fornecimentos próximos do Mediterraneo Oriental, não será uma vantagem apreciavel. O prejuizo para os seus adversarios está longe de ser irreparavel, dado que eles não poderiam contar, nem de longe, só com essa fonte. Mas será sempre um prejuizo, que de algum modo pesará no conjunto.

* * *

OS comunicados de Roma e de Berlim anunciaram, ontem, que a força aerea germânica já iniciou a sua intervenção no Mediterraneo. E' de prever, portanto, que os movimentos da esquadra britânica nesse mar venham a ser prejudicados em uma proporção tanto mais consideravel, quanto maior for o emprego que a Luftwaffe resolver fazer ali das suas esquadrilhas. A eficacia da aviação alemã constitue a principal arma do Reich, especialmente na fase atual da guerra, e o treinamento dos seus pilotos e dos seus comandantes, na exploração profunda de todas as possibilidades que lhes são oferecidas pela luta, tornou-se conhecida. De um modo geral, portanto, a influencia da sua presença no teatro do sul não deixará de se fazer sentir.

Noticias da Prefeitura

(Conclusão da 3ª pagina

de data posterior à da designação interina de engenheiro-chefe. Eduardo Pinto Teixeira. — Compareça, dentro de 72 horas, ao Serviço de Inspeção Médica, para completar os exames, afim de evitar as penalidades previstas no art. 163, do Estatuto. João Paulo de Melo Palhares. — Compareça urgente a este gabinete, afim de justificar a sua ausencia. Alzira Santos. — Sim, mediante recibo. Jaime Coelho. — Deferido. Aguardo pagamento a ser anunciado. Antenor Moreira Fortes e José Rodrigues de Freitas. — Deferido. Aguarde o pagamento a ser anunciado. Eunice Cavalcanti de Sousa. — Os documentos, à vista dos fins a que se destinavam, passaram a constituir documentação deste Departamento. Davi Simões. — Aguarde solução do processo administrativo a que está submetido. Olavo do Lago Florim. — Entreguem-se, mediante recibo, o título e o certificado, anexos, que instempo de serviço a ser procedida oportunamente a apresentação dos mesmos a este Departamento. Maria José dos Santos. — Concedo a licença por mais 31 dias ou seja de 1 a 31 de janeiro, nos termos do art. 168, de acordo com o laudo médico de 29-7-40. Nile Alves de Carvalho. — Aguarde a apuração de tempo de serviço aser procedida oportunamente. Maria de Sousa Cardoso. — Junte o contra-cheque. Raul Lopes Cardoso. — Conheça do final do parecer da Procuradoria, para a devida providencia. Martiniano José de Carvalho. — Indeferido. O desconto procedido em janeiro de 1940, corresponde às faltas verificadas no periodo de 11 a 18 de dezembro de 1939. Zilda Batista Seabra. — Indeferido. Gloria Simões Campos, Jorge Duarte Ribeiro e Zilda Xavier Fontes. — Aceite-se, em termos. Maria Mazza de Sousa Gomes. — Certifique-se, em termos. Gilda da Costa Santos e Ceci de Azevedo. — Indeferido, à lei vigente à data da nomeação aboliu o regime de aumentos periódicos. Gloria Lopes da Rocha. — Registre-se. Joaquim Celestino de Oliveira Soares. — Revalide-se, em termos. Saturnina Franco Meireles. — Junte procuração dos herdeiros maiores. Honorina Amaral. — Levanto a perempção. Prossiga-se. Ilná de Figueiredo Lobo. — Indeferido, à lei vigente à data do provimento efetivo no cargo de professora de curso primario, aboliu o regime de aumentos periódicos. Ester dos Santos Abreu. — Nada há que deferir, tendo em vista a classificação já procedida. Jandira Fonseca da Mata. — Indeferido, à vista da informação prestada pelo E. S. A. Noemia Alvares Sejes. — Indeferido, à vista da informação do E. S. A., de que, em 30 de dezembro de 1939, só contava 11 licenças. Inacia Josefina dos Santos. — Compareça, dentro de 3 dias, à sala 114, do 1.º andar do Edificio, sito à Avenida Graça Aranha n. 62, onde está instalado o Departamento, afim de apresentar prova de idade e impedir seja suspenso o pagamento de suas remunerações. Vani Costa, Iracema de Moura Vitoria, João Duarte de Morais Junior, Maria Raposo Filho, Noemia Monteiro Tompson, José Antonio d'Almeida e Ivo Pagani. — Restitua-se, nos termos do decreto 4.304.

Comparecimentos — Compareçam ao gabinete do diretor: dr. Cesar Francisco de Almeida, Silvino Silveira, Cândida Lucia de Sousa, Silvia Luff Gonçalves de Matos, Georgete Moreira Pacheco e José Fernandes de Sousa.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencias do chefe de serviço — Rosa Tavares Moreira. — Satisfaça as exigencias. Nadir Raja Gabaglia de Oliveira Toledo. — Satisfaça a exigencia. Silverio Gonçalves. — Compareça. Almir Bonfim de Andrade. — Compareça, para satisfazer a exigencia.

SERVIÇO DE TRANSIÇÃO

Exigencia do chefe de serviço — José Cândido da Silva. — Junte o recibo provando a entrega do documento.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Serão pagos, amanhã, dia 13 do corrente, os seguintes empréstimos, matriculas ns.:

1.055 - 2.283 - 2.683 - 3.954 - 5.453
7.084 - 8.466 - 8.489 - 10.620 - 11.631
13.158 - 13.207 - 13.158 - 14.410 - 14.483
15.049 - 15.842 - 16.163 - 17.124 - 18.340
18.400 - 19.400 - 19.408 - 19.601 - 20.530
21.525 - 21.527 - 22.964 - 24.820 - 26.152
26.333 - 26.506 - 26.509 - 26.600 - 26.807
26.972 - 27.463 - 27.761 - 28.563 - 31.083
32.346 - 40.765 - 41.633.

Despachos do diretor — Manuel Moreira de Santana. — Junte contra-cheque de fevereiro.

Pedro Antonio Ferreira, Boaventura Vieira de Lima, Deocleciano de Oliveira, José Verissimo de Santana Filho. — Compareçam com urgencia.

Gabriel Gago de Sousa Filho. — Aguarde o contra-cheque de janeiro.

Serapião Venancio de Oliveira, Inês Gaz Domingues e Maria Lino dos Santos. — Compareçam.

Edmundo Lima, Amadeu Nunes, Maria Noemi de Sousa e Leonel da Silva Pinto. — Apresentem titulo de nomeação

Decretos publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial", ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

Trabalho: — N.º 2.937, de 9 de janeiro, dispondo sobre o provimento de vagas nas administrações dos Institutos de Aposentadoria e Pensões referidos no decreto-lei n.º 2.755, de 7 de novembro de 1940.

Agricultura e Fazenda: — N.º 2.938, de 9 de janeiro, abrindo o crédito especial de 502:329$000, para pagamento de auxilios devidos às empresas de fiação de seda nacional e à Inspetoria Regional de Sericicultura de Barbacena.

Agricultura: — Ns. 6.888 a 6.394, de 9 de janeiro, extinguindo cargos excedentes.

Viação: — N.º 6.602, de 16 de dezembro, autorizando o cidadão José Maria Pinto, concessionario do serviço telefônico em todo o municipio de Aiuruoca, no Estado de Minas Gerais, a estender a sua rede entre a cidade de Liberdade, no mesmo Estado, e Floriano, no Estado do Rio de Janeiro.

Fazenda: — N.º 6.395, de 9 de janeiro, extinguindo cargo excedente.

O movimento de papéis, no Conselho Nacional do Trabalho

Elevou-se a 24.711 o número de papéis recebidos pela secretaria do Conselho Nacional do Trabalho, no decorrer de 1940. O mês de maior movimento foi o de outubro, durante o qual entraram 2.676 papéis.

Justiça do Trabalho

ABERTO UM CRÉDITO DE 1.900 CONTOS PARA SUA INSTALAÇÃO

O presidente da República assinou um decreto-lei abrindo, pelo Ministerio do Trabalho, o crédito especial de 1.900:000$000 para instalação da Justiça do Trabalho.

CONFERENCIAS

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant, n.º 74, sobre o tema: "Apreciação da forma que convem ao ensino religioso. Regras gerais da composição positivista. Indicação da influencia de Clotilde de Vaux, na fundação e construção da Religião da Humanidade".

PROF. LLEWELYN PRICE — Amanhã, às 12 e 30, na sede da Divisão de Geologia e Mineralogia, do D. N. P. M., à Avenida Pasteur, 104 — Praia Vermelha, em prosseguimento da serie inaugurada pelo professor Cândido de Melo Leitão, sobre o tema: "Esboço paleontológico da evolução dos vertebrados" — especialmente dedicada aos técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral, porem franqueada a todos aqueles que se interessem pelo assunto.

O conferencista é professor da Universidade de Harward, E. U. A.

SR. JULIO GALDINO DA SILVA — No dia 15, no Templo da Ordem Mistica do Pensamento, à rua General Câmara, 119, 1.º andar, sobre o tema: "A origem do Mundo". Entrada franca. O Sumo Sacerdote oficiará o ritual da Comunhão Mental no Altar.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Guerra, da Marinha, da Viação, da Educação, da Agricultura e da Fazenda — Nomeações, transferencias, classificações, reformas, exonerações, aposentadorias e outros atos no Exército e na Armada

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na Pasta da Guerra:

— Concedendo, ao coronel Flavio Augusto do Nascimento as vantagens estipuladas no decreto-lei n.º 2.567, de 6 de setembro de 1940, visto haver solicitado transferencia para a Reserva.

— Transferindo para a Reserva, o coronel Flavio Augusto do Nascimento.

— Nomeando: chefe do Serviço de Saude da 4.ª Região Militar, o coronel médico Augusto Haddock Lobo; diretor da Escola de Saude, o coronel médico Cesario Correia de Arruda; chefe do serviço de Saude da 1.ª Região Militar, o coronel médico, Cândido Portela da Costa Soares; chefe do Serviço de Saude da 8.ª Região Militar, o tenente coronel médico, Adolfo Pinto de Araujo Correia; diretor da Policlinica Militar, o tenente coronel médico Armando de Lima Meireles; diretor do Depósito Central de Material Sanitario o tenente coronel médico, Alcides Romeiro da Rosa; chefe do serviço de Saude da 5.ª Região Militar, o coronel médico, Paulino Barcelos; comandante da Escola das Armas, o coronel Artur Joaquim Panfiro; chefe do Serviço de Engenharia da 1.ª Região Militar, o tenente coronel Firmino Fernando de Morais Carneiro; chefe do Serviço de Estado Maior da 8.ª Região Militar, o tenente coronel José Machado Lopes; 2.º tenente da 2.ª classe da Reserva da 1.ª linha, na arma de Infantaria, o 1.º sargento reservista, José Darcí de Carvalho, para servir na 7.ª Região Militar; Bolivar Teixeira Mendes Barreira, promotor de 1.ª entrancia da Justiça Militar, padrão J; João Nepomuceno Mallet de Sousa Aguiar, interinamente, como substituto, auditor da 2.ª entrancia da Justiça Militar, padrão P; e o atual adjunto de catedrático do Colegio Militar, coronel Dalmiro Buis de Barros, catedrático de desenho do mesmo Colegio.

— Classificando: no 2.º Batalhão Ferroviario o coronel Luiz Silvestre Gomes Coelho; o tenente coronel Luiz Batista, no Quadro do Estado Maior; no Quadro Suplementar Geral, o major James Franco Masson; no Quadro Suplementar Geral o major João Monteiro, o major Rubens Noronha de Miranda, o tenente coronel Raul Guimarães Regada, o coronel Luiz Procopio de Sousa Pinto e o coronel Artur Joaquim Panfiro; por necessidade de serviço, os coronéis Antonio José Osorio e Edgar Soares Dutra, respectivamente, no 12.º e 9.º Regimento de Cavalaria Independente e Heitor da Fontoura Rangel no 4.º Regimento de Cavalaria Divisionario; tenente coronel Antonio Moreira de Abreu Fialho no 13.º Regimento de Cavalaria Independente; majores Joaquim Guilherme Cesar da Silva no 13.º Regimento de Cavalaria Independente; Antero de Matos Filho no 2.º Regimento de Cavalaria Transportada, Artur Danio de Sá e Sousa no Regimento Andrade Neves, Onesimo Becker de Araujo e Heitor de Paiva, respectivamente, no 8.º e no 2.º Regimento de Cavalaria Inpendente; por conveniencia do serviço, os tenentes coronéis Manuel Cândido Fernandes no 20.º Batalhão de Caçadores, Iberê Leal Ferreira no 6.º Regimento de Infantaria Huascar Matogrossense Rocha no 6.º Batalhão de Caçadores, Nilo Horacio de Oliveira Sucupira no Batalhão Escola, Valdir Lopes da Cruz no 14.º batalhão de Caçadores e major João Soarino de Melo no III|13.º Regimento de Infantaria.

— Transferindo: os tenentes coronéis Rosemiro de Freitas Marinho e Olavio da Silva Paranhos do Quadro Suplementar Geral para o Ordinario; o major Furtado de Azambuja do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral; o tenente coronel Américo Braga do Quadro do Estado Maior para o Ordinario; o tenente coronel Edgardino de Azevedo Pinta do Quadro Suplementar Geral para o de Estado-Maior; o 2.º tenente da reserva convocado, Pedro de Lima Borba, do Quadro Ordinario da Arma de Infantaria para o de Intendente; na arma de Artilharia, por necessidade de serviço, os majores Geraldo de Camino do 1.º Grupo de Obuses para o 12.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, e Djalma Ribeiro Cintra do Quadro de Estado Maior para o Ordinario; na arma de Artilharia, o major Nelson Gonçalves Etchgoven do Quadro Ordinario para o de Estado Maior; o tenente coronel Peri Constant e o major Jônatas de Morais Correia, do 1.º Grupo de Artilharia Automovel para o I|3.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea; o coronel Osvaldo Nunes dos Santos do Quadro Suplementar Geral para o Ordinario e o major Afonso Henrique de Miranda Correia do 5.º Regimento de Artilharia Montada para III|2.º Regimento de Artilharia misto; o major Francisco Silveira do Prado do Quadro Suplementar Geral para o Ordinario; e o capitão Olavio Salão Masson, para a reserva, visto ter completado a idade limite para permanecer na ativa.

— Concedendo transferencia, para a reserva, ao 2.º tenente Pedro de Sousa Virgulino e ao 1.º tenente intendente Benjamim de Araujo Coriolano.

— Concedendo reforma: ao cabo Antonio José da Silva, ao soldado Valter de Paiva, ao soldado Urias Carvalho, ao 2.º sargento mecanico Alibrando Caselato, ao músico de 2.ª classe João Marques de Azevedo e ao coronel da reserva de 1.ª classe João Alcides Cunha.

— Aposentando Flavio Gomes dos Santos, escrevente, classe G, e Israel Garcia de Brito, servente, classe D.

— Concedendo exoneração a Genesio Pimentel Barbosa, escriturario, classe F.

— Removendo: a pedido, Jônatas Malgre da Gama, inspetor de alunos, classe F, da Escola Técnica, para a Escola de Intendencia; ex-oficio, no interesse da administração, José Eugenio Dornelas, escrevente, classe G, do gabinete do ministro para a secretaria geral do Ministerio da Guerra, Floriano de Negreiros Fechado, escrevente, classe G, do gabinete do ministro para a Diretoria de Fundos, José Francisco Capinã, maquinista maritimo, classe G, do 1.º Grupo de Artilharia de Costa para o Serviço Central de Transportes, Anesio Lopes de França, escrevente, classe F, da secretaria geral do Ministerio da Guerra para o gabinete do ministro, Luiz Antonio do Nascimento, escrevente, classe F, da Diretoria de Fundos para o gabinete do ministro, e José Pinheiro de Brito, marinheiro, classe B, da Companhia Independente de Fronteiras para o forte de Paranaguá.

— Exonerando: o major Antonio Braga de Araujo, do cargo de chefe do Serviço de Saude da 8.ª Região Militar; os coronéis Cândido Portela da Costa Soares e Juvenal Feliciano dos Santos, do cargo de chefe do Serviço de Saude, respectivamente, da 5.ª e da 3.ª Região Militar.

— Mandando agregar, o capitão Antonio Carlos Zamith e o capitão Milton Pereira de Azevedo, ao Quadro Ordinario da arma de Infantaria; o capitão Clovis de Sousa Barros e o major Rogerio de Albuquerque Lima, ao Quadro Ordinario da arma de Artilharia.

— Efetivando, o capitão reformado Jorge Duarte de Oliveira, no cargo de adjunto de catedrático de inglês da Escola Preparatoria de Cadetes.

— Promovendo, ao posto de 2.º tenente da Reserva de 1.ª linha, os aspirantes a oficial da mesma Reserva, Artur Francisco de Oliveira e Ernani Mentz, para servirem na 3.ª Região Militar.

— Convocando para o serviço ativo, o coronel da reserva de 1.ª classe, Francisco Jaguaribe Gomes de Matos, para dirigir os trabalhos de impressão da carta de Mato Grosso.

— Licenciando do serviço ativo, conforme pede, o 2.º tenente da Reserva, convocado, João Batista Montezuma.

— Modificando em parte, o decreto que reformou o capitão Modesto Lopes de Lima Barros, afim de que o referido oficial passe a perceber todas as vantagens que lhe caberiam, tal como se houvesse requerido a sua reforma.

— Retificando o decreto que transferiu José Caetano Ribeiro para a Reserva como 2.º sargento, devendo ser considerado, desde a data do decreto, na Reserva como 1.º sargento.

— Declarando insubsistentes os decretos, que reformaram, Onofre Silva, soldado operario, 2.ª classe e o 2.º sargento Ageo Correia Dias.

Na pasta da Marinha

Nomeando o aspirante José Leal Neto, 2.º tenente do Quadro de Oficiais Auxiliares da Aviação Naval; o aspirante da Reserva Naval Aerea, Marcio Cesar Leal Coqueiro; 2.º tenente do Quadro de Oficiais Auxiliares da Aviação Naval.

— Transferindo o 1.º tenente Y-Juca-Pyrama de Almeida do Corpo de Oficiais da Armada, para o Corpo de Aviação da Marinha.

— Aposentando Julio da Costa Garcia, operario de arsenal, classe F e Rafael Barbosa, marinheiro, classe A.

— Reformando por invalidez definitiva, o 3.º sargento MR Antonio Manuel Pereira dos Santos.

Na pasta da Viação

— Declarando extintos cargos excedentes: dois na carreira de servente, classe E e um na carreira de condutor de trem, classe F.

— Aprovando projeto e orçamento, para a construção de uma estação casa de residencia para o agente e um desvio para cruzamento de trens no km. 409-I-547,50, na linha do Centro, entre as estações de Teixeira e Vau-Assú, na "The Leopoldina Railway, Limited".

Na Pasta da Educação:

— Nomeando, interinamente, Aristides Casado, professor catedrático, padrão M, de Legislação e Noções de Economia Politica, da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil.

Na Pasta da Agricultura:

— Autorizando J. E. Azeredo a comprar pedras preciosas.

Na Pasta da Fazenda:

— Nomeando interinamente: José Antonio Braz Goulart, classe E; o oficial administrativo, classe 26, Antonio Eustaquio Coelho, diretor das Rendas Internas, padrão R; o engenheiro, classe 31, Alonso Celso Marchand, diretor do Dominio da União, padrão R; e, o ajudante de tesoureiro, Oscar Lopes Gonçalves, tesoureiro da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado do Amazonas.

— Promovendo, os escrivães das Coletorias das Rendas Federais: — em Icatú, Maranhão, Severiano da Silva Lima, a coletor da mesma exatoria; em Santo Antonio da Platina, Paraná, Dagoberto Borba Viegas, para cargo idêntico na Coletoria em Batatais, São Paulo; em Turiassú, Maranhão, Trajano de Abreu Marques a coletor em Santo Antonio de Balsas no mesmo Estado; em Brejo, Maranhão, Duges de Araujo Filho a coletor em Barra do Corda, no mesmo Estado; em Baixo Mearim, Maranhão, Fileto Lamartine de Oliveira a coletor em São Vicente Ferrer; em São Bernardo, Maranhão, José Lopes da Costa a coletor em Monção, no mesmo Estado; em Vargem Grande, Maranhão, José A. Viana a coletor em Penalva, no mesmo Estado; em São Vicente Ferrer, Maranhão, José Maria Ferreira da Costa a coletor em Barão de Grajaú, no mesmo Estado; em Alcântara, Maranhão, Lourival Cruz Dinis a coletor em Itaipiassú-Mirim, no mesmo Estado: em Flores, Maranhão, Marcolino Moreira de Sousa a coletor em Santa Helena, no mesmo Estado.

— Removendo, "ex-oficio", o escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Penalva, Antonio Praxedes Jansen, para cargo idêntico na Coletoria em Monção, Maranhão; o coletor das Rendas Federais em Penalva, Maranhão, José de Ribamar Muniz, para cargo idêntico na Coletoria em Mirador, no mesmo Estado.

Aprovado o plano de obras complementares da estação de D. Pedro II

Para o andamento dos trabalhos serão imediatamente desapropriados cerca de 450 imoveis em 16 vias públicas, nas imediações do novo edificio da Central do Brasil

O presidente da República assinou, ontem, decreto-lei aprovando o plano e a planta rubricados pelo diretor de Contabilidade do Ministerio da Viação, que são complemento das obras da nova estação de D. Pedro II.

O plano e planta, ora aprovados, já foram objetos de acordo entre a Prefeitura e o mesmo Ministerio, tendo em vista os estudos da Comissão de Elaboração do Plano da Cidade.

Em consequencia da aprovação, agora decretada, ficam desapropriados os imoveis compreendidos, no todo ou em parte, na referida planta.

Em virtude do estudo feito, em conjunto, pela União e pela Prefeitura, caberá à União desapropriar os seguintes imoveis:

Praça da República — n.º 237.

Rua General Pedra: — os números impares 1, 3, 5, 7, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27|29, 31 33|35|37, 39, 41, 43, 45, 85-c. III, 85-c. IV, 85-c. V, 85-c. VI, 85-c. VII, 85-c. VIII, 85-c. IX, 85-c. X, 85-c. XI, 85-c. XII, 85-c. XIII, 93|95-c. III, 93|95-c. IV, 93|95-c. V, 93|95-c. VI, 93|95-c. VII, 93|95-v. VIII, 93|95-c. IX, 93|95-c. X, 93|95-c. XI, 93|95-c. XII, 93|95-c. XIII; 117-c. III, 117-c. IV, 117-c. V, 117-c. VI, 117-c. VII, 117-c. VIII, 145-c. I, 145-c. II, 145-c. III, 145-c. IV, 145-c. V, 145-c. VI, 149|157, 159, 165, 167, 169, 169-c. I, 169-c. II, 169-c. III, 171, 173 (entrada de avenida), 175, 177, 179, 181, 185, 187, 189, 191, (entrada de avenida), 193, 195, 197, 199, [illegible], 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 183; e os números pares 2, 4, 6, 8-c. I, 8-c. II, 8-c. III, 8-c. IV, 8-c. V, 8-c. VI, 8-c. VII, 8-c. VIII, 10, 12, 14, 16-c. I, 16-c. II, 16-c. III, 16-c. IV, 16-c. V, 16-c. VI, 16-c. VII, 16-c. VIII, 16-c. X, 16, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36-c. , 36-c. II, 36-c. III, 36-c. III, 36-c. IV, 36-c. V, 36-c. VI, 36-c. VII, 36-c. VIII, 36-c. IX, 36-c. X, 36-c. XI, 36-c. XII, 36-c. XIII, 36-c. XIV, 36-c. XV, 38, 40, 42-I, 42-c. II, 42-c. III, 42-c. IV, 42-c. V, 42-c. VI, 42-c. VII, 42-c. VIII, 44.

Rua General Caldwell: Ns. 63, 65, 67, 78, 80, 82 e 84|86.

Rua Santana: — Ns. 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13-c.A.

Rua Marquês de Pombal: — Ns. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Rua Marquês de Sapucaí: — Ns. 39, 40, 41, 42, 44, 44-A, 46, 48, 50, 52, 54, 73, 75, 77 e 79.

Rua Nabuco de Freitas: — Ns. 4, 8, 48, 61, 61 sob., 63, 65, 67, 69 e 71.

Rua da América: — os números impares 207, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 225, 227, 229, 231, 233 e 235; e os números pares, 184, 186, 192, 194, 196, 198, 202 e 206.

Rua Comandante Mauriti: — Ns. 17 e 16 casa.

Rua Rego Barros: os números impares 75, 79-a, I, 79-c. II, 79-c. III, 79-c. IV, 79-c. V, 81, 83, 85, 87, 89-c. I, 89-c. II, 89-c. III, 89-c. IV, 89-c. V, 91-A, 93, 95, e 97|99; e os números pares: 46, 48, 50, 52, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90.

Rua Senador Pompeu: — Ns. 240, 242, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 276, 290 e 296.

Rua Bento Ribeiro: — Ns. 11, 13, 15, 19, 21, 25, 27, 29, 31, 33, 53, 55, 63 e 65.

Rua Barão de São Felix: os números impares 157, 157-A, 159, 161, 163, 165, 167, 169, 171, 173, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 187, 189, 189-A (entrada de avenida), 189-A-c. I, 189-A-c. II, 189-A-c. III, 189-A-c. IV, 191|193, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217-c. I, 217-c. II, 219 e 223; e os números pares 162, 164, 166, 166-A| 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218 e 220.

Rua Senador Eusebio: — N.º 46 fundos.

Rua dos Cajueiros: — os números impares 31, 33, 37, 41, 45, 49, 51-c. I, 51-c. II, 51-c. III, 51-c. IV, 51-c. V, 53, 55, 59, 65, 69, 69 (galpão), 71, 71 (galpão), 71-c. IV, 71-c. V, 71-c. VI, 71-c. VIII, 71-C. XIX, 71-c. XX, 71-c. XXI, 71-c. XXII, 75, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97 e 99; e os números pares 24, 28, 30, 32, 50-A, 50-B, 54, 56, 58, 60, 68, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 122, 124 e 126.

Travessa D. Felicidade: — Ns. 38, 46-c. I, 46-c. II, 46-c. III, 46-c. IV, 46-c. V, 46-c. VI, 46-c. VII, 46-c. VII, 46-c. IX e 48.

O decreto-lei referido declara a urgencia da desapropriação dos imoveis acima enumerados, e acentua que a despesa com as desapropriações não poderá ultrapassar os recursos orçamentarios normais para esse fim atribuidos à Estrada de Ferro Central do Brasil.

Meu Dia

Eleanor Roosevelt

(Direitos exclusivos do DIARIO DE NOTICIAS no Brasil)

WASHINGTON, quinta-feira — Ontem à noite, vimos alguns filmes coloridos notaveis, tirados na China pelo Senhor Rey Scott, um reporter de jornal com muitos anos de experiencia. Creio que ele lá esteve quatro vezes nestes últimos três anos e esses notaveis e belissimos filmes são o resultado dessas visitas.

Primeiro vê-se a China na paz. Exibem-se os diversos tipos dos povos das diferentes provincias, tão variados como as nossas populações india, mexicanas ou negras o são, relativamente aos outros grupos do nosso país. Depois vem a guerra e vemo-los unidos nos esforços para a luta. Aparecem os refugiados, as varias ocupações de um país em guerra, os dirigentes da nação e, finalmente, o bombardeio da atual capital.

A mim o que se afigura digno de nota é a calma com que o povo parece encarar o bombardeio, sempre que se verifica essa ocorrencia. Lembro-me de filmes em que se viam longas filas de espanhóis esperando a sua ração de alimentos do lado de fora de algum estabelecimento em Madrid, cuidados com a parede para se protegerem dos aeroplanos que os sobrevoaram, despejando-lhes bombas.

Não se percebia confusão nem uma particular expressão de medo, na fisionomia dessa gente. Quando observamos a expressão dos ingleses, nos filmes que nos têm chegado das cidades britânicas bombardeadas, temos a impressão de que cada um está cuidando dos seus respectivos afazeres com relativa calma.

Ontem à noite estive lendo um livro vindo da Inglaterra e intitulado "E os faróis tornam a luzir", que nos incute um sentimento de orgulho pela media dos seres humanos. O autor, pertencente ao grupo de ingleses proprietarios de terras classificados socialmente logo após a nobreza e que, há séculos, consideram os seus rebentos como os lideres da nação, diz praticamente o seguinte: "Não é o meu grupo que salvará a Inglaterra, mas os mineiros, os trabalhadores e a gente dos bairros pobres".

* * *

Eis algumas coisa para nos encher de orgulho, pois prova que a nossa concepção americana da igualdade, que acredita na virtude de dar-se a cada ser humano igual oportunidade para se desenvolver até onde possa, está ganhando crédito no lugar em que devia estar, isto é, na fortaleza e capacidade do ser humano medio.

EDITAIS

Juizo de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública - 1.º Oficio

PARA CIENCIA DE TERCEIROS INTERESSADOS NO PROTESTO REQUERIDO PELA COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES CONTRA A S. A. FABRICA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS "VIGOR", COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O Doutor Elmano Martins da Costa Cruz, Juiz de Direito, em exercicio, da Terceira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente Edital virem, ou dele noticia tiverem, que, por parte da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares, lhe foi dirigida uma petição do teor seguinte:

Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara da Fazenda Pública.

Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares, sociedade anônima brasileira, com sede nesta Capital, à Avenida Calógeras n.º 6-B, e autorizada a funcionar no Brasil pelo decreto n.º 5.811, de 13 de junho de 1940, em sucessão à Nestlé and Anglo-Swiss Condensed Milk Co. Ltd., da qual adquiriu todo o ativo e passivo, vem interpor o presente Protesto Judicial, de conformidade com os artigos números 220 e seguintes do Código de Processo Civil, contra a S. A. Fábrica de Produtos Alimenticios "Vigor", com sede na cidade e Estado de São Paulo, à rua Joaquim Carlos n.º 178, pelos motivos que passa a expor:

1.º — A suplicante, e só ela, detem, no Brasil, o direito pleno e exclusivo ao uso das marcas de industria e comercio da Nestlé and Anglo-Swiss Condensed Milk Co. Ltd., conforme as escrituras lavradas no Cartório do 8.º Oficio de Notas desta cidade, a 25 de agosto e 5 de setembro de 1939, as quais estão arquivadas no Departamento Nacional de Industria e Comercio, sob o n.º 15.368.

2.º — Dentre tais marcas figura a que serve para distinguir o conhecidissimo e afamado produto **LEITE CONDENSADO "MOÇA"**, de sua fabricação, correspondendo aos registros ns. 31.408, 60.092 e termos de depósito ns. 72.917 e 72.918, registros esses antiquissimos, pois alguns deles remontam, pelas renovações, há mais de trinta anos.

3.º — Já há muitos anos, tambem, vem o dito produto da suplicante se fabricando e vendendo sob os rótulos e envólucros, digo, envoltorios, que se vêem nos documentos juntos, sob n.º 1 e pelos quais se tornou largamente conhecido e reputado pelo grande público do Brasil, quer pelo esmero de sua fabricação, quer pela intensa propaganda que faz a suplicante.

4.º — Ora, a S. A. Fábrica de Produtos Alimenticios "Vigor" fabrica, tambem, um leite condensado chamado **"VIGOR"**, o qual sempre foi exposto à venda sob o rótulo e envoltorio que se vêem nos documentos juntos sob n.º 2. A proteção dessa marca, porem, **apenas alcança a expressão verbal "Vigor"**, como a suplicante constatou, verificando os registros ns. 49.973, de 12 de abril de 1937; 25.118, de 21 de março de 1928, e 28.237, de 12 de setembro de 1929, da suplicada.

5.º — Acontece que, de certo tempo para cá, a suplicada passou a vender o leite condensado "Vigor" sob o rótulo e envoltorio que se vêem no documento junto sob n.º 3, escandalosissima imitação à já indicada propriedade industrial da suplicante.

6.º — Basta uma simples inspeção visual desses novos rótulos e envoltorios contrafeitos para se constatar como é violenta a concorrencia desleal. A semelhança do conjunto, das cores, das combinações coloridas, dos detalhes gráficos, dos motivos emblemáticos, tudo, enfim, revela nesses novos rótulos que a suplicada não trepidou em valer-se dos fartos recursos da imitação, indo até mesmo à copia servil, com o predeterminado objetivo de se locupletar ilicitamente da reputação adquirida pelo produto da suplicante e da preferencia do consumidor, tudo o que constitue, hoje, enorme patrimonio moral e material que lhe cumpre defender.

7.º — Que à suplicada assistisse o direito de alterar o aspecto dos rótulos do produto "Vigor", como e quando bem entendesse, ninguem o contesta. Contesta-se-lhe, sim, esse abuso que não encontrou limite na ansia de imitar, e de modo servil, os rótulos e envoltorios do leite condensado "Moça", mal escondendo o propósito de maliciosa concorrencia desleal, em boa hora reprimida pela Lei Brasileira.

8.º — Com efeito, a suplicada está praticando atos tipicos de contrafação:

a) — quando abandona a cor verde, que tão bem distinguia o colorido dos seus rótulos e envoltorios, para usar a mimética combinação "vermelho-branco-preto", que caracteriza o colorido dos rótulos e envoltorios da suplicante;

b) — quando apõe duas barras vermelhas na parte central do envoltorio;

c) — quando introduz os mesmos detalhes gráficos dos rótulos e envoltorios da suplicante;

d) — quando coloca como figura central uma "Moça", tal como existe no Leite Condensado "Moça", da suplicante;

e) — quando faz figurar, em cada lado da "Moça", nos rótulos e envoltorios, as medalhas de premios "a que pretende ter direito", reproduzindo-as, porem, em copia tão servil, "que até se observa o mesmissimo diâmetro nas medalhas que o verdadeiro Leite Condensado "Moça" ostenta".

9.º — Ainda mais grave: teve a suplicante o cuidado de verificar se à suplicada cabia o direito do uso das expressões "Grande Premio", que circundam um dos versos da medalha. Esse direito não existe, como verificou, consultando a Relação Oficial dos Expositores premiados pelo Juri de Recompensas da Exposição Internacional do Centenario da Independencia, realizada em 1922, e publicada sob os auspicios do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. "Grande Premio" coube tão somente à "Nestlé and Anglo-Swiss Condensed Milk Co.", antecessora da suplicante. A suplicada conseguiu tão somente um "Diploma de honra", para seu leite condensado, da mesma classe 53 (fls. 76 e 78 da citada Relação). A suplicada "usa, pois, ilicitamente, de uma ficticia recompensa industrial que, em verdade, não lhe coube".

10.º — Que para esse aspecto sintomático da questão, atende, sobretudo o Dr. Procurador da República que vier a ter ciencia deste protesto; que não é mais a suplicante, apenas, que está em causa, mas todo o público consumidor está, tambem, sendo lesado e enganado ao julgar que o leite condensado "Vigor" teve o "Grande Premio", quando apenas recebeu um "diploma de honra". E se levarmos em conta que os consumidores desse produto são, na maior parte, criancinhas na primeira infancia, que sofrem, com prejuizo da saude, o engano inevitavel de mães extremosas e médicos dedicados, então, já não competirá mais à suplicante agir, mas aos poderes públicos, pelos seus orgãos competentes, em defesa da coletividade, das crianças brasileiras, para quem se voltam solicitos o Estado e o individuo cioso do futuro da Patria.

11.º — Muitos outros atos e fatos vêm a esses se acrescentar, demonstrando o propósito deliberado, por parte da suplicada, de, sem qualquer decoro comercial, lesar os direitos do público e da suplicante.

12.º — Os lamentaveis requintes de imitação chegaram ao ponto de se substituir os cartazes que são colocados na parte visivel das caixas de madeira acondicionadoras das latas para transporte, por outros que configuram nitida contrafação com os que a suplicante vem usando, de há muitos anos. E tudo isso agravado com a distribuição de impressos avulsos, nos quais a suplicada alardeia que ao seu produto foram conferidas recompensas de Grande Premio e Diploma de Honra, o que demonstra claramente sua má fé quanto à primeira.

13.º — Contra todo esse complexo e malicioso manejo tendente a ferir seus legitimos direitos, a suplicante, firmemente disposta a conservá-los livres de qualquer turbação, vem interpor este Protesto com fundamento nos arts. 353 e seguintes da Consolidação das Leis Penais, combinados com o art. 39 do decreto n.º 29.507, de 1934, que regula a repressão à concorrencia desleal, tudo isso sem prejuizo da indenização civil pelo ato ilicito praticado (Cód. Civ. artigo 159) abrangendo os lucros cessantes e os danos emergentes que a suplicante desde já avalia em dez contos diarios, pelos fatos acima expostos.

Nestes termos, requer a citação pessoal do representante legal da suplicada, por meio de carta precatoria endereçada à Justiça do Estado de São Paulo, dando-se, tambem, ciencia à União Federal na pessoa do Dr. Procurador Regional da República que designado for, bem como requer a publicação de editais pelo prazo minimo de vinte dias e máximo de sessenta, na forma prevista pelo art. 178, inciso 4.º do Código do Processo Civil, para amplo conhecimento de todos os interessados.

D. A. a presente e completadas as citações, requer sejam os autos devolvidos ao patrono da suplicante, independentemente de traslado, cumpridas as ulteriores formalidades legais.

Termos em que, E. R. M. Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1940. Thomaz Leonardos. Insc. 230. Distribuição: Distribuido em 18/12/940 ao sr. Juiz da Terceira Vara dos Feitos da Fazenda Pública e 1.º Oficio. Juiz substituto (ilegivel). Despacho: A. à conclusão. Rio, 19/12/40. ELMANO CRUZ. Despacho: Defiro em termos o protesto requerido, expedindo-se a precatoria requerida, corrigindo-se, porem, a parte final do pedido, onde diz "Decreto n.º 29.507", quando, na verdade, o decreto é "24.507", citado o Dr. 6.º Procurador da República para ciencia do mesmo, expedindo-se editais por 30 dias. Rio, 20/12/40. ELMANO CRUZ. Em virtude do que faz expedir o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado na imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 24 de dezembro de 1940. Eu, Lauro Carvalho, escrevente e substituto, datilografei. E eu, Fernando de Faria Junior, escrivão, subscrevi. — ELMANO MARTINS DA COSTA CRUZ.

(Publicado no "Jornal do Comercio" de 29 de dezembro de 1940 e no "Diario da Justiça", de 3 de janeiro de 1941).

Noticias dos Estados

Pará

PREPARATIVOS PARA O CARNAVAL EM BELEM

BELEM, 11 (A. N.) — O próximo carnaval terá em Belem um aspecto carioca, estando programado um sensacional concurso de músicas dos compositores regionais. O Radio Clube do Pará promoverá seis batalhas de confetti. O matutino "Estado do Pará" patrocinará ranchos tipicos que desfilarão nos últimos dias, concorrendo a numerosos premios.

Rio Grande do Norte

PARTICIPARÃO DA CONFERENCIA TRIBUTARIA A REALIZAR-SE NA BAÍA

NATAL, 11 (Agencia Nacional) — Afim de participarem da Conferencia Tributaria a realizar-se na capital da Baía, deverão seguir para ali, no próximo dia 23 do corrente, a bordo do "Afonso Pena", os srs. Aldo Fernandes, secretario geral do Estado, e Joaquim Inacio, diretor do Departamento das Municipalidades.

FUNDADA A COOPERATIVA DE SALINEIROS DO ESTADO, EM MOSSORO'

— Foi fundada, na cidade de Mossoró, a Cooperativa de Salineiros do Rio Grande do Norte. A nova organização visa a união de todos os produtores de sal daquela zona do Estado.

EM VIAGEM DE INSPEÇÃO

— Esteve nesta capital o chefe da 4.ª Região do Departamento de Aeronáutica Civil, que veio inspecionar as obras da rodovia que liga esta capital ao aeroporto de Parana-Mirim.

Paraiba

CHEGARAM A JOÃO PESSOA OS TURISTAS DO TOURING CLUBE

JOÃO PESSOA, 11 (Agencia Nacional) — A Excursão Turistica do Touring Clube aqui chegou, deixando o navio em Cabedelo e transportando-se para esta capital. Deverá prosseguir a viagem à meia noite.

A CONTINUAÇÃO DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRICOLA

— Causou a melhor impressão o telegrama do ministro da Agricultura ao interventor, comunicando que está estudando a continuação do Serviço de Fomento Agricola, cuja suspensão anunciada deixaria sem emprego cerca de trezentas pessoas.

Pernambuco

VAI SER REALIZADA A "SEMANA DO TRANSITO"

RECIFE, 11 (Agencia Nacional) — A Prefeitura do Recife, com a colaboração do Automovel Clube de Pernambuco, do Serviço de Estatística, das Docas e da Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo, vai promover, brevemente, a "Semana do Trânsito", nesta capital.

O PREÇO DA CARNE EM RECIFE

— A partir de hoje, o preço da carne verde, nesta capital, passou a ser vendido a 2$500 o quilo. Tal preço foi estabelecido em virtude do memorial que os marchantes enviaram ao prefeito da cidade, no qual foram expendidas considerações em torno do custo do gado.

Alagoas

SERÃO SUBMETIDOS A CONCURSO

MACEIO', 11 (Agencia Nacional) — O Presidente do Departamento Administrativo do Estado, atendendo a que existem secretarios de Prefeituras do interior inhabilitados em certos serviços da administração pública, dirigiu uma circular aos prefeitos, recomendando que, dora em diante, os candidatos àquele cargo sejam submetidos a um concurso fiscalizado e orientado pelo mesmo Departamento.

DEIXOU A CHEFIA DO TRAFEGO TELEGRÁFICO DO ESTADO

MACEIO', 11 (D. N.) — Deixou a chefia do Tráfego Telegráfico do Estado, para ir assumir a direção dos Correios e Telegráfos de Sergipe o sr. Moacir Leão. Substituiu-o o sr. Sebastião Rodrigues Maia.

Baía

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO PECUARIA, EM CONQUISTA

BAIA, 11 (Agencia Vitoria) — Sob os auspicios da Secretaria da Agricultura e organizada pela Cooperativa do Instituto da Pecuaria será inaugurada no dia 13 do corrente na cidade de Conquista a 1.ª Exposição Regional de Pecuaria de 1941 com a presença de altas autoridades e centenas de criadores de toda aquela rica zona. Representará o interventor Landulfo Alves nas festas e solenidades da inauguração o secretario da Viação, dr. Delsuc Moscoso.

O LOCAL PARA A CONSTRUÇÃO DO ESTADIO BAIANO

BAIA, 11 (Agencia Nacional) — A comissão designada pelo governo do Estado, para proceder aos estudos sobre a escolha do local destinado à construção do estadio baiano, concluiu por aprovar o ante-projeto elaborado pelos engenheiros Elisio Lisboa e Otavio Aires, que localizará o referido estadio na Ponte Nova.

SANTA CRUZ TEM NOVO PREFEITO

— Foi nomeado prefeito de Santa Cruz o sr. Marcionilio Jorge Ferreira.

Rio de Janeiro

OBRAS DE MELHORAMENTOS NAS RODOVIAS DE CAMPOS

CAMPOS, 11 (Agencia Nacional) — Segundo o plano rodoviario que organizou para 1941, a Prefeitura vai executar, este ano, um grande número de obras de melhoramentos nas rodovias do municipio, fazendo reparos, alargamentos, pavimentação e outros serviços de conserva. Abrirá tambem novas estradas com o fito de facilitar o escoamento da produção local. — Com esse objetivo, serão empregados métodos modernos e máquinas rodoviarias, devendo estas serem adquiridas brevemente.

São Paulo

FESTIVAMENTE RECEBIDA A IMAGEM DO SENHOR DO BONFIM

S. PAULO, 11 (Agencia Nacional) — Chegada, ontem, a Santos, a bordo do "Ararangua", a imagem do Senhor do Bonfim, oferecida pelos católicos da Baía aos paulistas, foi recebida, nesta capital, às 20 e meia horas, na estação do Braz, onde encostou a composição especial que trouxe o milagroso Santo.

Esperando a bela imagem, estavam na estação d. José Gaspar Afonseca e Silva, arcebispo metropolitano, d. Manuel da Silveira, bispo titular de Barca e auxiliar de Ribeirão Preto, o secretario da Educação, dr. Mario Lins de Barros, representante do interventor, outras autoridades e incomputavel número de fiéis.

Logo após, formou-se o cortejo, desembarcando-se a imagem do Senhor do Bonfim, depositada em belo estojo de madeira; afluiram então os populares e mormente os baianos aqui residentes, que disputavam a honra de conduzir a preciosa dádiva. A seguir, transposto o pórtico da estação, foi organizado o cortejo luminoso, que acompanhou a imagem do Senhor do Bonfim e os peregrinos baianos até à praça da Sé. Atingindo o pórtico da catedral em construção, foi a imagem do Senhor do Bonfim, sob efusivas aclamações, colocada em pé, no altar provisorio especialmente construido.

MISSA DIANTE DA IMAGEM DO SENHOR DO BONFIM

S. PAULO, 11 (Agencia Nacional) — O sr. Dom Manuel da Silveira, bispo auxiliar de Ribeirão Preto, celebrou hoje, às 8 horas, missa na catedral nova, diante da imagem do Senhor do Bonfim, oferta dos católicos baianos a São Paulo.

Paraná

VEM AO RIO O SECRETARIO DA FAZENDA DO ESTADO

CURITIBA, 11 (Agencia Nacional) — Seguirá hoje, via Ribeira, para o Rio, o sr. João de Oliveira Franco, secretario de Fazenda do Estado, afim de tratar de altos interesses administrativos do Paraná junto ao Governo federal.

O NOVO CHEFE DA CASA MILITAR DA INTERVENTORIA

— Foi nomeado para exercer, em comissão, as funções de chefe da casa militar da interventoria, o tte. coronel Pedro Scherer Sobrinho, dispensado, em consequencia, do cargo de comandante da Força Policial do Estado. O tte. coronel Valdemar Kost, antigo chefe da casa militar, foi nomeado para substituir o comandante da Força Policial.

Santa Catarina

EXAMINARAA AS MINAS DE FERRO E MANGANÊS DE PARANAGUÁ-MIRIM

JOINVILE, 7 (do correspondente) — Chegou ontem a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, o engenheiro Henrique Caper Alves de Sousa, que faz parte da divisão de Fomento da Produção Mineral do Ministerio da Agricultura. O referido engenheiro examinará as minas de ferro e manganês de Paranaguá-Mirim, neste municipio, cuja concessão foi feita pelo Governo da República ao sr. Ademar Garcia, industrial aqui residente. O ferro das referidas minas é de ótima qualidade e apresenta grande volume e, nestas condições, é quase certo que dentro em breve se dê inicio aos trabalhos de explorações para fins industriais.

Rio Grande do Sul

MATERIAL ENCOMENDADO PELA VIAÇÃO FERREA AOS ESTADOS UNIDOS

PORTO ALEGRE, 11 (A. N.) — Chegou a este porto, encostando ao armazem n. 5, o navio mercante "Barroso", do Lloyd Brasileiro, que trouxe até esta capital a primeira quota do material encomendado pela Viação Ferrea aos Estados Unidos, num total de 2.500 toneladas entre trilhos e acessorios.

ENTRAM EM GOZO DE FERIAS

Entram em gozo de ferias, hoje, o general Leitão Carvalho, comandante da Região; coronel João Pereira e tenente coronel Salão Cardoso, respectivamente, chefe e sub-chefe do Estado Maior da Região. Por esse motivo assumem, hoje, o comando da Região o general Alexandrino Ferreira Cunha e a chefia do Estado Maior, o major Reinaldo Câmara.

A CONCLUSÃO DAS OBRAS DO LEPROSARIO DE ITAPOÃ

O interventor federal assinou decreto, abrindo o crédito de 510 contos, para a conclusão das obras do Leprosario do Itapoã.

MANOBRAS DA 3.ª REGIÃO MILITAR

Logo que termine o atual periodo de ferias, serão iniciados os preparativos para as grandes manobras da 3.ª Região Militar. Esses exercicios serão realizados nos campos do municipio de Tupaceretã.

Minas Gerais

CURIOSIDADES DO RECENSEAMENTO

BELO HORIZONTE, 11 (D. N.) — Comunicam de Ubá, pela Delegacia Regional do Recenseamento Nacional, que foi recenseado naquele municipio um antigo escravo, natural da Baía, atualmente com 115 anos de idade, tendo casado pela primeira vez aos 40 anos e em segundas nupcias aos 100 anos.

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO EDIFICIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE UBÁ

A Associação Comercial de Ubá vai proceder dentro de breve ao lançamento da pedra fundamental do edificio que lhe servirá de sede propria.

Mato Grosso

ELEITOS PARA A PRESIDENCIA E VICE-PRESIDENCIA DO TRIBUNAL DE APELAÇÃO DO ESTADO

CUIABÁ, 11 (D. N.) — Foram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente do Tribunal de Apelação do Estado, os desembargadores Amarilio Novis e Oscarino Ramos.

EXONERAÇÃO

O interventor Julio Muler exonerou o delegado do municipio de Herculana, sr. Sebastião Nogueira.

O que os leitores sugerem

Breves e objetivas sugestões dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS, visando o bem-estar coletivo.

A INTERVENTORIA NO ESTADO DO RIO

340 **Redução de impostos** — Esteve em nossa redação o sr. Roberto Alves Cabral, agricultor na Raiz da Serra, que, em nome de outros colegas, veio relatar-nos o que se segue, e sugerir medidas à Interventoria no Estado do Rio.

A partir da vigencia da Constituição de 1934, embora esta, em seu art. 25, vedasse a taxação de impostos interestaduais, os agricultores de bananas passaram a pagar a sua exportação, do Estado do Rio para o Distrito Federal, à razão de 50 % dos impostos anteriores, com promessa destes cessarem em breve. Os anos se passaram e até dezembro de 1940, o rebaixo de 50 % continuou a ser cobrado, na barreira de Caxias, aos agricultores da zona de Estrela da Baixada Fluminense.

Os interessados acabaram por conformar-se; mas, agora, a partir de 1.º deste mês, voltaram os impostos a ser cobrados exageradamente. Foi extinto o rebaixo de 50 % e valorizado, artificialmente, o valor do cacho de bananas. Assim, este, que é vendido pelos agricultores ao preço de 1$500, tem que custar cerca de 4$ e 5$, para que, de impostos, se cobre a importancia de $050, por cacho. O primitivo valor do imposto, por unidade, não ia alem de $006. Como se vê, a medida causou grandes prejuizos aos agricultores que não podem vender, efetivamente, por 4$ ou mais, o cacho de bananas. Têm de comerciar na base antiga (1$5) e pagar ao fisco aquela exagerada quantia.

Em nome de seus colegas, o sr. Roberto Cabral sugere, então, à Interventoria a volta do rebaixo de 50 % que, embora contrario à lei, possibilitava algum lucro aos agricultores e não contribuia para o aumento do preço da banana.

Noticias do DASP

AGENTE DA POLICIA MARITIMA

A prova de conhecimentos gerais, do concurso para a carreira de agente da Policia Maritima, será efetuada amanhã, 13, às 9 horas, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Deverão comparecer os candidatos habilitados nas provas de seleção.

AGRONÔMO — A inscrição ao concurso para a carreira de agronômo será aberta a 20 deste mês, nas cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, S. Paulo e Belo Horizonte.

ABERTURA DE INSCRIÇÕES — Serão abertas brevemente, em varios Estados, inscrições aos concursos para as carreiras de almoxarife e agente fiscal do Imposto de Consumo.

TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO — Serão abertas, dentro de poucos dias, inscrições ao novo concurso para a carreira de técnico de administração do Quadro Permanente do DASP.

— O resultado do julgamento e defesa oral das teses apresentadas, realizado em 10 do corrente, foi o seguinte: — Otolmi Strauch, 76,1 pontos; Eutacilio Silva Leal, 46,5; e Isidoro Zanotti, 37,3 pontos.

DATILÓGRAFO — A inscrição ao concurso para a carreira de datilógrafo, de qualquer Ministerio, será aberta na próxima quinta-feira, devendo encerrar-se a 17 de março próximo.

GUARDA-LIVROS — A inscrição ao concurso para a carreira de guarda-livros, de qualquer Ministerio, será aberta a 30 deste mês, devendo encerrar-se a 31 de março próximo.

News in English

By the United Press

MIAMI, 11 (U. P.) — The present record for safety on the regular United States airlines is such that you could fly 81,000 miles a year, — equal to three and one half times around the world — year in and year out, through your babyhood, childhood, adolescence, youth, middle and old age — on and on, for one thousand years, before you would be involved in an accident fatal to you.

United States airlines last year flew a total of more than 81 million miles without a single fatal accident.

MIAMI, 11 (U. P.) — Interest of North Americans in the countries of South America, the West Indies, Mexico and Central America has increased substantially, according to a recent survey by a national magazine.

Replies from more than 31,000 people expressed a desire to read articles about these countries. The majority also expressed the desire to visit one or more of the countries, and many stated that they had made trips into one or more Latin American countries last year.

BERLIM, 11 (U. P.) — An air alarm heralded the approach of British bombers to Berlim and in our apartment house there was a bit of grousing as everyone went down to the cellar.

One man had a thermos bottle of Ersatz coffee. One woman argued heatedly with an air raid warden who wouldn't let her change her mind and go back to bed.

Another woman thought she had seen a red bug on the sofa and a wild hunt ensued — without results. Several persons carried sandwiches to the shelted. Most of us tried to sleep through the four-hour raid but without much luck.

The German capital has escaped far more lightly during R. A. F. raids than many cities of western Germany and recently there has been a period in which no bombers have attacked Berlim. But berliners have had enough to feel they are in the war zone.

Some houses have special cellars for jews. A woman acquaintance told me one cellar in her house usually is crowded while the other is comparatively empty. She said she always sat in the empty one because it was much "more cheerful" until she told an air warden about it.

"But don't you know", the warden said, "those are jews".

My Day

BY ELEANOR ROOSEVELT

WASHINGTON, Thursday. — Last night we saw some very remarkable colored moving pictures taken in China by Mr. Rey Scott, a newspaper reporter of many years' standing. I think he had been there four times in the last three years, and these very beautiful and remarkable pictures were the result of his visits.

One sees China at peace. He shows the various types of people in the different provinces, as varied as our Indian, Mexican or Negro populations are from some of the other groups in our own country. Then the war comes, and we see them united in war endeavors. The refugees are shown, the various occupations of a nation at war, the heads of the nation, and, finally, the bombing of the present capital.

To me the remarkable thing is the calm with which the people seem to face bombing whenever it occurs. I remember pictures of long lines of Spanish people waiting for their food rations outside of some shop in Madrid, lined up along the wall for protection from the airplanes flying overhead, which were dropping bombs in their midst.

* * *

There seemed to be no confusion and no particular fear registered on the faces of those people.

As we look at the English faces in the pictures which have come to us from bombed cities over there, everyone seems to be going about his particular job with comparative calm. A book I was reading last night from England, called And Beacons Burn Again, gives one a sense of pride in the average human being. The writer, belonging to the landed gentry group of England, which for centuries has considered its scions the leaders of the nation, practically says: "It is not my group who will save England, but the miners and the workers and the people from the slums."

* * *

Here is something to make us swell with pride, for it proves that our American conception of equality, which believes in giving each human being equal opportunity to develop as far as he can, is putting faith in the place where it should be, namely, in the strength and capacity of the average human being.

DIARIO ESCOLAR

(Esta secção continua na 8.ª página)

Cessaram todas as comissões em que se encontravam os professores públicos fluminenses

Por determinação do secretario de Educação e Saude do Estado do Rio, cessaram, em dezembro findo, todas as comissões em que se encontravam os professores públicos fluminenses. Assim, aqueles que, no próximo ano letivo, pretendam servir, em comissão, em escolas de outras localidades ou nas funções que vinham desempenhando, devem apresentar à referida Secretaria, dentro de 15 dias, requerimentos em que exponham seus pedidos, devidamente justificados.

Casa do Estudante do Brasil

PROGRAMA DE RADIO

A irradiação da hora artistica e literaria da Casa do Estudante do Brasil, através da P R A 2 (Radio Ministerio da Educação), sob a direção da pianista Georgette Remi, do dia 13 do corrente, às 19 horas, será a seguinte: I — Vida de Estudante no Brasil — Artigo do sr. Gilberto Freyre — II — Recital da pianista Regina Assiz: 1) SCHUBERT — Impromptu; 2) CHOPIN — a) Impromptu; b) Valsa; c) Estudo; 3) — Dakin — Le cou-cou; 4) — Bowdine — Mazurka; 5) Nepomuceno — Prece; 6) Nazaré — Tango. 7) H. Oswald — Tarantela. III — Noticiario da C. E. B.

Faculdade de Farmacia e Odontologia do Estado do Rio

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Continuam abertas na Secretaria da Faculdade de Farmacia e Odontologia do Estado do Rio, até 28 do corrente, as inscrições ao Concurso de Habilitação para os Cursos de Farmacia e Odontologia, devendo os candidatos apresentar, no ato da inscrição, os seguintes documentos: Certidão de idade; Certidão de conclusão do Curso Complementar ou certificado de 5.ª serie; Atestado de idoneidade moral; Atestado de saude; Atestado de vacina e um retrato 3x4.

Faculdade de Ciencias Econômicas do Rio de Janeiro

Ontem, às 10 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana, realizou-se a missa em ação de graças mandada celebrar pelos alunos que concluiram o curso na Faculdade de Ciencias Econômicas do Rio de Janeiro, em 1940.

O ato religioso foi oficiado pelo cônego Alvaro Pio Cesar, contando com a assistencia do diretor Antonio Pedroso Lima e grande número de pessoas gradas.

Houve benção dos anéis de grau após a missa.

As 15 horas, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, efetuou-se a solenidade da entrega de diplomas aos novos economistas, tendo feito uso da palavra o general Pedro Cavalcanti, paraninfo, e o bacharel Carlos de Freitas Quinteia, orador da turma.

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 12 de Janeiro de 1941

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com os Correios e Telégrafos

9362 OS JORNAIS NÃO CHEGARAM — Queixa-se o sr. Plinio Rabelo de que, tendo enviado para sua familia, residente em Santos Dumont, no Estado do Ceará, varios exemplares de jornais cariocas, estes até hoje não chegaram ao seu destino. O queixoso pede providencias.

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

9363 Moradores da vila sita à rua Araxá n.º 470, em Grajaú, queixam-se da absoluta falta d'agua em suas residencias. Declararam-nos que há mais de quatro dias não dispõem do precioso liquido nem para o preparo do café.

Com a Policia

9364 MELHOR VIGILANCIA — Os moradores da rua Dona Clara, em Madureira, pedem à Policia uma vigilancia mais eficiente naquela via pública, pois já se têm dado este mês, ali, casos de agressões, brigas, arrombamentos, etc.

9365 BAIXO ESPIRITISMO — Procurou-nos um leitor residente à avenida Salvador de Sá, para reclamar contra a prática do baixo espiritismo, que se observa numa casa situada nessa mesma via pública, no trecho compreendido entre as ruas Carmo Neto e Visconde de Pirassununga. O reclamante afirma que as sessões se prolongam, diariamente, até altas horas, perturbando o sossego da vizinhança.

Com a Saude Pública

9366 CONDIÇÕES PRECARIAS — Chamam a atenção da Saude Pública para a casa de habitação coletiva, sita à rua Matos Rodrigues n.º 13, no Rio Comprido. Alegam que a mesma está em precarias condições de conservação e de higiene, não havendo até agua corrente nas privadas.

Com a Inspetoria de Iluminação

9367 A LUZ SE APAGA — Por nosso intermedio, moradores à Av. n.º 684, da rua Teodoro da Silva, pedem providencias no sentido de ser o proprietario daquela Avenida intimado a conservar acesas, até à hora regulamentar, as lâmpadas que iluminam a referida via pública, e que o mesmo teima em apagar às primeiras horas da noite.

Com o Departamento de Concessões

9368 A GARAGE GRAJAÚ — Escrevem-nos: "É por demais sabido que os empregados na linha de ônibus "Grajaú", da Viação Cruz de Malta, primam pela descortesia e falta de compostura, irresponsabilidade funcional e pelo pouco asseio com que se apresentam no serviço. Mas a par de tudo isso, há um pormenor que chega a ser verdadeiramente penoso. Penoso, sim, porque pedida providencia à gerencia da Viação Cruz de Malta, para que nas altas madrugadas amorteçam-se os britadores e cessem as pancadarias, replicou a mesma gerencia com palavras bruscas, dizendo ser preciso, estejam os carros prontos para a manhã seguinte. E, por isso, os moradores das imediações da garage de ônibus "Grajaú", Av. Engenheiro Richard n.º 21, perderam o direito do silencio da noite. E não sabemos a quem nos dirigir. Se ao Distrito Policial, preferimos fique assim mesmo pois, a medida de só registrar a reclamação, não nos serve pela singeleza. Faz-se mistér uma providencia decorosa".

Com a Limpeza Urbana

9369 LAMA E POEIRA - Reclamam: "Na última enchente, que alagou de lama a Cidade Nova, quando cessou a chuva, os trabalhadores da L. U. amontoaram toda essa lama pelas calçadas da rua Benedito Hipólito; essa lama não foi retirada, ocasionando secar, e agora, com o vento, vai se transformando em nuvens de poeira, a espalhar-se de novo pela rua...".

Com a Prefeitura de Niterói

9370 REPAROS URGENTES — "Peço, à Prefeitura e à Cantareira de Niterói, o conserto de diversas ruas, onde o número de buracos existentes é tão grande que impossibilita o trânsito de veiculos.

Entre as muitas, neste estado, merecem destaque as seguintes: Rua Passo da Patria, rua General Osorio, e praia de Gragoatá, que estão em estado lastimavel, alem da escassa e deficiente iluminação em todas elas".

"Não é macumba... e sim candomblé"...

A propósito da queixa n.º 9.337, esteve em nossa redação o sr. Manuel Quirino da Anunciação, guarda municipal n.º 222, residente à rua Argentina Reis n.º 11, para nos declarar que as "festas do ritual africano" que ele realiza em sua casa duas vezes por ano, "não são "macumba" e sim candomblé.. "; que as mesmas não incomodam à vizinhança, que é quase toda amiga, e tem, alem disso, licença das respectivas autoridades, para realizá-las.

INCENDIO NO RIO E EM SÃO GONÇALO

DANIFICADA UMA FÁBRICA DE CORDAS E DESTRUIDA A FÁBRICA DE CONSERVAS "COQUEIRO"

As primeiras horas da noite, foi dado alarma de incendio numa fábrica de cordas, no Rocha. O predio sinistrado foi o de n. 528 da rua Guimarães.

Cientificados do fato, compareceram ao local os bombeiros de Vila Isabel, sob o comando do tenente Diomedes Marques.

O combate às chamas foi feito com grande dificuldade, não conseguindo os soldados do fogo evitar a destruição de parte do predio, bem como de mercadorias que ali se achavam depositadas e entre as quais havia uma partida de fibras de caroá. Um caminhão, que tambem estava no predio, com um carregamento de novelos de barbante, foi presa das chamas. Os bombeiros só terminaram os seus trabalhos, cerca das 23 horas, quando regressaram ao Posto de Vila Isabel.

A policia do 19º distrito foi cientificada da ocorrencia, mas, até às últimas horas da noite, não conseguiu saber a quem pertence a fábrica.

O INCENDIO EM S. GONÇALO

Na noite de ontem, violento incendio destruiu a Fábrica de Conservas "Coqueiro", especializada no preparo de sardinhas e situada à rua Coronel Faria número 27, no Porto Velho, municipio fluminense de São Gonçalo.

As chamas manifestaram-se na parte da frente da fábrica e foram notadas pelo vigia Rodrigues, que deu o alarme, sendo chamado o Corpo de Bombeiros. O material de socorros partiu de Niterói, sob o comando do tenente Romeu, auxiliado pelo sargento Terra. Faltou agua e os soldados do fogo tiveram necessidade de se valer do mar, estendendo mangueiras até o posto da fábrica. Com a demora dessa operação, as chamas tomaram incremento e dominaram o estabelecimento, dando tempo, apenas, a que o vigia, auxiliado por bombeiros e populares, retirassem do seu interior algumas máquinas e utensilios.

O trabalho de extinção prolongou-se por mais de duas horas, ficando a fábrica destruida quase totalmente.

O predio era de propriedade do sr. Sebastião Ribeiro, que até à última hora, não havia sido encontrado, residindo, embora, em São Gonçalo, local do sinistro. Estiveram presentes o sub-delegado do 4º distrito do municipio, sr. Ernesto Ribeiro, escrivão Djalma e delegado de Niterói, sr. Antonio Pereira Gestal. Por essas autoridades foi detido o vigia da fábrica, sendo arroladas varias pessoas para serem ouvidas no inquérito. A firma comercial, proprietaria da fábrica, girava sob a razão social de Martinez & Taragoa, composta de Salvador Martinez, residente à rua Mauricio de Abreu n. 1.027, em São Gonçalo, atualmente em São Paulo, a negocio, residindo naquela capital, o outro socio da firma.

Os prejuizos são calculados em cerca de 50:000$, sendo ignorado se a fábrica e o predio estão segurados.

O "D. PEDRO I" TRANSFORMADO EM NAVIO AUXILIAR DA ESQUADRA

Essa unidade do Lloyd Brasileiro partirá, depois de amanhã, para o norte do país, conduzindo alunos da Escola Naval em cruzeiro de instrução

O "D. Pedro I" atracado no cais da Praça Mauá

Iniciando-se o novo ano letivo, a Escola Naval vai dar começo a um programa de treinamento e exercicios práticos no mar, no qual terão participação alunos do referido estabelecimento de ensino, aspirantes dos diferentes anos.

Desta forma, depois de amanhã, deixará a Guanabara, como navio-auxiliar da Esquadra, o "D. Pedro I", levando a seu bordo as turmas de aspirantes referidas acima, que embarcarão, provavelmente, pela manhã. O cruzeiro de estudos será dirigido pelo capitão de fragata Raul Lobato Aires que, como instrutor e comandante militar, terá sob suas ordens todos os alunos. O comandante Aires, que já obteve a necessaria franquia telegráfica para a viagem, exerce as funções de segundo oficial da Escola Naval.

O "D. Pedro I" visitará primeiramente os portos do norte e, em seguida, voltará ao sul do país, devendo fazer escalas em varias cidades maritimas, tudo de acordo com o programa elaborado pela Diretoria Geral do Ensino Naval.

Tendo de realizar essa viagem, o comandante Raul Lobato Aires apresentar-se-á, amanhã ao ministro da Marinha, ao chefe do Estado Maior da Armada, ao diretor geral do Ensino Naval e a outras altas autoridades navais.

Serão pagos, amanhã, os extranumerarios da Feira de Amostras

Serão pagos amanhã, às 13 horas, no recinto da Feira de Amostras os extranumerarios admitidos para os serviços da Feira.

AMANHÃ TEM MAIS...

BARÃO de ITARARÉ

IMAGENS LITERARIAS

Há escritores que são apreciadíssimos, pela felicidade com que manipulam suas imagens, transmitindo ao leitor, de uma maneira figurada, mas, ao mesmo tempo, muito clara, o seu proprio pensamento.

Esses artistas privilegiados, verdadeiros ourives da frase, fogem da banalidade, empregando termos que substituem o vocabulario comum.

Eles não dizem, por exemplo, "avião". Em vez dessa palavra corriqueira, usam a expressão "pássaro mecânico".

Um aeroplano, em pleno vôo, lembra efetivamente um enorme pássaro de aço, singrando o espaço com suas asas espalmadas.

Mas, se um avião pode ser chamado de "pássaro mecânico", por que razão não se poderá chamar um pássaro de "avião empenado"?

Por que?

PRODIGIOS

Há mulheres que têm os pés tão pequenos, que são verdadeiras maravilhas. Mais maravilhoso, porem, é o jeito que elas dão para conseguir calçar os sapatos, que são sempre menores do que os pés.

CONSELHO

Se os sapatos lhe apertam os pés, não se irrite e proceda com calma. Não vá dizendo aereamente que os sapatos são pequenos, porque pode suceder que os pés é que sejam grandes.

A QUADRA DO DIA

O sabiá, cantando as penas,
Pergunta, com meiga voz:
— Por que ter pena dos outros,
Que não têm pena de nós?

PROBLEMAS

Muito mais dificil do que a solução do problema da "quadratura do circulo" deve ser o da "redondeza do quadrado"

PEIXE-ESPADA

O peixe-espada não tem bainha. Uma espada, com bainha, portanto, não tem nada com o peixe.

ENGANOS

Quando uma pessoa bebe por engano a loção para fazer crescer o cabelo, em vez do xarope que lhe foi receitado contra a tosse, corre tanto perigo de criar uma cabeleira no intestino, como o de fazer tossir os cabelos, caso tivesse friccionado, por distração, o xarope na cabeça.

Solução automática

Aquele poeta, que andava sem inspiração, resolveu comprar uma caneta-automática. E passou a escrever automaticamente.

3 leitores do "Diario de Noticias" foram contemplados ontem com os nossos premios do valor de 5:000$000 cada um, no sorteio do Concurso Popular de dezembro, realizado pela Loteria Federal

19 CONCORRENTES ALCANÇARAM OS "PREMIOS DE CONSOLAÇÃO", DO VALOR DE 100$000 CADA UM

Dos 12 Mapas distribuidos para o Concurso Popular" de Dezembro, com o milhar 5214, a cada um dos quais caberia um premio do valor de 5:000$0000, deixaram de ser aproveitados os das Series A, B, D, E, F, G, H, J e L

Resultado do sorteio do "Concurso Popular" n.º 45, relativo a Dezembro, realizado, ontem, pela Loteria Federal

Premio	Valor	Número		Milhar
1.º Premio	1.000:000$000	25214	Milhar	5214
2.º Premio	30:000$000	09624	Milhar	9624
3.º Premio	20:000$000	09165	Milhar	9165
4.º Premio	5:000$000	20173	Milhar	0173
5.º Premio	5:000$000	01003	Milhar	1003
6.º Premio	5:000$000	01087	Milhar	1087

COM o sorteio realizado ontem, pela Loteria Federal, relativo a Dezembro último, encerrou-se a serie 1940 do nosso vitorioso "Concurso Popular" mensal. Da mesma forma que nos meses de Fevereiro, Março, Junho, Agosto e Outubro, do ano findo, foram contemplados no sorteio de ontem, com os nossos premios do valor de 5:000$000 cada um, apenas três concorrentes, possuidores dos Mapas com o número 5214, milhar correspondente aos quatro algarismos finais do 1º. premio daquela loteria, e das Series C, I e K.

Alem desses três Mapas com aquele milhar, havíamos distribuido mais nove, das Series A, B, D, E, F, G, H, J e L, a cada um dos quais caberia, igualmente, um dos nossos premios do valor de 5:000$000, se houvessem sido aproveitados pelas pessoas que os receberam.

Os três leitores contemplados são os seguintes:

— Mapa nº. 5214, Serie C, Sr. José Ferreira Cardoso, residente à rua Magalhães, 33, Catumbí, D. Federal;

— Mapa nº. 5214, Serie I, Sr. Raul Vieira da Rosa, residente à rua D. Teresa, 72, Engº. de Dentro, D. Federal; e

— Mapa nº. 5214, Serie K, Sr. Alexandre Manuel Alves, residente à rua Álvaro Ramos, 59, Botafogo, D. Federal.

614:100$000

Com os premios ontem sorteados, no valor de 16:900$000, e incluindo a casa do valor de 50:000$, construida à rua Maria Antonia, 136, em Engº. de Dentro, D. Federal, relativo ao "Premio Perseverança-1939", eleva-se a 614:100$000 o valor dos premios já distribuidos pelo nosso "Concurso Popular", mensal, desde o seu lançamento, aos leitores do DIARIO DE NOTICIAS.

A ENTREGA DOS PREMIOS

Faremos amanhã a entrega dos três premios sorteados, pelo que pedimos aos leitores contemplados que aguardem em suas residencias a visita do Diretor de Circulação do DIARIO DE NOTICIAS, Sr. Anibal Malta, dentro do horario a seguir indicado: Sr. Raul Vieira da Rosa, à rua D. Teresa, em Engº. de Dentro, às 15 horas; Sr. Alexandre Manuel Alves, à rua Álvaro Ramos, em Botafogo, às 16 horas, e Sr. José Ferreira Cardoso, à rua Magalhães, em Catumbí, às 17 horas.

OS TRÊS MAPAS ONTEM CONTEMPLADOS COM OS NOSSOS PREMIOS DO VALOR DE 5:000$000, CADA UM, CONSTAM DAS RELAÇÕES DE NS. 4, 7 E 8 DE "MAPAS RECOLHIDOS".

Apresentamos acima a fotografia dos trechos das listas ns. 4, 7 e 8, de "Mapas recolhidos", publicadas em nossas edições dos dias 5, 9 e 10 do corrente, vendo-se nelas assinalados os Mapas com o milhar 5214, das Series C, I e K, com que foram contemplados com os nossos premios do valor de 5:000$000, cada um, dos leitores Srs. José Ferreira Cardoso, Raul Vieira da Rosa e Alexandre Manuel Alves

OS LEITORES CONTEMPLADOS COM "PREMIOS DE CONSOLAÇÃO" DO VALOR DE 100$000 CADA UM

Alem dos três premios do valor de 5:000$000, cada um, temos a distribuir mais 19 "Premios de Consolação", do valor de 100$000, os quais couberam no sorteio de ontem, pela Loteria Federal, aos seguintes leitores:

DISTRITO FEDERAL

- Mapa n.º 9624, Serie G, Sr. Pedro Marques Pombo, res. à rua Aires Cabral, 17;
- Mapa n.º 9624, Serie I, Sr. Joaquim Barbedo, res. à rua do Bispo, 177;
- Mapa n.º 9624, Serie J, D.ª Elza Marsal Costa, res. à rua S. Frco. Xavier, 34;
- Mapa n.º 9165, Serie E, Sr. Lourenço Santos, Colchoaria, 116;
- Mapa n.º 9165, Serie G, Sr. Pedro P. Batista Filho, res. à rua Alvaro Alvim, 27;
- Mapa n.º 9165, Serie H, Sr. Milton Delfim Pereira, res. à Praça Timbau, 3;
- Mapa n.º 9165, Serie J, Sr. Mario Pinto Batista, res. à rua Teresa Cavalcanti, 15;
- Mapa n.º 0173, Serie H, Sr. Charles P. Hamond, res. à rua F. Laboriaux, 53;
- Mapa n.º 0173, Serie I, Sr. José Rodarte, res. à rua Gal. Roca, 836;
- Mapa n.º 0173, Serie J, Sr. Elpidio Rettore, res. à rua S. Roberto, 15;
- Mapa n.º 0173, Serie K, D.ª Olga Pinheiro Lisboa, res. à rua V. Sta. Isabel, 425;
- Mapa n.º 0173, Serie L, D.ª Albertina Cardoso Ferreira, res. à rua Paulo de Araujo, 142;
- Mapa n.º 1003, Serie H, Sr. Antonio Pereira dos Santos, res. à Trav. Carlos Xavier, 223;
- Mapa n.º 1003, Serie J, Sr. Afonso Herculano de Lima, res. à rua Garcia Redondo, 48;
- Mapa n.º 1003, Serie K, D.ª Dalila Gonçalves, res. à rua Sousa Caldas, 190;
- Mapa n.º 1087, Serie I, Mme. Sampaio, res. à rua Camará, 190; e
- Mapa n.º 1087, Serie J, D.ª Margarida Hubner Costabile, res. à rua Aristides Caire, 280.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- Mapa n.º 9624, Serie H, Sr. Carlos Otavio Beyer, res. à rua Pres. Domiciano, 166, Niterói.

ESTADO DE MINAS GERAIS

- Mapa n.º 1003, Serie A, Sr. Antonio Baeta da Costa, res. à rua Dr. Melo Viana, 157, Cons.º Lafayette.

Afim de nos ser facilitada a entrega, amanhã, dos "Premios de Consolação" do valor de 100$000, cada um, pedimos aos leitores contemplados a fineza de os virem receber em nossa sede, à rua da Constituição n.º 11, trazendo a parte do Mapa que ficou em seu poder. Deixamos de mandar fazer essa entrega em suas residencias pela diversidade de zonas em que ficam as mesmas situadas.

Quanto ao leitor contemplado residente em Cons.º Lafayette, receberá o seu premio por intermedio do nosso representante naquela cidade mineira.

Comece em Fevereiro a participar do nosso "Concurso Popular" mensal

Os Mapas para o "Concurso Popular" de Fevereiro, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 12 de Março de 1941, pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente, dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do último domingo do corrente mês, dia 26.

"PREMIO PERSEVERANÇA - 1941"

UMA CASA MOBILIADA E TERRENO NO VALOR DE 65:000$000

A exemplo do que fizemos em 1938, 1939 e 1940, os leitores que participaram do nosso "Concurso Popular" mensal durante o ano de 1941, concorrerão, no fim do ano, ao sorteio do nosso "Premio Perseverança-1941", representado, como os de 1939 e 1940, por uma casa a ser construida no Distrito Federal, esta, porem, do valor de 65:000$000, nesse preço incluidos o terreno e o completo mobiliario com que será guarnecida.

COLEGIO MILITAR

AVISOS

Realizando-se no Colegio Militar nos dias 15, 16, 17 e 18 do corrente, ás 14 horas, os exames escritos dos candidatos á matricula na Escola Preparatoria de Cadetes, previne-se que os referidos candidatos deverão apresentar-se munidos de caneta-tinteiro e mata-borrão.

Outrossim, deverão os mesmos comparecer nos dias acima mencionados uma hora antes do inicio das provas.

Ordem da realização das provas: — Dia 15 ás 14 horas: — PROVA ESCRITA de Linguas. Dia 16 ás 14 horas: — PROVA ESCRITA de Matemática. Dia 17 ás 14 horas: — PROVA ESCRITA de Geografia Geral e Historia do Brasil. Dia 18 ás 14 horas: — PROVA ESCRITA de Ciencias Fisicas e Naturais.

Deverão comparecer nos dias 15 e 16 do corrente, ás 8 horas, para fazerem o 3.º exame pratico de Educação Fisica os alunos: 4 - 6 - 25 - 127 - 134 - 253 - 338 - 607 - 638 - 650 - 693 - 742 - 823 - 950 - 964 - 977 - 1005 - 1021 e 1055.

Escola Preparatoria de Cadetes

Candidatos que foram julgados aptos no exame médico e que deverão comparecer ao Colegio Militar nos dias 15, 16, 17, e 18 afim de serem submetidos ás provas intelectuais.

Adalberto Garcia — Adaury Moura Leite, Adolfo Acosta, Adir Batista Ferreira, Alberto Augusto Borges, Alberto Nunes Pinheiro, Aldir Lobo de Almeida, Alfredo de Paula Madureira, Aloisio de Araujo Gama, Aloisio Coelho Marins, Anatolio Carneiro Cavalcanti, Angelo Maria Mignone, Antonio Cabral, Antonio Carlos Mascarenhas, Antonio Mendes, Antonio de Santa Rosa, Antonio Simoes de Brito, Ariel Santos de Azevedo, Arlindo Siqueira Vinhais, Arnaldo da Silva Rodrigues, Arnolfo da Costa Dantas, Artur Cardoso de Melo Filho, Artur Leonardo Carneiro Ribeiro, Acindino Machado Fagundes, Atenodorino Borges dos Santos, Atenodoro Borges dos Santos, Augusto Pinto Nogueira Filho, Benjamim Batista Ramalho, Carlicinio Gondim Moura, Carlos Junqueira, Decio Zampregno, Dalvino Camilo da Guia, Danilo do Couto Camino, Davi Walkinin Neto, Dirceu Ferraz Cerri, Domingos Luiz Galo, Douglas Anderson, Durval Soares Gomes, Ebert Viard, Edegard Gonçalves Machado, Edison Vieira, Elias Wadih Ryskalla, Helio Fernandes, Eloi Nogueira da Silva, Emanuel de Campos Vaz, Enoque Fortes, Esberar Alves Balbino Filho, Flavio Martins, Fernando de Albuquerque Meneses, Fernando do Amaral Hasperói, Flavio Clemente Mendes de Aguiar, Francisco Rodrigues da Silveira, Francisco Scofano, Francisco Teixeira Alves, Gil Brandão Libanio, Gilberto Guimarães Cardoso Machado, Grijalva Pereira dos Santos, Heitor Luiz Jordão, Helio Filgueiras, Helio Grego de Abreu, Helio de Oliveira Dantas, Hercilio de Carvalho Duarte, Hermolau André Fachetti, Hildebrando Timoteu da Costa, Hiran Crespo, Humberto Nogueira dos Santos, Humberto de Areias Leão Parentes, Humberto Bittencourt Machado, Ilzio Corsini Cabral, Isidoro Pinheiro, Ivan Tavares Laud, Jason Simões, Jasson Marcondes, Jervel de Aguiar, João Fausto de Meneses, João Mauricio Pereira, João Peixoto Cavalcanti, Jordão Borges Ferreira, Jorge Gomes, Jorge dos Santos Rosa, Joris Garcia Melbach, José Alvarez Garcia, José Amadeu Delia, José Antonio de Seixas Vilanova, José do Espirito Santo, José Godolfim Bandeira Filho, José Gonçalves Crespo, José Gutemberg Ramos, José Luiz Gonçalves, José Ribeiro, José Rubens de Freitas Cerqueira Lima, José Simões de Brito, José Tomaz de Aquino Lafaille de Barros, Josias Soares Fernandes, Joyvan Ataide Coelho, Lais Loureiro Alves, Lenart da Silva Morais, Livio de Alencar Arrais, Luciano José Barreto do Couto, Luiz Carlos Crespo, Luiz Felipe Ferreira da Costa e Sousa, Luiz Ferroni, Luiz Gonzaga Ramalho de Castro, Luiz Guedes da Silva Filho, Luiz Pinto de Albuquerque Belo, Luiz Teixeira Carús, Manuel Joaquim Veloso Tapioca, Marcos Fabiano Correia Teixeira, Mario José Pires, Mario Longuinho de Sousa, Mario Pereira da Cunha Filho, Mario dos Santos Figueiredo, Mauro Mariante da Silva, Milton Bordenhausen Faria, Milton Costa Velho, Milton Montenegro Braga, Milton Pires Filho, Moacir Coelho, Moacir Marinho da Rocha, Murilo Costa Machado, Murilo Marques de Carvalho, Nelson da Costa Junior, Nelson Ramos Moreira, Nilton Queiroz Coube, Noel Pereira Magioli, Otavio Barroso, Olavo de Miranda Lopes, Orlando Miguez, Orlando Picanço da Costa, Oscar Fontenele Filho, Osvaldo Rodrigues Cruz, Oziel Mendonça de Oliveira, Paulo Cisneiro Damasceno, Paulo José Ribeiro, Paulo Josétti, Paulo Moacir Seabra Miranda, Paulo Vale Dutra, Pedro Paulo Alvarin Barbosa, Procopio Gomes de Oliveira Ribeiro, Raul Cavalcanti, Raul da Silva Simas, Raimundo Osorio Simões de Freitas, Renato de Figueiredo Sena, Roberto Doring, Roberto Raul de Vic Tupper, Rodolfo da Araujo Góis, Sergio de Morais Machado, Sergio Orlando Santoro Xavier de Sousa, Sid de Carvalho Silva, Spencer Daltro de Miranda, Tasso Palmer Rezende, Tomaz de Aquino Lafon Padua, Tristão Moacir Gadelha de Vasconcelos, Tullo Caldas Neiva, Urilo Ribas Ribeiro, Vasco Alves da Costa, Venicio Alves da Cunha, Viriato da Costa Gomes, Vitor Hugo Renaldy Deserbelles, Valdir Batista Machado, Valdir Pereira de Almeida, Valcir Vitor do Espirito Santo, Walkir Braga, Valter Migueles Leão, Washington Luiz Figueiras, Walber Pedreira, Venceslau Braga dos Santos, Wilson

DIARIO ESCOLAR

(Continuação da 6.ª página)

ESCOLA MILITAR

AVISO

Deverá comparecer, com a máxima urgencia, á Secretaria desta Escola, o candidato á matricula Lair Rodrigues.

EXAME MÉDICO

Deverão comparecer no dia 14 do corrente (terça-feira), munidos das respectivas carteiras de identidade, afim de serem submetidos a exame médico, os seguintes candidatos:

Ás 7 horas — (trem de 6,10 horas, em D. Pedro II) — Alunos do Colegio Militar — Carlos Helvidio Américo dos Reis, Fritz de Castro Eisenlohr, Geraldo Pinto Maia, Helio de Andrade, José Luiz de Melo Campos, José Maria Covasp Pereira, José Valerio Coelho da Silva, Julio Moreira Raposo, Kepler Santos, Lauro Percio Ferreira, Lielyl Correia Calazãs, Luiz Carlos Vieira Duque, Marcos de Jesus Pereira Porto, Mario Dais, Naziberto Geraldo Chaves Faria, Nelio de Almeida Pita, Nei Virgilio de Carvalho, Nicholson Chastenet Hasfeld, Paulo Almeida Ribeiro, Paulo Correia de Araujo, Paulo da Silva Freitas, Pedro Alexandre Hurpia, Pompeu Cornelio da Silva Loureiro, Rafael Cirne da Costa Lima, Raimundo Soares de Moura, Rubem da Silveira Carvalho, Savio Luiz Demaria, Silvio de Castro e Abreu, Trivan Jannini Viana, Wagner de Araujo Capristano e Sousa.

Ás 13 horas — (trem de 12,5 em D. Pedro II) — Civis: — Alvaro Engel dos Mares Guia, Alvaro Moura, Antonio Balbino da Silva, Antonio Pacieio Filho, Arnaldo de Sousa Aguiar Miranda, Carlos Antonio Maria Ulrick, Carlos Francisco Batos de Miranda, Damião Lopes Osorio, Darci Vigier, Fernando Augusto Caetano Rodrigues, Fernando Baltazar da Silveira Cota, Francisco José Rolo da Fonseca, Geraldo de Matos Guerra Paraiba, Hamilton Gigante de Castro, Joaquim de Araujo Guedes, José Antão de Carvalho, José Apolonio da Fontoura Rodrigues Neto, José Feijó da Rosa, José Ivan Calou, José Lanter Peret Antunes, Michel Gaul, Manuel José Coelho da Rocha, Newton Guerra, Nocolino Barini, Orlando Rodrigues Maio, Porfirio Barral Dominguez, Raimundo Adeodato Mont'Alverne, Rodopiano de Azevedo Barbalho, Silvio Campos Pais Leme e Humberto Vicente Passini.

EXAME FISICO

Deverão comparecer no dia 14 do corrente (terça-feira), munidos das respectivas carteiras de identidade, afim de serem submetidos a Exame Fisico, os seguintes candidatos:

Ás 7 horas — (trem de 6,10 horas, em D. Pedro II) — Antonio Carlos Faria de Azevedo, Augusto Macedo Viana Clementino, Ari Camarú da Rôcha, Alvir Souto, Albim Martins — soldado, Aloisio Lopes Ferreira, Antonio Leocadio da Rosa, Alcino Silva da Silva, Adonis Rodrigues de Guimarães e Santos, Aluizio de Campos, Arno Bibel, Aires Carnes Maciel, Américo de Sousa Gonçalves, Artur Tubertini Macagi, Benedito James Przewodowski Boardmann, Claudio Neri Correia da Silva, Carim Jorge Khéde, Cristinatal Maria de Godói, Domicio de Campos Filho, Ernani Ferreira Leite, Frederico Carlos Carneiro de Campos, Fernando Retumba Carneiro Monteiro, Florelo Raimundo, Heraldo Alvares Cruz, Joel Pedro Patittucci, José Bittencourt Tavares, José Luiz Freitas Casoux, José Roberto Botafogo, Jaime Folhadela Taboada, José Maury de Araujo Silva, Jaime Ribeiro Martins, oJsé Carvalho Pereira, José Alberto Pinto Rocha Sousa, Luiz Cavalcanti de Gusmão, Lauro Garcia Carneiro, Manuel Augusto Teixeira, Nei Dias Alvim, Orlando Madalena, Osvaldo de Améndola, Orestes Bacarini, Pedro Kupper, Paulino Furtado de Matos, Pedro Frazão de Medeiros Lima, Plinio Gonçalves França, Rafael Almeida Magalhães Andrade, Raul da Silva Moreira, Raimundo José de Sousa Gonçalves, Renato Machado Cavalcanti d'Albuquerque, Roberto de Prado Figueiredo, Renato Moreira, Raul Américo Fleuri, Raul dos Santos, Roberto Jeolás Machado Guimarães, Sali Szajnferber, Schubert de Cerqueira Leite, Sebastião de Andrade Carvalho, Sebastião Manuel Pedra de Vasconcelos, Sebastião Mauricio Vanderley Junior, Sebastião Nunes de Alvarenga, Sebastião Serva Massafera, Senio Xavier Alipio Vieira, Sergio Sobral de Oliveira, Silio Carlos Pereira Lima, Sostenes Almeida Montenegro, Silvio Afonso Leitão de Sousa, Silvio de Albuquerque Souto, Silvio Carvalho Santos, Silvio Marques, Silvio Von Sohten Gama, Silvio Caracas de Moura, Silvio José de Campos Portugal, Temistocles Navarro Dias de Macedo, Temison Araujo Aragão, Tito Coutinho Rocha, Ulisses Lagos Ramos, Ulises Nogueira dos Santos, Urbano Ribeiro do Amaral, Ulisses Valadares Salgado, Valter Weihcber, Wilson Fonseca de Loiola, Wilson Quintans, Wagner da Silva Barros, Valdir Maymone, Vladimir Antonio Neves Scarpari, Valdo Tapié Maia, Valdomiro Alves Guimarães, Valdir Jansen de Melo, Valdir de Paula, Valdir Pereira da Rocha, Valter Chaves de Miranda, Valter Ferreira, Valter Mesi de Freitas Lima, Walthon de Andrade Goulart, Wellington Amorim, Werther Aristides Vervloet, Wilson Medeiros de Oliveira e Sousa, Wilson Mondaini, Wilson Neto Pereira, Wilson de Oliveira Batista de Oliveira e Nilson Antonio Meciano.

Observação: Os candidatos Benjamim Batista Ramalho e Fernando do Amaral Hasperói são chamados condicionalmente uma vez que ainda dependem de pareceres de especialistas para ultimação de suas inspeções de saude.

Maia, Wilson da Silveira Brito e Roberto Moreira Garcez.

NOTA: — Todos os candidatos deverão trazer: camiseta, calção e sapatos tenis.

Quartel em Realengo, 11 de Janeiro de 1940. — LUIZ MARIO ASCENÇÃO, Capitão, Secretario".

Homenageados os estudantes mineiros

Ontem, ás 13 horas, no restaurante do Clube Ginástico, o ministro do Trabalho, que se fez representar pelo sr. Costa Miranda, ofereceu um almoço aos componentes da delegação de estudantes mineiros, que ora se encontram nesta capital em visita aos serviços do Ministerio do Trabalho e aos institutos de previdencia social.

Agradecendo a homenagem fez uso da palavra o acadêmico Carlos Antunes.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Candidatos ao exame de admissão aptos nas provas de sanidade e chamadas para exames orais

Relação dos candidatos aptos no exame de saude, realizado nos dias 7, 8, 9, 10 e 11:

Aida Maffei, Clelia de Sousa, Heliete Bastos Machado, Ilca Salino, Jaeira Donato de Barros, Julieta Miguel Hijar, Jurema da Costa, Leticia Lopes de Carvalho, Leda Castro Viana, Leda da Fonseca Marques, Leda Silvia Grimer, Lelia Conceição Monteiro de Sousa, Lelia Salgueiro de Freitas, Lia Braga Martins, Lia Nevares de Carvalho, Loris Jorge, Lucia Pessoa de Brito, Lucia de Sousa Cruz, Luiza d'Albuquerque, Ligia Malaguti de Sousa, Maria Ambrosina da Silveira Borges, Maria Amelia de Sousa, Maria Cândida Ferreira de Lima, Maria Celeste Bié Sarmento, Maria da Conceição Pereira, Maria Elisa Maranchelli Amorim, Maria Helena Ramos Gouveia, Maria de Lourdes Alves, Maria de Lourdes Correia Lapa, Maria de Lourdes Pereira Sales, Maria Luiza da Silva Loureiro, Maria de Nazaré Prado de Azambuja, Maria Teresa Monteiro Scherpel, Maria Teresinha Silva de Carvalho, Mariana de Jesús Afonso, Marina Maia, Mercedes Carneiro da Cunha Alverga, Mirtes Martins de Oliveira, Nadir Elidio da Silveira, Neusa da Silva e Sousa, Neide Gusmão, Ondina Rodrigues Maio Teresa Pena Firme, Teresinha Ferreira Pontes, Teresinha Leal Galvão, Teresinha Mayworm, Teresinha de Sousa Batista, Vera de Melo, Valma Nesi de Freitas Lima, Vanda Krause, Vanda Nesi de Freitas Lima, Vandete da Silva Rodrigues, Iara Ramos Ribeiro, Iessí de Carvalho Conrado, Iolanda Dias Aragão, Iolanda Ramos da Silva, Ione Maria Azevedo de Siqueira, Ivone Gualter, Ainé de Araujo Lima, Cléia Botelho Drumond, Maria Inês Fernandes de Castro, Maria da Graça Batista Bastos, Lenice Fernandes, Maria Cândida Santarem, Maria da Gloria Costa Corominas, Maria da Gloria Sousa de Figueiredo, Nanci Maria Marques Pacheco.

Candidatas recusadas no exame de saude: — Ns. 416 - 390 - 764 - 344 - 007 - 741 - 1.468.

CHAMADA PARA OS EXAMES ORAIS

Serão chamados aos exames orais do concurso de admissão á primeira serie da Escola Secundaria os candidatos restantes aptos no exame de saude, de acordo com a seguinte escala:

Dia 14 (terça-feira: — Português, ás 9 horas — Sala 133: —. Turma F — Alda Maffei, Ainé Araujo Lima, Cléia Botelho Drumond, Clelia de Sousa, Eneida Oliveira di Tomaso, Heliete Bastos Machado, Ilca Salino, Jaeira Donato de Barros, Julieta Miguel Hijar, Jurema Costa, Leticia Lopes de Carvalho, Leda Castro Viana, Leda da Fonseca Marques, Leda Silvia Grimmer, Lelia Conceição Monteiro de Sousa, Lelia Salgueiro de Freitas, Lenice Fernandes, Lia Braga Martins, Lia Nevares de Carvalho, Loris Jorge, Lucia Pessoa de Brito, Lucia de Sousa Cruz, Luiza d'Albuquerque e Ligia Malaguti de Sousa.

Aritmética, ás 9 horas — Sala 215: — Turma G — Maria Ambrosina da Silveira Borges, Maria Amelia de Sousa, Maria Cândida Ferreira de Lima, Maria Cândida Santarem, Maria Celeste Bié Sarmento, Maria da Conceição Pereira, Maria Elisa Maranchelli Amorim, Maria da Gloria Costa Corominas, Maria da Gloria Sousa de Figueiredo, Maria da Graça Batista Bastos, Maria Helena Ramos Gouveia, Maria Inês Fernandes de Castro, Maria de Lourdes Alves (filha de Augusto Alves), Maria de Lourdes Correia Lapa, Maria de Lourdes Pereira Sales, Maria Luiza da Silva Loureiro, Maria Lidia Araujo Machado, Maria Nazaré Prado de Azambuja, Maria Nelly Teixeira de Faria, Maria da Penha Franco, Maria da Penha Vargas da Silva, Maria Regina Mrlins da Silva, Maria Regina Pequeno dos Santos Rosa.

Geografia, ás 9 horas — Sala 333: — Turma H — Maria Sebastiana de Almeida, Maria Stela Alvarez, Maria Stela Rangel dos Reis, Maria Teresa de Andrade Cunha, Maria Teresa de Castro Meneses, Maria Teresa Monteiro Scherpel, Maria Teresa Mota, Maria Teresa Pinto Soares, Maria Teresa Schmidt Lopes, Maria Teresinha de Macedo Jofili, Maria Teresinha Silvia de Carvalho, Maria Zina Martins, Mariana Jesús Afonso, Marieta Monteiro de Carvalho, Marilia Barcelos Carqueja, Marilia Cherem Gonçalves, Marina Maia, Maril de Barros Pfefferkorn, Maisa Arcensão Marcelo, Mercedes Carneiro da Cunha Alverga, Mirtes Martins de Oliveira, Nadir Elidio da Silveira, Nanci Maria Marques Pacheco, Nelly Oliveira Gonçalves de Melo e Nelly Olyni de Carvalho.

Historia do Brasil, ás 9 horas — Sala 227: — Turma I — Neusa Jacira Cavalcanti, Neusa de Lima Brandão, Neusa da Silva e Sousa, Neide Duna, Neide Gusmão, Neide Teresinha Botafogo Teixeira, Nice Antunes Varalho, Nilda Ferreira, Nicia dos Mares Guia, Ondina Rodrigues Maio, Oneida de Melo Guimarães, Riza Alves, Rosaldo da Fonseca Rolins, Rosina Mascarenhas Moniz Freire, Sheila Molina Bastos, Sonia Maria de Carvalho da Silva, Silvia de Araujo Braga, Silvia Camargo de Araujo, Silvia Martins, Emilio, Teresa Celeste Meneses Magalhães, Teresa Pena Firme, Teresa de Sousa Costa, Teresinha Chibarno de Bustamante Sá e Teresinha de Freitas Mourão.

Ciencias, ás 9 horas — Sala 305: — Turma J — Maria da Graça Conrado, Teresinha Ferreira Pontes, Teresinha Leal Galvão, Teresinha Mayworm, Teresinha de Mendonça Gomes, Teresinha de Sousa Batista, Teresinha Tourinho Cardoso, Vera de Melo, Vera Vaz Saback, Vilma Viana, Valma Nesi de Freitas Lima, Vanda Araujo de Aragão, Vanda Krause, Vandete da Silva Rodrigues, Iara Ramos Ribeiro, Iessí de Carvalho Conrado, Iolanda Dias Aragão, Iolanda Moniz Aragão, Iolanda Ramos da Silva, Ione Cesar Roberto, Ione Maria Azevedo de Siqueira e Ivone Gualter.

Português, ás 9 horas — Sala 133: — Turma F; Aritmética, ás 9 horas — Sala 215: — Turma G; Geografia, ás 9 horas — Sala 333: — Turma H; Historia do Brasil, ás 9 horas — Sala 227: — Turma I; Ciencias, ás 9 horas — Sala 305: — Turma J.

Dia 15 — Português, ás 9 horas — Sala 133 — Turma G; Aritmética, ás 9 horas — Sala 215 — Turma H; Geografia, ás 9 horas — Sala 333 — Turma I; Historia do Brasil, ás 9 horas — Sala 227 — Turma J; Ciencias, ás 9 horas — Sala 305 — Turma F.

Dia 16 — Português, ás 9 horas — Sala 133 — Turma H; Aritmética, ás 9 horas — Sala 215 — Turma I; Geografia, ás 9 horas — Sala 333 — Turma J; Historia do Brasil, ás 9 horas — Sala 227 — Turma F; Ciencias, ás 9 horas — Sala 305 — Turma G.

Dia 17 — Português, ás 9 horas — Sala 133 — Turma I; Aritmética, ás 9 hs. — Sala 215 — Turma J; Geografia, ás 9 hs. — Sala 333 — Turma F; H. Brasil, ás 9 hs. — Sala 227 — Turma G; Ciencias, ás 9 horas — Sala 305 — Turma H.

Dia 18 — Português, ás 9 hs. — Sala 133 — Turma J; Aritmética, ás 9 hs. — Sala 215 — Turma F; Geografia, ás 9 hs. — Sala 227 — Turma T; H. Brasil, ás 9 hs. — Sala 227 — Turma H; Ciencias, ás 9 hs. — Sala 305 — Turma I.

OBSERVAÇÕES: — Nos termos do artigo 25, alinea "a", do decreto n.º 6.549, de 11 de outubro de 1939, será considerado reprovado no concurso de admissão o candidato que "obtiver grau inferior a 30 em qualquer prova oral".

Instituto Comercial do Rio de Janeiro

No dia 17 do corrente, terão lugar as festividades comemorativas dos Contadorandos de 1940, formados pelo Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Ás 10 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, haverá missa em ação de graças, e, ás 16 horas, realizar-se-á a cerimonia da colação de grau, na Associação Comercial do Rio de Janeiro.

No dia 18, nos salões do Botafogo F. C., a partir das 23 horas, terá lugar o baile de formatura, exigindo-se traje a rigor, permitindo o branco.

Ensino Técnico Secundario

REUNIÃO DO CENTRO DOS PROFESSORES

Reune-se amanhã, ás 17 horas, a Comissão de Finanças do Centro dos Professores do Ensino Técnico Secundario para, na forma dos Estatutos, emitir parecer sobre as prestações de contas da Tesouraria.

PALESTRAS PELO RADIO

A partir do próximo dia 15, os associados do Centro poderão ocupar, das 18 ás 18,15 minutos, o microfone da P R D 5, afim de realizar palestras pedagógicas, biográficas, comunicados referentes ao ensino técnico profissional, etc.

Comissão de Construção do novo Quartel General

Acha-se aberta até 11 de Fevereiro vindouro a tomada de preços para fornecimento e colocação de vitrais. Informações na sede da Comissão, 17.º pavimento do edificio em construção.

Radiofonices

CARLOS FRIAS

Se a mania pega, vai ser o diabo... Imagine-se o pandemonio que será o "broadcasting" carioca, no dia em que nossas emissoras não tiverem confiança em seus artistas exclusivos, e vice-versa. Veja-se somente esta amostra: o cantor Beltrano está excelente . . . mas tem um contrato com a estação A. Não importa: a estação B quer o cantor Beltrano... e ele rasga o contrato e sai, sem mais aquela, de sua emissora. Mesmo que não tenha contrato, o fato é sempre chocante... Pelo exemplo que vimos, ainda há pouco, no caso de Linda Batista, é de se ficar com a pulga na orelha...

Pois agora, aí estão falando noutra, do mesmo jaez: a possibilidade da saida de Carlos Frias, da Ipanema, e o seu regresso para a Tupi... A propósito, quisemos colher informações detalhadas, ou, pelo menos, um pouco da verdade...

Realmente, a Tupi, acossada, de certo, pela febre de renovações que lhe imprimirá Teófilo de Barros, está assediando o "speaker" Carlos Frias, com propostas mais ou menos convincentes... Por mais estranho que pareça (todo-mundo se lembra de como o locutor do "Relicario" bateu o pé para sair, há tempos, da G-3, a ponto do presidente da H-8 pagar a multa de alguns contos de réis), a verdade é que Carlos Frias recebeu propostas da Tupi, propostas que ele, estamos certos, não poderá levar a serio...

A respeito, aliás, ele propria declarou, ao que sabemos, não ter a minima vontade de deixar a emissora de Copacabana, onde goza de real prestigio, e de uma liberdade que não encontrará em nenhuma outra estação... E depois, segundo dizem, por aí, as más linguas, "vocês sabem como são as coisas na ex-emissora do Santo Cristo... A gente trabalha, isso sim. Mas, para receber, é ali... no velho regime do vale"...

* * *

Tambem por idênticos motivos, não cremos que Dircinha Batista deixe Copacabana pela Praça Mauá... Seu contrato termina a 15 de maio e tudo leva a crer que será renovado.

* * *

Realiza-se hoje, ás 10 horas, no Cinema Broadway, a 4.ª matinée infantil mensal e gratuita oferecida aos pequenos ouvintes dos programas "short" cinematográfico, direção de Ivo Peçanha, e Programa do Garoto, direção de Silvia Regina. O material, cedido pela Paramount Filmes e pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo, compõe-se de complementos de Popeye, Betty Boop, coloridos, "shorts" educativos, etc.

* * *

No programa "O. K.", da Radio Guanabara, continua com êxito o concurso de "speakers". Hoje, ás 13 horas, haverá nova audição do O. K. na P R C 8.

* * *

Amanhã, o "short" cinematográfico da P R D 2 fará irradiar pela onda da Cruzeiro do Sul uma saudação de Erroll Flynn ao público dos diversos paises que percorreu, quando da sua recente viagem, saudação essa que vem através de uma gravação procedente dos Estados Unidos, realizada por vontade expressa do artista e cedida com exclusividade pela Warner Brothers-First National. Nessa saudação Erroll Flynn fala em inglês, em espanhol e em português. A irradiação terá lugar ás 13 horas e mais tarde, ás 19,30.

C. R

PROGRAMAS PARA HOJE

MAYRINK VEIGA (P R A 9)

11 — Programa Casé. 16 — Programa dansante. 18,30 — Hora do Agricultor. 19 — Bazar de musica. 19,30 — Teatro na Roça, com Alvarenga e Ranchinho. 20 — Baile na Roça. 20,30 — Bazar de música, com Urbano Lóis.

RADIO EDUCADORA (P R B 7)

9 — Carnaval nos ares. 12,30 — Programa Vidinhas. 15,30 — Suplemento dansante. 18,30 — Cocktail dansante. 22 — Teatro de amadores, com Átila Nunes.

RADIO CLUBE (P R A 3)

9 — Programa popular internacional. 10 — Hora dos bairros. 11 — Programa variado. 12 — Programa popular variado. 13 — Música de operetas. 13,30 — Canções mexicanas. 17 — Programa variado. 17,30 — Programa de baile. 20,30 — Música de operetas. 21 — Programa variado. 22 — "Desfile de celebridades", com trechos escolhidos da ópera "Rigoletto", de Verdi. 23 — Final das irradiações.

RADIO TUPI (P R G 3)

10 — Ritmos brasileiros. 10,30 — A Voz da Argentina. 11 — Programa de carnaval. 11,30 — Parada Semanal Odeon. 12 — Melodias brasileiras. 12,30 — Programa de rumbas e foxs. 13 — Escada de Jacó. Das 18 ás 23 — Jan Savitt e sua orquestra — Jimmy Dorsey — A Voz Homeopática — Programa de música havaiana — Cristina Maristani — Tangos tziganos — Andrews Sisters — Calouros em desfile — Programa variado — Domingo esportivo — Bazar de Ritmos — Carnaval no Eter — Boa noite musical.

RADIO NACIONAL (P R E 8)

8 — Abertura — Melodias favoritas. 9 — Revista de Paris. 10 — Ontem e hoje. 10,30 — Músicas variadas. 11 — Músicas brasileiras. 11,30 — Sucessos da Broadway. 12 — Programa "Luiz Vassalo", com Saint-Clair Lopes, Manuel Monteiro, Janir Martins, Carlos Neves, orquestra e regional. 15 — Valsas internacionais. 15,30 — Música do cinema. 16 — Tangos e ritmo cubano. 17 — Variedades musicais. 18 — Chá dansante. 20 — Programa dominical, por Celso Guimarães: variado com elementos do Picolino. 23,30 — Fim da emissão.

VERA CRUZ (P R E 2)

8 — Oração e santo do dia — Ritmos em desfile. 9 — Bom dia musical. 10 — Voz traço de união. 12 — Programa Joaquim Pimentel. 14,30 — Programa popular. 15,30 — Programa Até la 6. 18 — Saudação angélica. 18,5 — Programa sirio-libanês. 18,30 — Programa dansante Paulo Moreira. 19,30 — Programa Manuel Monteiro. 23 — Final.

GENERAL ELECTRIC (W G E A)

20,15 — Concerto. 21 — Música dansante. 21,30 — Antigas favoritas. 22 — Hora dansante. 22,30 — Salão de Concerto. 23 — Hora do repouso.

N B C — RCA VICTOR (WNBI e WRCA)

16 — Noticias. 16,15 — Resumo dos programas. 16,20 — Acordes de cristal — Música de dansa. 16,45 — Tons dourados — Música clássica. 19 — Noticias. 19,15 — Rapsodiana — Concerto sinfônico.

TEATRO

Primeiras

"PEG DO MEU CORAÇÃO", PELO TEATRO ACADÊMICO, NO GINÁSTICO

O teatro do estudante no Brasil tem merecido do Serviço Nacional de Teatro um tão grande interesse que, dia a dia, as iniciativas estudantis realizadas sob os auspicios daquele orgão do Ministerio da Educação, vão se impondo. O teatro da Casa do Estudante, o teatro da União Nacional de Estudantes, o teatro do Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Musica, todos auxiliados com teatro gratuito e auxilio pecuniario pelo S. N. T., revelaram, este ano, em espetáculos, francamente elogiados, as aptidões de seus membros para a arte do palco. Há dois dias, o Teatro Acadêmico, organização independente de estudantes, representou no Ginástico, cedido gentilmente pelo departamento dirigido pelo dr. Abadie Faria Rosa, a conhecida peça americana "Peg do meu coração".

Foi, igualmente, uma representação digna de encomios. Na protagonista, a srta. Zezé Pimentel portou-se á altura de um principio, para usar uma frase feita. Não dava a impressão de uma amadora. Pelo contrario, tem personalidade. Houve cenas em que se apresentou como uma intérprete consagrada. Ao seu lado, é de salientar o estudante Mario Brasini, um outro elemento que é bem mais que uma promessa, porque já é uma utilidade. Compôs bem um tipo, dentro da sua feição caricatural, o sr. Edmundo Lopes. A srta. Doris de Queiroz esteve sincera na interpretação do papel que lhe coube.

Acompanhou de perto os seus colegas Antonino Campos, bem como Nilza Couto Soutinho, Jorge Alves Maciel e todos os outros bem.

Os aplausos foram quentes e demorados, decorrendo a representação em ambiente correto e apropriado. — Int.

"O QUE E' NOSSO", PARA REABERTURA DO APOLO, PELA COMPANHIA MULATA DE ESPETÁCULOS MUSICADOS

A organização teatral de De Carambola e J. Maia estreou no Apolo, com casa repleta e bastante agrado. A peça de apresentação foi "O que é nosso", de J. Maia, com música de Custodio Mesquita.

Trata-se de um pequeno elenco, homogeneo, aproveitavel dentro dos espetáculos a que se propõe realizar.

"O que é nosso" é uma peça de carater nacional, que agrada pela sua simplicidade e pelo seu ar despretensioso. Na representação destacaram-se Celeste Aida, já conhecida da nossa platéia e aplaudida em outros elencos do gênero; Jujú Batista, de uma vivacidade a toda a prova.

O conjunto possue ainda um cantor digno de relevo, o festejado tenor negro Moacir Nascimento. Há outros três elementos femininos que agradam — Alda Soares, Flora Matos e Floripes Costa. De Carambola, aplaudido como organizador e intérprete; Nelson Magalhães e Oliveira Filho, completam a linha masculina.

A parte caracteristica está entregue á atriz Isabel Câmara, elemento que defende bem os seus papéis.

A música tem números de agrado certo; a apresentação cenica é de efeito, sendo os ensaios dirigidos pelo ator Conceição Machado. — Ab.

Noticias Diversas

Na próxima sexta-feira, 17, o Recreio estará em festas, pois se comemora o meio centenario de representação de "Disso é que eu gosto", com varias surpresas.

Farão parte do elenco de Mesquitinha, que estreará em março próximo, no Carlos Gomes, entre outros, os artistas Nelma, Cora e Alvaro Costa e o ator Modesto de Sousa.

VIDA BANCARIA

LIGA BANCARIA DE ESPORTES — Realizou-se, ontem, ás 16,30 horas, no salão nobre do Sindicato Brasileiro de Bancarios, a entrega dos premios conquistados pelos filiados e respectivos amadores nos diversos campeonatos patrocinados pela L. B. E. A mesa, cuja presidencia coube ao sr. Adolfo Schermann, ficou assim constituida: Wilfried Borges, Antonio Cabo, Benjamim Saldanha Wright, Antonio Real Hohn, Fernando Ramalho Novo, Antonio Lobo, todos diretores da Liga; Artur Morais, presidente do Sindicato Brasileiro de Bancarios e o redator de "Vida Bancaria". Aberta a sessão, foi lido o relatorio das atividades da Liga, seguindo-se a entrega dos premios, no meio do maior entusiasmo. Ao presidente da Liga, foi entregue uma linda taça, como lembrança do Centro Cultural e Recreativo dos Bancarios. Durante essa reunião dos esportistas bancarios, foi feita a fotografia que se reproduz na gravura acima.

Instituto de A. e P. dos Bancarios

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 7 radiografias, 28 consultas médicas, 5 visitas domiciliares, 2 tratamentos especializados, 18 exames de laboratorio e as seguintes internações hospitalares: Maria, beneficiaria do associado Mario Macedo; Léia, beneficiaria do associado Jaime Ferreira; associados João Lourenço Lopes, José Paulo Lemos Guerra, Alfredo Pereira, Antonio Carlos Bertazo e Olga Henschel Martins.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores 16205 empréstimos, na importancia de	33.113:400$000
Concedidos, ontem, nesta capital 2	5:500$000
Autorizado no interior trinta	62:000$000
Total geral 16237 . . .	33.180:900$000

MOVIMENTO SEMANAL

O Instituto dos Bancarios, na semana ontem finda, concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios desta capital, os seguintes beneficios: aposentadorias por invalidez, 5; pensões, 1; auxilios á maternidade, 48; auxilios-enfermidade, 5; empréstimos simples, 26, na importancia de ...... 50:700$000.

Noticias Diversas

INTERESSANTE CONCURSO

Prosseguem animados os preparativos para a coroação da Rainha dos Bancarios, que terá lugar no baile á fantasia a realizar-se nos luxuosos salões do Clube Ginástico Português, promovido pela revista "Unidade", que obedece á direção do bancario João França da Silva. Dois grandes concorrentes se apresentam ao concurso: a Caixa Economica do Brasil, estabelecimentos que têm um quadro de funcionarios que ultrapassa o número de 1.000. Alem do premio de uma viagem e estada em Buenos Aires, a promotora do concurso oferecerá á vencedora uma pulseira com brilhantes e platina.

SOCIEDADE MÉDICA DO INSTITUTO DOS BANCARIOS

Presidida pelo dr. Romeu Cavalcanti e secretariada pelo dr. Silvio de Lemos Picanço, estando presente o dr. Adauto Freire, médico da Delegacia do Instituto na cidade de Monte Alegre, e grande número de associados, realizou-se, ontem, ás 11 horas da manhã, a 12.ª sessão da Sociedade Médica do Instituto dos Bancarios. Logo depois de aberta a sessão, o dr. Sá Pires saudou ao dr. Leão Cavalcanti, que agradeceu a prova de simpatia que acabava de receber do corpo médico da capital do país. Idêntica saudação foi feita pelo dr. Taunay Guimarães ao colega do interior presente á reunião. Aprovada a ata, usou da palavra o dr. Fausto Cardoso que propôs fosse, na próxima reunião, nomeada uma comissão para lançar as diretrizes de um congresso dos médicos do Instituto dos Bancarios de todo o Brasil, a realizar-se na capital da República, proposta que foi recebida com os aplausos de todos os presentes.

Logo em seguida, o dr. Clovis de Novais apresentou um interessante trabalho cientifico em que observou um caso rarissimo, em bancario, de falsa apendicite, com torsão do epiplon. A maior estatistica até hoje conhecida desta doença, consta de 98 casos, na sua maioria mortais. O orador mostrou-se, no entanto, satisfeito por ter conseguido salvar o doente, através do diagnóstico precoce e por intermedio da sua dedicação ao enfermo.

Ao encerrar a sessão, o dr. Viegas fez um apelo ao presidente da mesa para que prestigiasse á classe medica do Instituto, que sempre mereceu todo o apoio da classe bancaria, á qual tinha a satisfação de pertencer, na certeza de que os médicos do Instituto, como sempre, estavam atentos ao cumprimento dos seus deveres, sendo, portanto, merecedora das atenções do dirigente máximo do Serviço Médico, com a finalidade precipua de melhorar cada vez mais esse importante serviço, não esquecendo, contudo, certas dificuldades por que atravessam os médicos para o bom desempenho das suas funções.

O presidente, apoiando o apelo do orador que o antecedeu, fez sentir, como profundo conhecedor da classe médica do Instituto, que esta absolutamente não tem reivindicações, mas sim algumas inquietações de ordem exclusivamente interna, afirmando que a sua presença na chefia de tão importante serviço é transtoria e que o seu desejo é não só prestigiar os médicos, como tambem desenvolver a eficiencia máxima da Assistencia Médica aos bancarios. Atendendo ao apelo do dr. Viegas, declarou que já era sua intenção reunir todos os médicos do Instituto, para cada qual expôr as deficiencias porventura encontradas em cada um dos setores, marcando uma reunião, com esse propósito, para o próximo sábado. A próxima sessão da Sociedade, que terá lugar no primeiro sábado do mês vindouro, será presidida pelo dr. Francisco Sá Pires.

MÚSICA

Um novo curso no Conservatorio Brasileiro de Música

CINCO AULAS PELO PROFESSOR JEAN DE BREMAEKER SOBRE NOÇÕES DE AFINAÇÃO E DE ACÚSTICA PRÁTICA PARA PIANISTAS

Conforme ontem noticiamos, o prof. Jean De Bremacker iniciará no próximo dia 16, no Conservatorio Brasileiro de Música (Avenida Graça Aranha 19, andar 12.º), os seus cursos de afinação e de cultura especial de acústica prática para pianistas.

As aulas serão em número de cinco e realizar-se-ão ás quintas e segundas-feiras, ás 16 horas, a partir do dia 16 de Janeiro. A finalidade desse curso é fornecer aos pianistas conhecimentos elementares em materia de acústica do seu instrumento, esclarecendo-os sobre a sonoridade de certos acordes, pondo-os em condições de julgar o trabalho de seu afinador, e, eventualmente, de ajustarem, eles mesmos, a afinação do seu piano.

As aulas serão dadas em português e com exposição acessivel a todos. O preço, para todo o curso (5 aulas), será de 60$000, achando-se abertas as inscrições, desde já, na Secretaria do Conservatorio.

O prof. Jean De Bremacker distinguiu-se, na Europa, pelas suas descobertas especiais no terreno das ciencias musicais e pelas inovações que propôs, no terreno da composição e da interpretação. No Rio teve ocasião de expor as suas doutrinas em diversas conferencias, que despertaram o mais vivo interesse.

Centro de Desenvolvimento Artístico

O PRIMEIRO CONCERTO DO CORRENTE ANO

A Centro de Desenvolvimento Artistico inicia suas atividades este ano, como a seguinte diretoria: presidente, Marçal Silvio Romero; secretaria: Yassy Braga; tesoureira, Noemia Galeão Carvalhal e diretora artistica: Julieta Gomes de Meneses.

O primeiro concerto terá lugar, ás 16 horas, no auditori oda A. B. I.

Para esse concerto foi organizado o seguinte programa:

Piano — Eduardo Dutra, em preludios em Fá Sustenido menor, Si menor, Miniaturas: a) Pensée naive, b) Aveu timide. Valsa Vienense. Todas de sua autoria.

Canto — Maria Virginia Guimarães, Maman dite Moi, Bergére legere, ambas de Werckerlin. Si mes vers avaient des ailes, Reynald Hahn, Aida Cintra, Un Noyer, Schumann. L'adieu, Schubert. Canção, Nepomuceno.

Nodda Filgueiras, Le devoir, Massenet, Saudades. Helza Caméo, Ruta Stamile Gonçalves, La Vera Constanza, Haydn, Air de l'enfant, Ravel.

Helena Brandão, Berceuse, Leo Delibe; Sapho, Massenet.

Violino — Santino Pompinell, Siciliano; Pergolesi-Urai; Rondnno Beetoven-Krisler; Jota, Manuel de Falla.

Concerto do Grande Conjunto Musical da Policia Militar

No suplemento musical organizado para a "Hora do Brasil" de amanhã, será irradiado um concerto pelo Grande Conjunto Musical da Policia Militar do Distrito Federal, sob a regencia do maestro tenente Valdemiro Guedes. Eis o programa:

1 — Dueto, Marcha e final da opera "Salvador Rosa", de Carlos Gomes.
2 — Alvorada no Regimento de Cavalaria, de Valdemiro Guedes.
3 — Romance em fá, de L. H. Smido.
4 — Janjão — dobrado, de D. J. Naegele.

Cartões de identificação para viajar pelo Estado do Rio

Em vista do grande número de pessoas interessadas na obtenção de carteiras de identidade, para o efeito de livre trânsito no Estado do Rio, o secretaria de Justiça e Segurança autorizou o Instituto de Criminologia e a delegacia de Ordem Politica e Social a fornecer cartões, devidamente carimbados, que, com aquele objetivo, substituirão os documentos acima mencionados.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Batizados

HERMINIO — Será levado, hoje, à pia batismal, o menino Herminio, filho do dr. Herminio de Andrade e Silva e de D. Maria Augusta de Andrade e Silva. Servirão de padrinhos o dr. Hercilio de Andrade e Silva e senhora.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O tenente coronel Amado Mena Barreto, servindo na guarnição do Rio G. do Sul.

— Prof. major Mota Resende, subdiretor do Hospital da Policia Militar.

— Menina Cecilia, filha do casal Dora-Isac Bergstein, gerente da Universal Pictures do Brasil.

— Maestro Silvio Piergili.

— Menino Leo, filho do sr. Leo Reisler, chefe de Publicidade da Universal Pictures.

— Sr. Henrique de Moura Liberal, nosso confrade do "Diario Carioca".

— Menino Antonio Madureira Vieira, filho do capitão Antonio Joaquim Vieira Junior e de D. Maria da Penha Madureira Vieira.

— Jornalista Sátiro da Rocha, auxiliar da diretoria do Jockey Clube Brasileiro.

— A menina Teresa Maria, filha do dr. Batista Bittencourt, procurador do Ministerio do Trabalho.

— Sra. Narcil de Sousa Albernaz, esposa do sr. Eduardo Brum Albernaz, funcionario da Drogaria V. Silva.

— Srta. Nell Teixeira, filha da viuva sra. Maria Teixeira.

Farão anos amanhã:

CORONEL COSTA NETO — Faz anos amanhã, o coronel Luiz Carlos da Costa Neto, antigo juiz do Tribunal de Segurança e atual superintendente da Empresa "A Noite" e do acervo da São Paulo-Rio Grande e empresas anexas.

— Major Américo Marinho.

— Major José Luiz Siqueira.

— Jornalista Celso de Figueiredo.

Casamentos

SRTA. MARIA CRISTINA - MAJOR PAULO ROSAS PINTO PESSOA — Realiza-se, hoje, às 9.30 horas, na Matriz de Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí, Estado de S. Paulo, o enlace matrimonial do major Paulo Rosas Pinto Pessoa com a srta. Maria Cristina, filha do sr. Herculano de Castro Rodrigues e de sua esposa sra. Maria Sára de França Rodrigues.

SRTA. OLINDA TEIXEIRA DA COSTA-DR. OSCAR DE ANDRADE — No próximo dia 16 do corrente, na Matriz de S. Francisco Xavier, terá lugar o enlace matrimonial do jornalista dr. Oscar de Andrade, filho da viuva dr. Joaquim José de Andrade Filho, com a srta. Olinda Teixeira da Costa, filha do comandante Francisco Teixeira da Costa e de sua esposa, sra. Andreina de Oliveira Teixeira da Costa.

Homenagens

PROF. ESTELITA LINS — Realizou-se, ontem, no Clube Ginástico Português, o almoço de homenagem ao professor Estelita Lins, promovido pelos seus amigos e colegas, sendo-lhe oferecida uma placa comemorativa da data, trabalho do escultor Honorio Cunha Melo. No transcorrer do almoço, falaram, o prof. Corinto da Fonseca, o sr. Oton Silva e Sousa, o escritor Bastos Tigre, os professores Aluisio de Castro e Fróis da Fonseca, diretor da Faculdade de Medicina e srs. Roberto Freire, Guerreiro de Faria, Rolando Monteiro, desembargador Estelita Lins, pai do homenageado e o sr. Henrique Gigante, tendo respondido o homenageado.

Almoços

DR. ATILIO VIVAQUA — Por estes dias será oferecido um almoço ao dr. Atilio Vivaqua, por motivo de sua nomeação para o cargo de Provedor da Justiça. Fazem parte da comissão central promotora da homenagem, o dr. José Vieira Machado, gerente do Banco do Brasil nesta capital; o juiz de Direito dr. Xenócrates Calmon, o escritor Saul de Navarro e o jornalista Escobar Filho, devendo toda a correspondencia ser dirigida a este último, no edificio do "Jornal do Comercio", sala 300.

Reuniões

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES — Reunir-se-á, amanhã, às 17 horas, na sua sede social, a diretoria da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, para tratar de assuntos relativos às suas atividades no corrente ano.

Festas

CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS — Hoje, das 16 às 19 horas, sorvete-dansante, que contará com o concurso de excelente orquestra.

OLIMPICO CLUBE — Hoje, das 17.30 às 20 horas, tarde-dansante.

ASSOCIAÇAO GOIANA — Hoje, às 16.30 horas, reunião dansante no "grill room" do Cassino da Urca. Serão oferecidos às senhoritas que comparecerem ricos brindes como lembrança da primeira reunião social de 1941.

FLUMINENSE F. C. — Dedicado ao tenor mexicano Pedro Vargas, o Departamento Social do Fluminense F. C. oferecerá um jantar-dansante, no dia 16, às 20.30 horas, apresentando diversas atrações, com o concurso de excelente orquestra. As mesas podem ser reservadas com o "maitre d'hotel", no restaurante. Trajo, passeio.

Viajantes

SR. GILBERTO CARNEIRO — Pelo "Itapé", seguiu, ontem, para o Pará, o agrônomo Gilberto Carneiro, diretor do Horto Botânico da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, o qual vai ao norte do país em comissão desta última repartição, afim de fazer observações de natureza agricola, examinando as culturas que ali se praticam e os processos empregados para incentivá-las. O referido técnico, que percorrerá tambem algumas cidades do Ceará e Pernambuco, vai adquirir no Pará uma rica coleção zoológica para o Serviço de Caça e Pesca fluminense.

— Procedente de Porto Alegre e escalas, chegou ontem a esta capital, o avião "Jaci", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre: sra. Afonso A. Schmitt, Jacob Kara e sra. Wilhelmine Kara; de Florianópolis: sr. Fernando Dias de Almeida, sra. Maria Pinto de Almeida e dr. Arnaldo Gladosch e de S. Paulo: sr. Theodor Oestmann, sra. Bárbara Helena Oestmann e Valeriano Rodrigues.

— Com destino a Buenos Aires, deixou hoje esta capital, o avião "Maipo", da Condor, levando os seguintes passageiros: para S. Paulo: srs. Siegfried V. M. F. Griesbach e André Haydú e para Porto Alegre: dr. Julio Gertum Azevedo Bastian e sua esposa Dona Elinor Bastian, D. Engelina Pellinelli e seus filhos Carlos e Mario, Hugo Cacciatore Filho, Osvaldo Gudolle Aranha e dr. Alceu Dantas Maciel.

Falecimentos

DR. OSCAR PRATA — Telegramas de Aracajú informam o falecimento, ali, do dr. Oscar Hora Prata, que exerceu durante anos o cargo de procurador da República em Sergipe. O extinto era figura de relevo na extinta justiça federal, como nas letras juridicas, tendo tambem praticado a advocacia com êxito brilhante. Muito relacionado, gozava de alto conceito e estima, pelas qualidades morais que nele se aliavam a uma inteligencia agúda e culta.

Com o advento do atual regime que suprimiu a justiça federal nos Estados, o dr. Oscar Prata obteve sua aposentadoria no cargo de procurador.

O extinto contava 58 anos de idade e era casado com a sra. D. Rosa Prata e deixa dois filhos: o advogado Ernani Prata e o menor Fernando. Era irmão do escritor Ranulfo Prata.

SR. ANTONIO FERREIRA BOTELHO — Faleceu ontem, às 10 e 30, na Beneficencia Portuguesa, o sr. Antonio Ferreira Botelho, antigo proprietario do "Jornal do Comercio" desta capital e figura de destaque em nossos circulos sociais. O extinto, que era casado com a sra. Eleonor Ferreira Botelho, deixa os seguintes filhos: José Ferreira Botelho, Maria Botelho, esposa do sr. Adolfo Botelho; Antonio Botelho, João Botelho, nosso companheiro de trabalho; Eleonor Botelho Cruz, esposa do dr. José Vergueiro da Cruz e Francisco Botelho.

O enterramento terá lugar hoje, às 10 horas, no cemiterio de São João Batista, saindo o féretro da Beneficencia Portuguesa.

"In memoriam"

TENENTE ALFREDO CANDIDO MOREIRA — Por alma do tenente Alfredo Cândido Moreira, será celebrada, depois de amanhã, às 8 e 30, missa de 30.° dia na igreja de N. S. da Lampadosa.

D. SILVERIO GOMES PIMENTA — Com o objetivo de perpetuar a memoria de D. Silverio Gomes Pimenta, com a criação de um instituto que teria o seu nome e seria sediado em Mariana, será fundado hoje, data natalicia do ilustre prelado, o Centro dos Amigos de D. Silverio, com sede na Escola Comercial Modelo, à Avenida Amaro Cavalcanti n. 3, nesta capital.

O Instituto se destinará a amparar e educar as crianças pobres e será mantido por um fundo formado pelos admiradores de D. Silverio.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Claudina Teixeira Lisboa — 7.° dia. Ig. da Candelaria, às 9 horas.
Luiz Gonzaga Pinto — 7.° dia. Igreja de S. José, às 9 horas.
Artur Marques — 7.° dia. Igr. de São José, às 8.30 horas.
Maria de Jesús Fernandes — 7.° dia.
Cel. Antonio Alves do Vale — 7.° dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 11 horas.
Sebastião Elzidio Azevedo — 7.° dia. Igr. do Rosario e S. Benedito, às 10 horas.
José Joaquim Brito — 7.° dia. Igr. de Santana, às 7 horas.
Otilia Lavigne Braga — 30.° dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.
Joana Caminha Ferreira — 1.° aniv. Igr. de S. Franc. de Paula, às 10 hs.
Cel. dr. Antenor O' Reilly de Sousa — 7.° dia. Igr. da Cruz dos Militares, às 10 horas.
Antonio Martins de Lara Fortes — 8.° aniv. Igr. de N. S. da Conceição e Boa Morte, às 9 horas.

A ratificação do Convenio de Quotas de Washington

A 9 do corrente, o presidente Franklin Roosevelt endereçou uma mensagem ao Congresso Americano, solicitando a sua aprovação para o Convenio de Quotas, assinado em Washington, a 28 de novembro, entre os Estados Unidos e os paises latino-americanos produtores de café.

Era de ver — e daqui o assunto já foi por nós comentado — que medidas como as contidas no Convenio, não poderiam ser postas em execução por parte do governo americano, sem a aprovação do Congresso, pois o que foi resolvido excede de muito as atribuições inerentes ao Poder Executivo. Na verdade, a criação de Quotas de importação constitue uma brecha, aberta na politica de porta aberta e de livre concorrencia, adotada até aqui pelos Estados Unidos. Por outro lado, o acordo prevê ainda a redução da importação dos cafés coloniais a um total de 350.000 sacas apenas, (fixada com base na importação de 1938), quando os produtores coloniais possue muito mais café a entregar, ou seja, mais de três milhões de sacas. Este café, antigamente, encontrava colocação no mercado europeu e, sobretudo, metropolitano, dos paises possuidores das colonias. Agora, não podendo seguir para a Europa, iria, naturalmente, buscar colocação, a qualquer preço, no mercado norte-americano, desde que obtivesse o necessario transporte. Isto seria perfeitamente possivel, dentro da legislação e práticas vigentes nos Estados Unidos. Para alterar tal situação, como se previu no Convenio de Quotas, era evidente ser necessaria autorização legislativa.

E' este o objeto da mensagem do presidente Roosevelt, ao Congresso.

* * *

A mensagem do presidente foi acompanhada, segundo relatam os despachos telegráficos, de um relatorio do sr. Cordell Hull, em que se defende e justifica o Convenio assinado, mostrando que o mesmo foi feito com a finalidade de defender-se o mercado cafeeiro da enorme depressão produzida pela guerra.

Já escrevemos que são os bons negocios que fazem os bons amigos, repetindo, aliás, um dos mais antigos adagios existentes. Não resta dúvida que os Estados Unidos, dando a sua garantia e a sua assistencia ao Convenio de Quotas, não apenas possibilitou a sua realização, como se dispôs a fazer sacrificios em beneficio do incremento das suas relações comerciais com as nações latino-americanas. Negociante algum, no mundo, compra cara uma mercadoria que pode comprar barata. Fazê-lo é, pois, realizar obra que somente a politica ou a amizade justificam. E' exatamente isto o que estão fazendo os Estados Unidos. Podendo deixar que os produtores americanos, e tambem os coloniais, se digladiassem em uma luta de concorrencia feroz, pela conquista do mercado norte-americano, o que teria como consequencia inevitavel uma degringolada de preços (e, seguramente, a maior crise cafeeira da historia), preferiram colaborar em um acordo feito em beneficio dos produtores e em detrimento dos proprios consumidores norte-americanos.

E' verdade que vendendo o café a preços mais elevados, os paises latino-americanos ficarão, economicamente, mais fortalecidos e em condições de comprar mais, no mercado americano. Os artigos industriais de que necessitam poderão ser pagos e importados. Há, tambem, o lado puramente politico da questão: a união das Américas, a politica pan-americana. Os nossos amigos norte-americanos estão dando demonstrações práticas de que, para eles, o pan-americanismo não é uma palavra vã ou uma idéia romântica, mas algo de positivo, por que estão dispostos a sacrificar alguma coisa.

Não era possivel demonstração mais pragmática de amizade.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

APRESENTAÇÕES DE OFICIAIS — PERMISSÕES — ADIÇÃO DE OFICIAL

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 11 DE JANEIRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 9

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA — Coronel Adriano Saldanha Mazza, do 10.º R. I., por ter sido classificado; MAJORES — Jorge Barreto Lins, do 10.º R. I., por ter sido classificado e estando em trânsito a 9; Nilo Augusto Guerreiro Lima, do 6.º R. M. E., por ter sido, de ordem do sr. ministro, mandado servir adido ao 1.º R. I., afim de completar o tempo de sua arregimentação no posto; CAPITÃES — Osmar Fonseca, da E. T. E., por ter sido desligado da E. T. E., por conclusão de curso; Antonio Pedro de Paiva, da E. E. A., por ter sido designado para a E. E., para desempenho das funcções especificadas no art. 83 do Reg. da referida Escola; Raimundo Dutra Nunes, do 3.º R. I., por ter regressado de Fortaleza para onde tinha seguido em gozo de ferias; Alberto Soares de Meireles, do Q. S. P., por ter ido alto do H. C. E.; PRIMEIROS TENENTES — Arnaldo Claro Santiago Filho, da E. T. E., por ter sido desligado da E. T. E. e ficar adido à D. M. B.; Noel Peixoto Espeltel, da E. P. C., por ter acompanhado uma turma de alunos da E. P. C., candidatos à E. M.; Cid Mascarenhas Façanha, do Btl. de Guardas, por ter seguido para Fortaleza em ferias; SEGUNDOS TENENTES — Sidney Simões e Silva, do 12.º R. I., por ter sido classificado e estando em trânsito.

Sargentos — Em 6|I|941: — 1.º sgt. José Maria Everton, do 18.º B. C., por ter vindo com permissão e licença para tratamento de saúde; 2os. sgts. Manoel Caille Junior, do 2.º R. I. e Colombo Caiado de Castro, do 3.º R. I., por conclusão de curso da E. E. F. E. e Motivalde Calvet Fagundes, do Cont. desta Diretoria, por ter entrado em gozo de ferias.

Sub-Tenente — Em 7|I|941 — Sub-Ten. Artur Martins do Nascimento, do 15.º B. C., por ter vindo com permissão em gozo de ferias.

NOTA MINISTERIAL — O exmo. sr. ministro comunica que o 2.º ten. Julio Cesar Cerqueira de Carvalho, do 4.º R. I., foi inscrito pela 2.ª R. M. para as provas do Pentatlon Militar, devendo ficar adido a esta Diretoria para esse efeito.

FALECIMENTO DE OFICIAL — O sr. diretor do H. C. E., em of. n.º 154, de 9|I|941, comunicou que foi transportado do Hotel Ipiranga, para o necrotério daquele Hospital, no dia 8 do corrente, às 18 horas, o cadaver do cap. João Perouse Pontes, do 3.º B. C. O referido oficial teve o seu atestado de óbito passado pelo professor dr. Rocha Vaz e o enterramento realizou-se no dia 9, saindo o féretro do H. C. E. para o cemiterio S. Francisco Xavier.

TRANSFERENCIA DE PRAÇAS — O sr. secretario geral transferiu, por conveniencia do serviço, do R|Sampaio para o Cont. do Gabinete do ministro, o cabo Rubens Correia.

Transfiro, do Btl. de Guardas para o Cont. desta Diretoria, afim de preencher vaga, o soldado Vital Benedito Batista.

ESCRIVÃO DE DEPRECATA — Conforme indicação do cel. Carlos Soares do Lago, designo para servir como escrivão de inquirição da deprecata de que é encarregado esse oficial, o 2.º ten. conv. Edgar Luiz Guedes, desta Diretoria.

(a) BOANERGES LOPES DE SOUSA, General de Brigada, Diretor de Infantaria

CONFERE:
OTAVIO MONTEIRO ACHÉ, Tenente-Coronel, Chefe do Gabinete

Diretoria de Artilharia

DISTRITO FEDERAL, EM 11 DE JANEIRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 9

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES — Apresentaram-se ontem a esta Diretoria os seguintes oficiais: — Capitães Everardo de Simas Kell, do G. E. D. A. Ae., por ter de seguir para Pouso Alegre, em virtude de sua transferencia para o G. E. D. A. Ae.; Milton de Lima Araujo, por ter sido desligado da E. T. E., por conclusão de curso; Luiz Bietes Condado, por ter sido desligado da E. T. E.; Nelson Baeta de Faria, do 6.º R. A. M., por ter sido classificado nesta Unidade, desligado do E. A. C. e entrado em gozo de ferias; 1.º tenente Durvalino Junqueira Pimentel, do 12.º R. A. A. Ae., por ter de seguir para S. Paulo, em gozo de ferias, com permissão; 2os. tenentes Sionir Porto, do 5.º R. A. M., por ter de regressar à sua Unidade; Dirceu de Lacerda Coutinho, do 12.º R. A. D. C., por ter vindo a esta Capital em gozo de ferias; Otavio Toste da Silva, do 12.º R. A. D. C., por ter sido promovido e regressar à sua Unidade, por conclusão de ferias; e aspirante a oficial Maurilio Porteia Beirão, do III|2.º R. A. Mx., por ter vindo gozar ferias nesta capital, com permissão.

ADIÇÃO DE OFICIAL — Fica adido a esta Diretoria, para efeito de vencimentos, o capitão Osvaldo Daniel Mendes, do 6.º R. A. M., que se acha nesta capital em gozo de 90 dias de licença para tratamento de saúde.

RESULTADO DE INSPEÇÃO DE SAÚDE — Pela Junta Militar de Saúde da D. S. E. foi inspecionado no dia 7 do corrente, por conclusão de licença para tratamento de saúde, e julgado apto para continuar no serviço do Exército, o 2.º tenente Luiz Carlos Abbott de Castro Pinto, do 1.º G. O.

PERMISSÕES — Concedo permissões: — ao 1.º tenente José Machado Belas, do 1.º G. A. Do., para gozar o trânsito no Rio; ao 1.º tenente Irio Sardenberg, do 3.º R. A. M., para gozar trânsito em Curitiba; ao capitão Djalma Pio dos Santos, do 2.º G. A. C., para gozar trânsito nesta capital; ao 1.º tenente Helio Fonseca Viana, do III|1.º R. A. Mx., para gozar ferias nesta capital; ao capitão José Coelho Neves, da D. M. B., para gozar ferias no Estado do Rio.

(a) ANTONIO FERNANDES DANTAS, General de Brigada, Diretor

CONFERE:
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FONSECA, Tenente Coronel, Chefe do Gabinete

Diretoria de Cavalaria

O boletim de ontem não foi distribuido à imprensa.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu, ontem, com o Banco do Brasil sacando a libra "area" a 80$050 e o dolar a 19$770 e comprando a 79$050 e 19$640, respectivamente. Assim fechou, às 13 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	80$050	—	80$050
Libra "cabo"	80$130	—	80$130
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira, só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	6$070	—	6$070
Franco suiço	4$595	—	4$595
Escudo	$795	—	$795
Coroa sueca	4$730	—	4$730
Peso argentino	4$690	—	4$690
Peso uruguaio	7$820	—	7$820
Peso chileno	$660	—	$650

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	78$650	79$050	79$130
Dolar	19$590	19$640	19$669
Marco compensação	—	5$620	—
Franco suiço	—	4$530	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$610	—
Peso uruguaio	—	7$680	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$498
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	3$830	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$900	—
Peso uruguaio	—	6$490	—

REPASSE AOS BANCOS

A vista:	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$350	—	79$350
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580
LIVRE ESPECIAL			
Dolar (compra)	20$200	—	20$200
Dolar (venda)	20$700	—	20$700
Cabo:			
Dolar (venda)	20$730	—	20$730

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 10 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	80$050	—
Italia	—	1$015	1$009
Reisemark	—	—	3$900
V. Mark	—	6$073	—
U. Mark	—	—	3$673
Portugal	—	$796	$880
Suiça	—	4$606	4$800
Nova York	16$580	19$779	21$035
Uruguai	—	—	8$018
Argentina	—	4$690	5$080

Japão	—	4$685

Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:

Londres, lib. "area"	—	79$350

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$700.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	10.812
Desde 1.º do corrente	191.709.339
Total	191.720.151

MOEDAS DE OURO

Libra	173$531	Franco	6$873
Dolar	35$645	Franco suiço	6$873

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou, para aquisição das moedas de prata do antigo imperio e da República, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, os agios de 505 % as dos valores de $020, $040 e $080; 509 % as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ¾	4.03 ¾
S/Genova, tel., por L. C.	5.05 ¼	5.05 ¼
S/Madrid, tel., por P. S.	9.20	9.20
S/Berna, tel., por F. C.	23.21	32.21
S/Estocolmo, tel., p/F. C.	23.85	23.85
S/Lisboa, pt., p/escs. C.	4.00	4.00
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.60	23.60

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11.

Fecham. a vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	15.90	15.90
S/Londres, £, t/compra	15.70	15.70
S/N. York, 100 $, t/venda	423.00	423.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	422.50	422.50
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/compra	15.00	15.00

EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 11.

Fecham., a vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	10.20	10.20
S/Londres, £, t/compra	10.10	10.10
S/N. York, 100 $, t/venda	254.00	254.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	253.50	253.50

EM LONDRES

LONDRES, 11.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa por £, escs.	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40.50	40.50
S/Madrid, liv., £, peseta	46.55	46.55
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 11.

FECHAMENTO	Hoje	Anterior
Para desconto		
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres, 3 meses, c.	7/16	7/16
Em Nova York 3 meses	½ %	½ %
Cambio à vista.		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99.80	99.80

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos esteve ontem bem colocada e calma, com os negocios de algum vulto sobre os diversos papéis em evidencia, como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

APÓLICES GERAIS:	
47 Div. emissões, 1:000$, 5 %, nom.	783$000
116 Idem, idem, idem, idem	785$000
5 Idem, idem, idem, idem	784$000
6 Div. emissões, 1:000$, 5 %, port.	799$000
127 Idem, idem, idem, idem	800$000
10 Idem, idem, idem, idem, cautelas	788$000
REAJUSTAMENTO	
3 De 500$, 5 %, portador	405$000
14 De 1:000$, 5 %, portador	835$000
OBRIG. DO TESOURO	
10 De 1:000$, 5 %, port., 1932	1:050$000
35 De 1:000$, 5 %, port., 1939	1:010$000
DIVIDA EXTERNA	
$-20.000 Emprést. Fed., de 1927, 6 ½ %, p/$-1.000	3:500$000
APÓLICES MUNICIPAIS	
48 Emp. de 1917, de 200$, 6 %, pt.	180$000
77 Emp. de 1920, de 200$, 6 %, pt.	180$000
180 Emp. de 1931, de 200$, 5 %, pt.	200$000
141 Dec. 1.535, de 200$, 7 %, port.	190$000
MUNICIPAIS DOS ESTADOS	
100 B. Horizonte, 1:000$, 7 %, port.	840$000
1 Porto Alegre, de 50$, 3 ½ %, pt.	30$000
150 Porto Alegre, dec. 246, 8 %, ex/j.	450$000
APÓLICES ESTADUAIS	
407 Minas, de 200$, 5 %, 1.ª serie	151$000
8 Idem, idem, idem, idem	150$500
99 Idem, idem, idem, idem	151$500
100 Minas, de 1:000$, 5 %, port.	680$000
81 Minas, de 1:000$, 7 %, port.	855$000
128 Minas, de 200$, 8 %, 2.ª serie	168$000
15 Idem, idem, idem, idem	168$500
660 Minas, de 200$, 7 %, 3.ª serie	165$500
400 Idem, idem, idem, idem	166$000
87 Idem, idem, idem, idem	166$500
100 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	81$000
183 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	203$000
7 Idem, idem, idem, idem	204$000
33 São Paulo, de 1:000$, 8 %, unif.	1:045$000
AÇÕES DE COMPANHIAS	
100 Cia. São Jerônimo, preferenciais	128$000
100 Cia. São Jerônimo, ordinarias	129$500
9 Cia. São Jerônimo, nominativas	126$000
80 Cia. Belgo Mineira	380$000
DEBÊNTURES	
30 Banco Hip. Lar Brasileiro	203$000

TRANSFERENCIA DE APÓLICES

A Câmara Sindical enviou à Caixa de Amortização, para o serviço de transferencia de apólices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de ontem na Bolsa:

Apólices uniform., 5 %, miudas	750$000
Apólices uniform., de 1:000$, 5 %	780$000
Apólices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 % nominativas	550$000
Apólices div. emissões, de 5 %, miudas, nominativas	784$000
Apólices div. emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	800$000
Obrigações Rodoviarias, nom.	700$000

MERCADO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Minimo	Máximo
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	84$000	90$000
Arroz agulha especial, brilhado	80$000	82$000
Arroz agulha de 1.ª brilhado	69$000	70$000
Arroz agulha especial	75$000	80$000
Arroz agulha de 1.ª	68$000	72$000
Arroz agulha de 2.ª	62$000	66$000
Arroz agulha de 3.ª	56$000	58$000
Arroz japonês especial	58$000	60$000
Arroz japonês de 1.ª	55$000	56$000
Arroz japonês de 2.ª	53$000	54$000
Arroz japonês de 3.ª	50$000	52$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casca, 52 quilos	24$000	26$000
Alhos nacionais, cento	3$000	7$000
Alhos estrangeiros, cento	— Não há —	
Alpiste nacional, quilo	1$450	1$500
Bacalhau especial, 50 quilos	410$000	425$000
Bacalhau superior, 50 quilos	330$000	350$000
Bacalhau escamudo, 58 quilos	210$000	220$000
Banha de Porto Alegre, caixa	193$000	198$000
Banha de Laguna, caixa	197$000	200$000
Banha de Itajaí, caixa	202$000	203$000
Batatas do interior, quilo	$800	1$000
Batatas do sul, quilo	$300	$600
Batatas estrangeiras, quilo	— Não há —	
Cebolas nacionais, quilo	1$300	1$500
Cebolas nacionais, caixa	67$000	70$000
Farinha de mandioca, 50 quilos	23$000	25$000
Farinha fina, 50 quilos	21$000	22$000
Farinha entrefina	16$000	17$000
Feijão preto especial, 60 quilos	55$000	57$000
Feijão preto, bom, 60 quilos	— nominal —	
Feijão branco, 60 quilos	85$000	100$000
Feijão manteiga, 60 quilos	98$000	100$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	— Não há —	
Feijão fradinho nac., 60 quilos	65$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	68$000	70$000
Lombo de porco salg., mon., ks.	3$200	3$500
Lombo de porco salg., sul, ks.	2$200	3$000
Manteiga do interior, quilo	6$000	6$500
Milho catete vermelho, 60 quilos	27$000	28$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	23$000	24$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	21$000	22$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$751
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	2$400	2$500
Toucinho paulista, quilo	2$800	2$900
Toucinho fumeiro, quilo	3$000	3$500
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$000	—
Xarque, patos e mantas, m., kl.	3$900	—
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	3$000	—
Fubá extrafino, 50 quilos	— Não há —	

CAFÉ

O mercado de café disponivel iniciou ontem, os seus trabalhos em condições calmas, com os preços inalterados e bastante ativo. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 ao limite de réis 13$200 por 10 quilos, na pedra e foram vendidas durante os trabalhos 3.500 sacas, contra 1.542 ditas anteriores. Fechou calmo.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	15$200	Tipo 6	13$700
Tipo 4	14$700	Tipo 7	13$200
Tipo 5	14$200	Tipo 8	12$700

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$400; café fino, 1$600.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum 1$400.

O ano passado, o tipo 7, foi cotado ao preço de 16$000 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 10

		Sacas
Stock em 9		519.314
Entradas:		
Pela Leopoldina	5.431	
Pela Central	5.545	10.976
Total		530.290
Embarques:		
Cabotagem		325
Total		529.965
Consumo local		500
Total		529.465
Café doado		680
Stock em 10		530.145
Idem, ano passado		686.820
Entradas gerais em 10		63.204
De 1.º de julho		1.172.458
Idem, ano passado		1.875.307
Saidas gerais em 10		106.175
De 1.º de julho		1.012.750
Idem, ano passado		1.773.602
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		81.476

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 11

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, firme; anter., firme; ano passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 20$100; anter., 19$700; ano passado, 19$100.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, 21$100; anter., 20$700; ano passado, n/cotado.

Embarques — Hoje, 23.937 sacas; anter., 32.937; ano passado, 13.371.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 43.059 sacas; ant., 40.219; ano passado, não houve.

Existencia de ontem por embarcar, 1.766.120 sacas; anterior, 1.747.007; ano passado, 2.274.414.

Não houve saidas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 11

O mercado funcionou calmo, vigorando o preço de 12$000 por 10 quilos do tipo 7s.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Sacas
Entradas	5.752
Saidas	1.575
Em stock	117.174

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

FECHAMENTO (Contrato do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em março	4.78	4.80
" em maio	4.90	4.92
" em julho	5.05	5.07
" em set.	n/c.	n/c.
" em dez.	n/c.	n/c.
Mercado	Estav.	Estav.
Vendas do dia	—	1.000

Baixa de 2 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

Regulou ontem, esse mercado firme, com os preços inalterados e negocios regulares.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 10

		Sacos
Stock em 9		77.276
Entradas:		
Sergipe	5.500	
Pernambuco	2.500	
Minas	500	8.500
Total		85.776
Saidas		7.132
Stock em 10		78.644

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 11

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	64$000 a 65$000
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	41$000 a 43$000

Mercado paralisado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 11

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demeraras	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos secos	6$200	6$200
Entradas:	Sac. de 60 ks.	
Hoje	30.700	21.800
De 1.º de set.	3.046.500	3.015.800
Exist. em sacas de 80 quilos	1.622.400	1.631.700

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

ABERTURA

	Hoje	F. ant.
Ent. em jan.	n/c.	1.97
" em março	1.99	2.00
" em maio	2.06	2.05
" em julho	2.10	2.09
Mercado	Estav.	Estav.

Alta e baixa de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Funcionou ontem, o mercado algodoeiro estavel, com as cotações inalteradas e negociações moderadas.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	37$000 a 37$500
Tipo 4	35$500 a 36$000
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	31$000 a 32$000
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	35$000 a 35$500
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 10

	Fardos
Stock em 9	12.868
Saidas	450
Stock em 10	12.418

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 11

ÚNICA CHAMADA (Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em jan.	44$600	45$100
" em fev.	44$800	45$300
" em março	44$500	45$000
" em abril	43$300	43$600
" em maio	43$100	43$300
" em junho	n/c.	43$400
" em julho	42$600	43$400
" em agosto	n/c.	43$400
" em set.	43$200	43$500

Foram vendidas 500 arrobas.

Mercado estavel.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	45$000 a 45$500
Tipo 5	45$000 a 45$500
Tipo 6	45$000 a 46$000

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 11

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pr. da 1.ª sorte, comprador	34$000	34$000
Entradas:	Fardos	
Hoje	800	300
De 1.º de set.	81.100	80.300
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	93.300	93.000

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em jan.	n/c.	10.49
" em março	10.59	10.58
" em maio	10.60	10.58
" em julho	10.40	10.47
" em out.	9.98	9.99
" em dez.	9.95	9.95

Comercio de carater normal. Os baixistas estão se cobrindo e houve pedidos dos comerciantes.

Alta parcial de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	62$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	62$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	62$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	62$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em fev.	6.78	6.76
" em abril	6.88	6.87
" em maio	6.94	6.94
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barleta para o Brasil	6.75	6.75

EM CHICAGO

CHICAGO, 11.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	86.62	87.62
" em julho	82.00	82.75

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 2$500 a 3$700; porco, quilo 3$000; toucinho, ks. 3$300; carneiro e cabrito, quilo 2$500; Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 2$700 a 15$700; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kl. 1$700 a 5$700; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, quilo 2$300 a 7$600. Galinhas, quilo 4$600; frangos, quilo 4$800; ovos, duzia, escolhidos, 3$100; de granja (marcados), duzia 4$100. Leite, litro a 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

CLUBE DOS ADVOGADOS

Assembléia Geral Ordinaria

2.ª CONVOCAÇÃO

Convido todos os srs. associados quites a comparecerem no dia 15 do corrente mês, quarta-feira, às 20 1|2 horas, na séde social, à rua Buenos Aires 70, 6.º andar, afim de tomarem parte na assembléia geral ordinaria, com a seguinte ordem do dia:

a) Leitura do Relatorio e contas do Exercicio de 1940.

b) Eleição da Diretoria e Conselho Fiscal para o ano de 1941.

Sendo esta assembléia em 2.ª e última convocação, na forma do art. 14 dos Estatutos será realizada com qualquer número.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1941.

ATILIO VIVACQUA
Presidente.

LINO PIMENTEL & CIA. LTDA.

RUA TEOFILO OTONI, 71 — CAIXA POSTAL 2442 — RIO DE JANEIRO

BANQUEIROS — Carta Patente 1062 de 31-1-1938 — CAPITAL 1.000:000$000

END. TELEGR. LINOBANK — Cod. Mascote — Tel. 23-0018

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Dr. Mario Brant; Major Napoleão de Alencastro Guimarães; Dr. João de Assiz Lopes Martins; Henrique de Lacerda Ferraz; Antonio Paulino de Carvalho; Dr. Artur Bernardes Filho; Dr. Dionisio da Silveira Sousa; Dr. Carlos Viriato Salóia; Basilio Ramos; Lino Pimentel

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1940

ATIVO

TITULOS DESCONTADOS:		
na praça	7.078:718$600	
fora da praça	392.729$600	7.471:448$200
EFEITOS A RECEBER:		
na praça	1.081:580$300	
fora da praça	307:716$000	1.389:296$300
CAIXA:		
em moeda corrente	106:255$300	
no Banco do Brasil	712:299$100	
em div. Bancos	703:454$000	1.522:008$400
ESTAMPILHAS E SELOS		160$200
VALORES DEPOSITADOS		2.033:650$000
DIVERSAS CONTAS		4:304$200
		12.420:867$300

LINO PIMENTEL (Gerente)

PASSIVO

CAPITAL		1.000:000$000
FUNDO DE RESERVA		200:000$000
DEPÓSITOS:		
C/C Aviso previo	3.945:604$500	
C/C Movimento	1.945:418$000	
C/C Limitada	1.692:128$400	
C/C Populares	229:193$100	
C/C Diversas	251:612$100	
Prazo Fixo	500:000$000	7.563:956$100
TÍTULOS P/COBRANÇA:		
na praça	1.081:580$300	
fora da praça	307:716$000	1.389:296$300
DEPOSITANTES DE VALORES		2.033:650$000
LUCROS A DISTRIBUIR:		
Saldo do sem. p. p.	3:000$000	
Rel. a este sem., 12 % a. a.	60:000$000	63:000$000
DIVERSAS CONTAS		170:964$900
		12.420:867$300

MOACIR MONTENEGRO VARGAS (Contador)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1940

DÉBITO

ALUGUÉIS saldo desta conta	4:578$400
DESPESAS GERAIS idem idem	90:021$200
DESCONTOS saldo pert. ao semestre seguinte	160:433$900
IMPOSTOS saldo desta conta	6:256$000
JUROS idem idem	126:936$400
MATERIAL DE ESCRITORIO idem idem	3:139$700
MOVEIS E UTENSILIOS depreciação de 5 % n/conta	100$000
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO percentagem n/semestre	3:000$000
FUNDO DE RESERVA import. que se destina a esta conta	20:000$000
LUCROS — a distribuir de 12 % a/a referente a este semestre	60:000$000
	474:465$600

CRÉDITO

DESCONTOS saldo do 1.º semestre de 1940	78:807$800	
Apurados nas operações deste semestre	384:712$300	463:520$100
COMISSÕES saldo desta conta		10:945$500
		474:465$600

MOACIR MONTENEGRO VARGAS (Contador)

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA E AEREA

(Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.)

DA EUROPA PARA AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	12	Santos	12	B. Aires	23-3756
Rio	15	Tiradentes	15	B. Aires	23-3756
Rio	26	A. Alexand.	26	B. Aires	23-3756
Bilbau	27	C. B. Esper.	27	B. Aires	23-1532

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	12	Quanza	12	Leixões	23-2930
Rio	15	Caxambú	15	Durban	23-3756
Rio	15	Cuiabá	15	Leixões	23-3756
B. Aires	16	Baependi	16	Rio	23-3756
Rio	30	Siq. Campos	30	Leixões	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	13	Parnaiba	13	N. York	23-3756
B. Aires	15	Africa Marú	15	Japão	23-1532
Rio	15	Mauá	15	N. York	23-3756
Rio	18	Cte. Lira	18	N. Orle.	23-3756
B. Aires	18	Delbrasil	18	N. Orles.	23-4134
Rio	20	Tamandaré	20	N. York	23-3756

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
N. Orleans	13	Atalaia	13	Rio	23-3756
Japão	13	Mont. Marú	13	B. Aires	23-1532
N. York	14	Gonç. Dias	14	Rio	23-3756
N. York	15	Buarque	15	Rio	23-3756
N. York	16	Mandú	16	Rio	23-3756
Baltimor.	16	Mormactern	17	B. Aires	43-0910
Baltimore	17	Mormacmail	18	B. Aires	43-0910
N. Orlen.	17	Atalaia	17	Rio	23-3756
Japão	19	Y. Marú	19	B. Aires	43-8016
N. Orleans	[illegible]	Delaud	22	B. Aires	23-4124

SAIDAS PARA O NORTE

Data	Vapor - Destino	Tel.
12	Itassucê - Cabedel.	23-3433
12	Jangadeiro - Cabe.	23-3756
13	Araim - B. do Itap.	23-3433
13	Araguá - Canaviei.	23-3433
13	Pirangi - Belem	23-3443
14	D. Ped. I - Manaus	23-3756
14	S. Paulo - Aracajú	23-3443
15	Itaberá - Cabedel.	23-3433
16	Aratimbó - Cabede.	23-3433
17	Olinda - A. Branca	23-4320
18	Itaimbé - Belem	23-3433
19	Carioca - Cabedelo	23-3756
23	Araranguá-Cabedelo	23-3433
24	Baependi - Mana.	23-3756
25	Cte. Capela - Arac.	23-3756
25	Caxias - Recife	23-4320
26	Osorio - Cabedelo	23-3756
31	Cte. Riper - Belem	23-3756

SAIDAS PARA O SUL

Data	Vapor - Destino	Tel.
12	Itapuí - P. Alegre	23-3433
12	Tamandaré - Santos	23-3756
14	Tieté - P. Alegre	23-3443
14	S. Campos - Santos	23-3756
14	Tutóia - Itajaí	23-3756
15	Poti - Antonina	23-3443
15	Venus - Antonina	23-3443
15	Araxá - P. Alegre	23-3433
15	Taquí - P. Alegre	23-4320
16	Ana - Florianópolis	23-3443
16	Itaipava - Iguape	23-3433
17	Farrapo - P. Alegre	23-3756
17	Aratanha - Antoni.	23-3433
19	Atalaia - R. Grande	23-3756
19	Laguna - S. Francis.	23-3433
19	A. Benevolo - P. Al.	23-3756
23	Araraquara-P. Alegre	23-3433
24	Inconfide. - P. Alegre	23-3756
24	C. Hoepecke-Floriano.	23-3443
25	B. Macedo - Antonina	43-9522
26	C. Riper - Santos	23-3756

ESPERADOS DO NORTE

Data	Vapor - Proced.	Tel.
14	Farrapos - Natal	23-3756
14	Taquí - Recife	23-4320
21	Inconfidente - Natal	23-3756
23	Cte. Riper - Belem	23-3756
27	R. Soares - Mana.	23-3756

ESPERADOS DO SUL

Data	Vapor - Proced.	Tel.
12	Ana - Florianópolis	23-3443
12	Itaberá - P. Alegre	23-3433
12	Cuiabá - Santos	23-3756
14	Cte. Alcidio - P. Ale.	23-3756
15	Carioca - P. Alegre	23-3756
16	Cte. Lira - Santos	23-3756
16	Olinda - P. Alegre	23-4320
17	Laguna - S. Franc.	23-3443
20	C. Hoepecke-Floriano.	23-3443
22	Osorio - P. Alegre	23-3756
23	Caxias - P. Alegre	23-4320

Nav. Aerea

Chegada	Proced.	Empresa	Destinos	Saida
—		Condor	B. Aires e Santg.º	12
12	P. Velho e Mana.	Panair	Manaus e P. Velho	12
12	Miami	Pan Am. Airways		—
12	Roma	Lati		—
12	B. Aires	Pan Am. Airways	B. Aires	13
13	S. Paulo	Vasp	S. Paulo	13
—		Condor	M. Grosso e Perú	13
13	P. Cald. e B. Hori.	Panair	B. Hori. e P. Cald.	13
13	P. Cald. e S. Paulo	Panair	S. Paulo e P. Cald.	13

RECREATIVISMO

RECREIO DE SANTA LUZIA

Hoje, mais uma domingueira oferecida ao quadro social. Far-se-á ouvir uma excelente orquestra.

SOCIEDADE MUSICAL BONSUCESSO

Nos salões do clube de Vitor Barros, em Ramos, será realizada, hoje, uma vesperal dansante, promovida pela "Dupla Moderna", formada pelos associados José Israel e Osvaldo Miranda.

A "Duque Hati-Jazz" cadenciará as dansas com variado repertorio, das 15 ás 19 horas.

BANCO DO COMERCIO
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1940

ATIVO

Acionistas	357:400$000
Letras Descontadas	65.935:060$800
Empréstimos Por Contas Correntes	35.668:029$900
Efeitos a Receber	23.177:431$600
Valores em Liquidação	297:038$200
Valores Depositados	105.561:188$600
Valores Caucionados	42.922:970$200
Correspondentes no Interior	3.679:229$500
Titulos e Imoveis Pertencentes ao Banco	5.289:169$500
CAIXA:	
Em moeda corrente e em depósito em outros Bancos	17.698:066$400
Diversas Contas	216:815$900
	300.802:400$600

PASSIVO

Capital		20.000:000$000
Fundo de Reserva		5.400:000$000
Depósitos em contas correntes:		
Movimento	62.830:277$000	
A Prazo Fixo	37.719:308$700	100.549:585$700
Depósitos em Contas de Cobrança		23.177:431$600
Titulos em Caução e em Depósito		148.484:158$800
Diversas Contas		1.823:020$700
Dividendos:		
Saldo de exercicios anteriores	196:245$800	
O do semestre findo n.º 129º — a distribuir à razão de 12 % a.a.	1.171:958$000	1.368:203$800
		300.802:400$600

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1941

M. T. DE CARVALHO BRITO — Diretor-Presidente
OSVALDO COSTA — Diretor-Gerente
ANTONIO DE ANDRADE BOTELHO — Diretor-Tesoureiro

VICENTE NORONHA — Gerente
J. M. DE J. SEIXAS — Contador

Demonstração da conta "LUCROS E PERDAS" em 31 de Dezembro de 1940

DÉBITO

Impostos:	
Saldo desta conta	128:408$600
Despesas Gerais:	
Despesas Diversas, Ordenados, Gratificações, Percentagens da Diretoria e dos funcionarios, etc.	852:267$600
Juros:	
Saldo desta conta	826:767$900
Selos e Estampilhas:	
Saldo desta conta	14:737$400
Objetos de Escritorio:	
Gastos no semestre	11:937$500
Moveis e Utensilios:	
Depreciação nesta conta	9:171$300
Caixa Auxiliadora dos Funcionarios do Banco do Comercio:	
Doação a esta Caixa	20:000$000
Dividendo 129º:	
O do semestre findo à razão de 12 % a.a.	1.171:958$000
Fundo de Reserva:	
Creditado a esta conta	591:811$900
Valores em Liquidação:	
Creditado a esta conta	768:022$000
	4.395:082$200

CRÉDITO

Descontos — Pelos auferidos durante o semestre, deduzidos os que passam para o semestre futuro	3.894:718$600
Comissões — Juros e lucros em outras operações	500:363$600
	4.395:0[illegible]

J. M. DE J. SEIXAS — Contador

BANCO DO COMERCIO
DIVIDENDO N.º 129.º

A partir do dia 14 do corrente, pagar-se-á o dividendo correspondente ao semestre findo em 31 de Dezembro último, à razão de 12 % a.a.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1941.

M. T. DE CARVALHO BRITO — Presidente

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

651—Onde corre o rio Nhamundá? — O Nhambundá ou Jamundá, afluente da margem direita do Amazonas, separa os Estados do Amazonas e do Pará.

652—Voltaire era o nome proprio do célebre escritor? — Não. O nome verdadeiro de Voltaire era François Marie Arouet.

653—"Um Imperador deve morrer de pé" — de quem esta frase? — Do imperador Vespasiano.

654—A quem se deve a criação do imposto de consumo no Brasil? — Ao dr. Joaquim Murtinho, quando ministro da Fazenda da presidencia Campos Sales.

655—Grotius, quem foi? — Hughes de Groot, ou Grotius, foi um célebre internacionalista e diplomata holandês (1583-1645).

LEITOR: — Responda mentalmente ás perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

656 - Quem criou a astronomia estelar?

657 - Quando morreu Casimiro de Abreu?

658 - Como se chama ao bacilo do tétano?

659 - Onde faleceu Mem de Sá?

660 - Quem disse: "Basta uma noite em Paris, para refazer meus exércitos"?

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública, por Dec. n.º 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio: - rua Evaristo da Veiga, 130 - sobrado. Fones: 42-4505 e 42-4798

De ordem do senhor Presidente, em exercicio, convido os senhores conselheiros a tomarem parte na reunião ordinaria do Conselho Deliberativo, a realizar-se quarta-feira, 15 do corrente, ás 20 horas, na sede social.

ORDEM DO DIA:

Leitura dos relatorios: — do Presidente da Diretoria e das Comissões Fiscais, e eleições: da nova Diretoria e das Comissões Fiscais, de acordo com o artigo 30 e seus parágrafos.

O "quorum", de acordo com o § 1.º, do art. 41, será de 51 conselheiros.

Rio, 12|1|1941 — O 1.º secretario, em exercicio: (as.) MANUEL DE SOUSA E SILVA.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962 em 4|10|1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Telefones: 42-4505 e 42-4798 - Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 12 de janeiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Pedro Delamare São Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende n. 8, sobrado, telefone 42-1700.

AMBULATORIO — Movimento do dia 11 do corrente: Lavagens uretrais 10, vesicais 1, instilações 2, dilatações 3, injeções indovenosas 18, injeções intramusculares 30, do 914 2, curativos 16, ditermia 4, raios ultra-violeta 5, raios infra vermelho 3. — Total 94. Pequenas operações 2 e alta por curados 2.

AVISO — A sede social só funcionará das 8 ás 18 horas. Depois dessa hora, em caso de prisão, o associado, estando preso e com o recibo de quitação, deverá telefonar para 42-1700 ou mandar à rua do Resende n. 8, sobrado.

FUNERAL E PECULIO — Foi paga a quantia de 1:200$ a D. Maria de Lourdes Aguiar, viuva do associado Manuel Antonio dos Santos Aguiar, matricula n. 6.372, de funeral e peculio, a que tinha direito.

CAIXA DE PECULIOS — Nova administração: secretario, Pedro Pereira Vieira de Sousa; procurador, Antonio da Costa Moreira. Comissão Fiscal: José Bastos da Silva, Manuel Meneses Garcia e José Pinto de Almeida. Conselho Consultivo: Abilio Pereira, Antonio de Sousa Serrado, Antonio Pena Rodrigues, Antonio Ferreira Martins, Antonio da Costa Santos, Abel Nicolau Elot, Alfredo Martins Gomes, Alfredo Monteiro, Armindo Pinto Coelho, Sebastião Pereira da Silva, Edmundo Alves Coutinho, Joaquim Fernandes, Joaquim Pereira da Fonseca, José Mendes Adão, José Gonçalves Duarte, João Antonio Pereira, Manuel dos Santos Filho, Manuel Pereira da Cruz, Manuel Duarte da Silva, Raul Pinto Ribeiro, Rodolfo Julio Ferreira, Antonio José de Mendonça, Américo Ferreira Granhão, Manuel Caetano de Amorim e Ricardo Pereira de Figueiredo.

AVISO — Os associados quando venderem os seus automoveis, deverão imediatamente requerer da I. T. e à Recebedoria do Distrito Federal baixa de propriedade, afim de não ficarem responsaveis pelas infrações praticadas.

2.ª feira, 13 de janeiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende n. 8, sobrado, telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer, ás 11 horas, para sumario, os associados: Abilio Ferreira Agra, na 7.ª Vara Criminal; João Rodrigues dos Santos 2.º, na 6.ª Vara Criminal; José de Freitas Cinall, na 8.ª Vara Criminal; Antonio Moreira Pinto, na 2.ª Vara Criminal; Euterpe Ramalho da Costa, Gerson Venceslau Assinos e José Toscano de Araujo, na 14.ª Vara Criminal e Arnaldo Gerardi, na 16.ª Vara Criminal.

SECRETARIA — Devem comparecer, ás 16 horas, os associados: Manuel Alonso Gregores, matricula 6.677; Manuel Godas Hydalgo, matricula 7.157; José Joaquim Pereira 3.º, matricula 10.534 e Roberto Raimundo dos Santos, matricula 11.480.

COMISSÃO DE FINANÇAS — Reune-se ás 20 horas e estão convocados, os srs.: relator José Maria Fernandes, João José Teixeira 2.º, Manuel Moutinho das Neves, Joaquim Batista da Graça e Francisco de Freitas Moura.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — P. 4062 - 4305 - 5310 - 14017 - 9565 10934 - 11729 - 11835 - 12224 - 13157 17713 - 22197 - 24247 - 24542 - 24896 26874 - 28080 - 28090 - 28324 - 30931 32084 - 32094.

INTERROMPER O TRANSITO — P. 10657 - 22491.

ANGARIAR PASSAGEIROS — P. 7526 28954.

MEIO FIO E BONDE — P. 32123.

DESOBEDIENCIA AS ORDENS DE SERVIÇO — P. 5926.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA — P. 2647 - 4769 - 10925 - 22126.

DESUNIFORMIZADO — P. 24515.

ABANDONADO — P. 26539.

FORMAR FILA DUPLA — P. 5479 21735 - 30504.

RECUSAR PASSAGEIROS — P. 16320.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

CHAMADA PARA AMANHA, AS 7.45 HORAS - (Turma A) — Nelson Simões Correia, Manuel Oliveira da Fonseca Mondin, Aloisio Dunhan, Adelino Lopes Macieira, Manuel Augusto Gonçalves, Alcindo Pereira da Silva, Hugo da Silva Cravo, Mary Barhyte Warroll, Antenor Ramos Paz, Santino José da Silva, Afonso Fonseca Nogueira e Luiz Paravato.

Turma suplementar — Antonio Romão Pires.

CHAMADA PARA AMANHA, AS 7.45 HORAS - (Turma B) — Carlos Augusto Moreira, João da Costa, Dalmo Esteves de Almeida, José Machado de Resende, Eugenio Martins Vieira Filho, Sebastião Custodio de Sousa, Hugo Iorio, Custodio de Assiz Silva, Antonio Lucio de Oliveira, Cassiano de Sousa Pedrada, Valmer Pena e Antonio Paulo Alves.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM - Aprovados — Paulo Conde, Nisio de Sousa Gomes, Sebastião de Oliveira, Valdemar Lima, Leopoldino Guerra da Cunha, Osman de Sousa Mesquita, Leda Schwartz, Salvador Correia Gonçalves, Camilo Armond Ferreira da Fonseca, Helio de Carvalho, Rui Pereira de Abreu, Manuel Pereira Leite de Carvalho Neto, Cristovão Nunes Ferreira, Armando da Cunha Taranto, Helio Cesar de Queiroz, Josif Blek, José Luiz Viana, Preciosa da Silva Loureiro, Abelardo Lemos Ribeiro, Mauricio Claude Bloch, Horacio Bastos da Costa Ferreira e João Pires Teixeira.

Reprovados — Quatro.

OBSERVAÇÃO — A falta á chamada na turma efetiva e conclusão, (prática e regulamentar), importará no pagamento de nova inscrição. — (Art. 294 do R. T.)

Infrações registradas

EXCESSO DE VELOCIDADE — P. 14130.

NÃO DIMINUIR A MARCHA — P. 19192.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — Indiana 503167 - P. 513 1751 - 2820 - 4411 - 5346 - 6300 14765 - 8273 - 8047 - 9112 - 12686 18007 - 19781 - 22209 - 24802 - 27913 27956 - 28156 - 28371 - 28618 - 28635 30281 - 30766 - 31469 - 31778.

X Congresso Brasileiro de Geografia

O MINISTRO DA VIAÇÃO PROMETEU APOIO

Sob a presidencia do ministro Fonseca Hermes, realizou-se, na sede da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, a quarta reunião da Comissão Organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia.

A comissão prosseguiu no estudo do projeto de seu Regimento, devendo reunir-se novamente no próximo dia 17.

Ante-ontem, a comissão esteve em visita ao ministro da Viação, que prometeu todo o apoio à realização do certame.

Centro Espírita Maria Santíssima

RUA JOSE' DA MOTA N.º 10

De ordem do sr. Presidente, comunico que no dia 15 do corrente será efetuada uma Assembléia Geral Ordinaria, às 20 horas, para leitura do relatorio, prestação de contas e renovação da Diretoria, devendo comparecer todos os socios.

Ricardo de Albuquerque, 11 de Janeiro de 1941.

MANUEL BRAGA, 1.º secretario.

COMPANHIA PETROLÍFERA

C O P E B A

— S. A. —

Reconhecida oficialmente pelo Governo

NOVO ENDEREÇO

Av. Rio Branco, n. 128, 13.º andar
Tel. 42-5376
Edificio Assicurazioni

DIRETORIA

Diretor-presidente — Sr. Hugo Boucault
Diretor-tesoureiro e jurídico — Dr. Aristides Casado

Letras - Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 12 de Janeiro de 1941

Modas - Cinema
Assuntos femininos

LOURIVAL AÇUCENA

O mais antigo poeta do Rio G. do Norte

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

MUSA ! canta a vida boemia de Lourival Açucena, poeta arcade, improvisador e seresteiro, batedor de violão, tenor de serenata, vate palaciano e trovador popular. Dize a essa geração sem historia e sem alegria como se vivia no velho Natal de cem anos, Natal das "peixadas" e dos violões gementes, dos passeios bucólicos e das viagens lentas, enchendo de sonoridade o misterio verde do Potengi. Tempo antigo, ó Musa anciã, em que o trovão era castigo e a chuva vinha do céu a poder de ladainha.

Joaquim Lourival do Melo Açucena nasceu em Natal, a 17 de outubro de 1827, reinando d. Pedro I. Atravessou a Abdicação, Regencias, Maioridade, segundo Imperio, Abolição, proclamação republicana. Morreu aos 28 de março de 1907. A Republica estava no seu décimo oitavo aniversario. Lourival, sete meses depois, teria oitenta anos. Foi o poeta social, ingenuo, familiar, fescenino, sensual, ardente e respeitoso, cheio de pecado e de inocencia, cantando a Mulher com todas as chamas da paixão, e esfriando os dedos quando uma chegava mais perto.

Manuel Joaquim Açucena, tenente de Milicias, pai de Lourival, fora seu primeiro mestre. Era vivo, robusto, tocador de violão, briguento, nacionalista, exaltado, sabedor de toda crônica secreta da pequenina cidade. Noivou com dona Maria Pacifica de Melo. A noiva morava em São Gonçalo. Cada sábado, o noivo atravessava o Potengi a nado, com a roupa na cabeça, e palmilhava as leguas para ver a prometida. Hero caboclo desse moreno Leandro tropical.

O filho herdou de d. Maria Pacifica o amor aos clássicos do idioma, o instintivo pudor gramatical, o pendor das frases apuradas, dos vocábulos dificeis. Do pai, herdou o violão, a voz, a perambulação noturna, a fidelidade romântica aos luares faiscantes do Nordeste. Manuel Joaquim meteu o filho no Ateneu, nas aulas de francês, retorica, filosofia e latim. Mas caprichou em ensinar-lhe violão, voz da Raça, instrumento quase obrigatorio como era a flauta grega, no tempo de Alcebiades.

Com 12 anos, Joaquim Lourival não fizera exames, mas o pai levou-o á casa do Governo, onde d. Manuel d'Assis Mascarenhas presidia a Provincia. Em vez de declamar Ovidio, o pequeno, comprimindo o violão ao peito, cantou um "lundú". D. Manuel ficou encantado. Assim principiou Lourival...

Viveu duas vidas de funcionario público. Praticante no Correio, com 16$000 mensais, passou para o Tesouro Provincial e chegou a oficial maior, o pináculo. Essa promoção deveu á voz de tenor.

Nessa época, 1850, as festas de igreja da vila de Estremoz, carregavam toda a gente. Eram longas e lindas. Lourival cantava uma missa como um serafim. Sua presença era indispensavel. Não arranjou licença para deixar a repartição. Fugiu. Cantou, em Estremoz, como nunca. O presidente da Provincia, João José de Oliveira Junqueira, depois ministro de Estado e senador do Imperio, assistia a missa cantada, e perguntou quem era o solista. Disseram a historia da fugida. Depois da solenidade, Junqueira mandou chamar o funcionario fujão. Lourival veio tremendo. O presidente mandou-o cantar modinhas, lundús, xácaras, fazer "solos" de violão. Ouviu tudo, enlevado. Quando Lourival aguardou a reprensão indispensavel, Junqueira saiu-se com esta : — "Gostei muito ! Você é um artista, seu Açucena. Está nomeado oficial maior da Tesouraria !"

Lourival Açucena, alto funcionario, cantou mais altamente. Dois anos depois, 1861, era eleitor de paroquia. E a voz o perdeu. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, chefe do Partido Liberal, prometera fazê-lo deputado provincial. E não cumpriu. Quando, vésperas de eleição, o presidente Pedro Leão Veloso veio pedir-lhe o voto para o "doutor Amaro", o poeta recusou, zangado com a desconsideração. Veloso deu uma explicação lamentavel: — "O dr. Amaro prometeu fazê-lo deputado se o senhor não cantasse. Não é decoroso viver um deputado cantando nas igrejas e de violão ao peito, nas noites de luar, sonhando modinhas. O senhor não faz outra coisa..."

E Lourival : — "E' verdade, sr. presidente, mas é melhor cantar que zurrar. E sabe v. ex. que na Assembléia não se faz outra coisa..." E demitiu-se.

Veloso nomeou-o comandante do destacamento da Guarda Nacional, em serviço. Lourival, fardado, fez um sucesso. Recomeçou a burocracia em 1863, desta vez na Secretaria Provincial. De posto em posto, alcançou ser chefe de secção e se aposentou em 1878. Por esse meio foi delegado de policia, juiz de paz e oficial de gabinete do presidente Gustavo Adolfo de Sá. Mas não renunciou o violão, a modinha, os sonetos. Cronologicamente, não conhecemos gente ilustre anterior a Lourival, para iniciar a vida literaria do Rio Grande do Norte. Sabia latim e gramatica, citando de cor os nomes sonoros das ninfas, toda mitologia greco-romana, historia do Brasil. A linguagem, com preciosismos e arcaismos, era opulentada por todos os modismos regionais, tornando-se vasta e plástica, vigorosa e sadia. Vocábulos chulos e plebeus correm junto de palavras hirtas e raras. Suas deidades usam sinônimos bucólicos de Eulina, Aurecina, Marilia, Aglaia, Tircéia, Cloninda. Escreveu uma "súplica" á Nossa Senhora, pedindo a intercessão da Mãe de Deus em favor da alma de Manuel Maria Barbosa du Bocage, em versos brancos, magnificos de limpidez magestade e emoção. Um poema a DEUS, é empolgante, pela elevação, pureza espiritual e força intima. Quase imediatamente, espalha "chulas", faceiras e dengues, cheirando a aluá e peixe frito :

Eu fui pegar passarinho
Na matinha de Iaiá...
Engendrei o meu lacinho
E peguei o Sabiá...

Sabiá, tu bem sabias,
Sabias que tu caias...
Sabiá fica sabendo
Que tu cais todos os dias...

Com acrósticos, cantatas, ditirambos, lundús chistosos, chulas remexidas, abre uma clareira para recordar, numa doce tonalidade de nobreza resignada e melancólica :

Copada mangueira,
Vistosa e faceira,
Que do rio á beira
se vê florear...
Me lembras o dia
de amor e folia,
em que, terno, ouvia
Marilia cantar...

Um sopro do Passado se evola desses versos mortos há tantos anos. Dizem de afetos desaparecidos, figuras radiosas de mulheres que a Morte diluiu na sombra dos túmulos sem lápides.

Lourival Açucena foi o primeiro cantor de seu tempo, o mais resistente, o mais vitorioso. Memoria privilegiada, dava-lhe o direito de cantar toda uma noite sem repetir uma frase. Improvisava facilmente. Ainda assistiu e tomou parte nos "Outeiros". Era palanques armados diante da matriz na festa de Nossa Senhora da Apresentação (novembro). No ultimo dia da "novena" (21 de novembro), ou na "Noite dos solteiros", quem era poeta subia ao "Outeiro", e glosava os motes dados pela multidão, torneio rústico e maravilhoso pela prontidão da rima e do vocabulario, jogo floral sem coroa, cujos poemas o tempo apagou com sua mão de neves. Lourival Açucena nunca foi vencido nesses prelios onde as armas eram rimas e os premios, olhares.

Fiel a esse passado, como uma sombra teimosa, viveu saudoso da época esvaecida. Conservou seu orgulho nato de grão-senhor destronado, andando duro, falando alto, senhorial, incisivo, destemeroso. Usava uma "pera" no labio inferior. E dava-a como um distintivo. "Sabe o que é ? Não sabe ? Quer dizer conservador. Fidalgo. Inimigo da canalha, está ouvindo ? Inimigo da canalha ! " Para não perder a compostura, ia ao Mercado Público, de fraque, muito serio, mas de tamancos.

Setuagenario, ainda cantava, com voz trêmula, mas cheia, quente, sensual. E ninguem falasse enquanto cantava. Interrompia-se e não voltava a cantar. E não sendo primeiramente convidado a iniciar o canto, não cantava em segundo lugar. Em 1848, fora cantar as "lamentações de Jeremias", na Semana Santa do Recife, na igreja do Corpo Santo, que não existe mais. O padre Grego, cantor famoso, dissera : — "O senhor veio ao Recife rasgar-me a carta de cantor". Exceto essa viagem, Lourival nunca deixou Natal.

No centenario do seu nascimento, o Instituto Histórico local publicou uma coletanea dos seus versos mais populares. Fui encarregado de reuni-los e prefaciá-los. Deixo aqui uma de suas glosas mais lembradas pelo povo.

Mote :

Escorei Nossa Senhora

(Conclue na 14ª página)

VIDA LITERARIA

AMAZONIA

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NADA nas conquistas de Portugal é mais extraordinario que a conquista do vale do Amazonas". A frase de Joaquim Nabuco, que poderia servir de epigrafe ao novo livro do sr. Artur Cezar Ferreira Reis sobre a ação colonizadora dos portugueses no extremo-norte do Brasil não se explica como simples recurso dialético, ou como produto de irrefletido entusiasmo. A conclusão que impõem as páginas do escritor nortista é de que, para ocupar territorios frequentemente adversos aos modos de viver e conviver trazidos da metrópole, as autoridades portuguesas exerceram uma solicitude paternal e uma atenção meticulosa, que os modernos métodos de colonização dificilmente superariam.

O carater nitidamente militar de semelhante ocupação, exigido aliás pelas imperiosas contingencias de defesa, não significou que ela se regulasse apenas por planos ostentosos e irremissiveis. O que ao contrario carateriza a colonização portuguesa da Amazonia foi, no terreno politico e no econômico, uma serie continua de experimentações, tornando possivel uma ação cada vez mais segura, atenta ás circunstancias novas e ás exigencias nem sempre previsiveis da região.

Já em 1667 era permitido aos proprios governadores e provedores fazerem a agricultura do cacau e da baunilha para que "servisse de exemplo aos colonos". Mais tarde, em 1685, determina-se a concessão de premios aos que cultivassem o cacau, "proibindo-se a colheita, antes de tempo". Ainda em 1753 veda-se terminantemente a colheita do cacau verde. Esse zelo pela minucia aparece tambem no regulamento sobre o corte e carregamento do cravo. Só era admitida a colheita em árvores que tivessem anos de descanso ou vinte de plantadas. Em 1694 ordena-se que se colham em todo ano páus e cascas que produzam tintas para se verificar o periodo em que ficam sazonados. Em 1755 é proibida a pesca de tartarugas no Tocantins entre agosto e novembro. Reclamam-se constantemente amostras de produtos da terra, como a pimenta longa, a quina, as ervas "com efeito de chá", cochonilha, pau preto, campeche, cajurá, puxuri, fibras... Isentam-se de pagamento de imposto varias plantas indigenas e exóticas. Em 1722 determina-se o plantio do algodão. O do café é objeto de especiais cuidados, e em 1731, quatro anos depois de Francisco de Melo Palheta ter trazido de Caiena as primeiras sementes e mudas da rubiacea, isenta-se de imposto por doze anos o produto cultivado no Estado. Em 1743 é renovada por outros dez anos a mesma isenção.

Procurando corrigir a inclinação dos moradores á indolencia ou a negocios que os distraissem de atividades realmente produtivos, tais medidas visavam, na maioria dos casos, dirigir todas as energias no sentido do melhor aproveitamento da terra. Na sinopse da legislação econômica organizada pelo sr. Ferreira Reis encontra-se menor número de proibições do que de incitamentos. E' certo que com o fim de estimular a lavoura, a administração lusitana fez o possivel para impedir que os colonos se deixassem atrair por outras fontes de riqueza menos convenientes ao bem do Estado. A propria mineração é vedada a partir de 1730. E vinte anos depois bate-se ainda na mesma tecla, chegando a ser interdito o simples "descobrimento das minas". O exemplo do que ocorria em outras partes da América Portuguesa, onde a exploração das minas condenou á paralização todas as demais atividades, basta para justificar semelhantes resoluções. O mesmo cuidado aplicou-se em impedir a venda de produtos falsificados, arruinados ou desnaturados.

Esse mixto de rigor militar e de zelo carinhoso pelas necessidades da região encarnou-se em determinado momento numa figura excepcional de administrador, a do coronel Manuel da Gama Lobo d'Almada, cuja ação admiravel em beneficio do extremo norte do pais quase se compara á que no extremo sul tinha desenvolvido o brigadeiro José da Silva Pais. Sob seu governo chegou a tomar apreciavel impulso a industria nativa, fabricando-se velas de cera do Solimões, cordoalha de piassaba do Rio Negro, redes e panos de algodão, de tucum e de miriti.

E' desolador em alguns pontos o confronto entre isso e o que se fez mais tarde, proclamada a Independencia. A agitação politica dos primeiros tempos, seguida de continuas dissenções partidarias, contribuiu em escala consideravel para se perderem muitos esforços das autoridades coloniais. A industria puramente extrativa passou a ser a maior ocupação dos moradores, dando-se em muitos casos verdadeiro retrocesso á economia do indigena. A abertura do Amazonas ao comercio internacional, em 1867, e a procura crescente da borracha nos mercados mundiais teriam de contribuir para a prosperidade da região, mas a verdade é que foi uma prosperidade mais aparente do que real, mais fachada do que alicerces.

O povoamento, que tanto preocupara as autoridades portuguesas, passou a fazer-se sem plano prévio, desordenadamente, gerando aos poucos essa raça de seringueiro do Amazonas, que o sr. Oliveira Viana considera "o mais rebelde ,o mais indiciplinado, o mais apolitico dos brasileiros". No caso do Acre o sociólogo fluminense propõe mesmo, para melhorar o estado de coisas criado com as proprias condições em que se deu esse povoamento, a organização de um governo extranho á população, "governo marcial", á lacedemonia ,especie de czarismo legal, ou estado de sitio permanente".

Contra semelhante sugestão indigna-se o sr. Craveiro Costa em seu livro "A Conquista do Deserto Ocidental", mencionado no artigo anterior. Tratando exaustivamente dos fatos que culminaram na incorporação do Acre ao Brasil, esse historiador procura mostrar, com abundancia de argumentos, a capacidade dos acreanos para se organizarem em Estado autônomo. Sua obra termina com uma especie de programa de salvação para a terra e a gente do Acre que — afirma enfáticamente — "soube traçar o episodio mais sugestivo e de maior intensidade civica da nacionalidade". A esse programa de salvação quiz subordinar o autor todas as suas graves e pacientes pesquizas. Tal circunstancia perturba um pouco o julgamento desta obra de indiscutivel mérito e nem sequer deixa ver os pontos onde a isenção e a serenidade do historiador cedem passo ao ardor do apóstolo.

O exame cuidadoso das condições amazônicas supõe um conhecimento exato do homem amazônico em suas relações com a natureza, em suas necessidades e em suas virtualidades. Essa missão compete em grande parte aos etnólogos. Os estudos etnológicos sobre o Amazonas são em realidade numerosos mas, escritos quase sempre em lingua estrangeira, sobretudo em alemão, escapam facilmente ao nosso público letrado. A tradução de algumas dessas obras — a de um Nimuendajú, por exemplo, ou a de um Koch-Grunberg — constitu e tarefa patriótica e das mais urgentes para melhor se conhecer o Brasil. Faça-se com elas o que já se vem fazendo com as de um Von den Steinen, de um Krause ou de um Max Schmidt e se evitará a frequencia verdadeiramente alarmante de conceitos falsos ou antiquados com relação aos nossos indigenas, assim como a abundancia de etnólogos e de etnógrafos mal improvisados.

A sra. Heloisa Alberto Torres pertence ao número excepcional dos nossos estudiosos que se dedicam a tais problemas com criterio seguro e honesto. O prefacio e os comentarios que escreveu para o album de fotografias de objetos de arte feitos por indigenas da Amazonia, especialmente da ilha de Marajó (**Heloisa Alberto Torres** — Arte Indigena da Amazonia. Publ. do Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional n. 6. Ministerio da Educação e Saude. Rio. 1940), revelam uma preocupação de objetividade e rigor cientifico que raramente aparecem entre nós em pesquizas semelhantes. Diante das manifestações artisticas expressas nas cincoenta fotografias que compõem este album ela não se perde, um momento siquer, diante de hipóteses imaginosas ou simplesmente sugestivas. A opinião, tantas vezes expressa, de que os marajouaras teriam alcançado um grau de cultura mais elevado do que o comum dos povos naturais do Brasil ao tempo do descobrimento, dificilmente se mantem, a seu ver, em face das peças existentes da cerâmica de Marajó. Parece-lhe, ao contrario, que os antigos marajouaras deveriam compor com outras populações amazônicas um panorama bem equilibrado. As ligações são bem manifestas nas fotografias publicadas, entre as quais tambem se encontram peças de Rio Branco, do Uaupés, do Uaricuera, do Rio Negro e de outras regiões.

As peças de Marajó não faltam, é certo, alguns traços locais carateristicos. A influencia das técnicas da canastraria, da arte de trançados, cuja revelação, devida sobretudo a W. H. Holmes, veio mostrar como os desenhos ornamentais da cerâmica primitiva podem ocorrer independentemente de qualquer intenção representativa, explicaria a rigidez peculiar á arte clássica de Marajó, comparada a objetos artisticos encontrados em outras regiões amazônicas, como os da chamada cerâmica de Santarém. Mesmo entre os marajouaras, porem — observa a sra. Heloisa Torres — os oleiros teriam adquirido com o tempo maior liberdade no manejo

(Conclue na 14ª página)

TRÊS AMIGAS INIMIGAS

(CONTO)

ALVES DE SOUSA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

— VOCÊ está certo de que Rosalia comprou mesmo o colar do Barani, o colar que você não quis comprar para mim ?

— Não disse isso. Disse que Rosalia pediu o preço, achou exagerado e, mulher de bom senso, arrepiou carreira. Foi o que me contou Macedo; e creio que o marido de Rosalia não mente.

— Então, conforme você acaba de dizer, Rosalia abriu mão do colar por ser mulher "sensata"; de onde se conclue que eu, esposa infeliz do sr. rd. Rogerio Ramos, porque desejo aquela coisa tão atoa, sou uma desmiolada !

— Perdão, Eulalia: o fato de você desejar o colar do Barani é uma coisa legitima; o fato, porem, do Barani querer impingir aquela coisa tão atoa, como voce mesma reconhece, por 5 contos, é uma ladroeira. Você é tão sensata para livrar seu marido de um ladrão, como foi Rosalia, defendendo a bolsa de Macedo.

Desde a véspera os dois se disputavam por causa daquele colar do Barani. A despeito do preço, Eulalia tinha resolvido possuí-lo, desde que ouviu Rosalia gabar-lhe a beleza e declarar o propósito de comprá-lo, em certa tarde em que, antes do cinema, em companhia de Natalia Freitas, passaram as duas pela loja do Barani, á rua Gonçalves Dias, a pretexto de ver as novidades de Natal.

Precisamente a noticia da jóia foi-lhes dada por Natalia, que não escondeu a intenção de se ornar com ela, se conseguisse arrancar os 5 contos ao dr. Frederico Soares Freitas, seu "marido pão duro".

Secretamente, cada uma não queria que a jóia fosse enfeitar o colo da outra. Ainda se fossem três colares iguais ! Mas era um só...

Eulalia, Rosalia e Natalia tinham-se feito amigas muito intimas, muito agarradas, desde o Sion. O casamento não as apartou. Casadas, igualaram-se no nivel social: os maridos eram de boa origem, tinham abastança e prestigio. Não haveria ensejo para que a inveja as picasse.

Inseparaveis, figuravam nos chás filantrópicos, que as revistas fotografavam, das mesmas "cadeias de caridade"; não faltavam, unidas, ás tardes hipicas da Gavea; encontravam-se pontualmente na missa chic da Gloria; rodavam em automoveis de marca idêntica; eram, infaliveis, da primeira exibição dos grandes filmes; e nos dias em que, nos bars de seus faustosos apartamentos de Copacabana, embebedavam cordialmente as amigas, nem sequer se singularizavam na concepção de um "cock-tail" divergente, menos comum na explosividade da mistura.

Todas as aparencias atestavan que Natalia, Eulalia e Rosalia eram amigas em serie, perfeitas e acabadas. Na realidade, entretanto, uma suspeita insidiosa sobressaltava os seus corações e neles exercia a ação sutilmente verrumante do cupim: cada qual desconfiava do proprio marido com cada qual...

Estranhamente curiosa e até mesmo algo inverosimil — convenho — essa broca simultaneamente instalada em três corações que tudo tinham á larga por esquivar-se a mutuas infidelidades. O caso é, todavia, que, entre si, se suspeitavam, apesar, de não terem, sequer, indicios vagos de culpa dos respectivos consortes.

O dr. Rogerio Ramos, casado com Eulalia, o dr. Frederico Soares Freitas, marido de Natalia, o dr. Tiberio Macedo, casado com Rosalia, eram, com efeito, de um cavalheirismo exemplar, de uma correção irreprochavel; a conduta intima dos três casais nas suas relações estreitamente fraternas repelia qualquer incidencia de desconfiança.

Os maridos tinham suas mulheres na conta de irmãs e davam-lhes um tratamento em que a um compreensivel desembaraço de estima correspondia impecavel respeito.

Não eram eles, positivamente, paradigmas de virtude conjugal. Derrapavam mais ou menos frequentemente, não obstante terem verdadeiro, firme amor ás formosas mulheres que traziam seus nomes. Os deslises frequentes de seus pneus, porem, ocorriam em terrenos neutros, insuscetiveis de confusão malévola, muito menos de identificações culposas.

Que origem teria, então, o extravagante cupim do coração de Eulalia, Rosalia e Natalia ? Deram-me esta explicação: antes fartamente dadivosos, vinham-se tornando os maridos cada vez mais, e inexplicavelmente, rebeldes aos assaltos pecuniarios das consortes no que dizia com gastos que eles consideravam suntuarios e absurdos; e elas, sem mais reflexão, logo imaginaram que esse antipático procedimento dos três doutores obedecia a um plano pérfido, que dissumulava propósitos de conquista, senão já a conquista, á custa do amesquinhamento de cada uma, de per si, aos olhos das demais, quando precisamente se impunha que, por exemplo, Eulalia mostrasse á suspeitada Rosalia que o dr. Ramos a amava, àquela, com um amor tão absoluto e tão sólido, que esbanjava contos e mais contos de réis para satisfazer os caprichos perdularios da cara metade. Cada uma pensava e sentia assim nos recessos do seu coração bichado.

Queriam-se muitissimo bem — é ponto pacifico; mas Natalia queria mostrar á suspeitada Eulalia, Eulalia á suspeitada Rosalia, Rosalia á suspeitada Natalia uma preponderancia invencivel, aferida pelas larguezas da bolsa marital, equivalentes á prova, em notas de banco, de um afeto indisputavel e insolapavel.

A explicação, que me deram, de tão excêntrica suspeita é, como se vê, a de uma puerilidade inefavel. Mas, em tais circunstancias, que haverá que se estranhe nas cachimoniosas sutilezas sentimentais de três amigas inimigas talvez desde o Sion ?

O que, entretanto, elas não poderiam saber, nem ao menos por hipótese conjecturar — é que o dr. Ramos, o dr. Freitas, o dr. Macedo, alarmados com a vertigem dos dispendios extraordinarios de D. Eulalia, D. Natalia e D. Rosalia, que todos os anos cobiçavam novos automoveis de luxo, em cada domingo de corridas aumentavam as apostas em pilecas azarentas, em cada inverno se abafavam com peles de tirar couro e cabelo aos maridos, em cada verão transformavam as casas em Petrópolis, e assombravam com contribuições crescentes as colegas das "cadeias de caridade", e desbragavam-se em dissipações alucinantes com sapatos, vestidos, chapéus, luvas, perfumes, jóias, cigarros, frioleiras — alarmados, os três homens firmaram um secreto pacto defensivo: nem mais um niquel para tudo que excedesse um determinado limite.

Se necessario, cortariam os viveres áquelas três pródigas. Seriam diplomáticos, mas enérgicos; jeitosos, mas intransigentes; cavalheirescos, mas inexoraveis. Porque, se não resistissem, acabariam fatalmente no Abrigo do Cristo Redentor.

Uma das consequencias mais notaveis do ajuste foi o Barani ficar com o colar na montra; e outra, sem dúvida a mais relevante, já a conhecemos: o cupim inimigo no coração das três amigas.

Tão desagradavel situação prolonga-se, porque os homens estão decididos a não capitular e as mulheres, teimosas na sua indigencia de imaginação, cada vez mais se envenenam com a reciproca suspeita.

Não se pode prever que o conflito acabe em divorcio no Uruguai ou no México, ou em queda voluntaria, tão em moda, nos precipicios da Ponte do Inferno.

Presume-se, entretanto, que a liga pecuniaria dos maridos, se não rebentar, venha a produzir um resultado sem ruptura ou sem tragedia: o de curar as três damas da aguda vaidade mundanista que as intoxica e absorve perigosamente. Quem sabe se os primeiros a lucrar com essa presumivel reforma não seriam os filhos (2 em cada casal), que só se encontram com as mães pela manhã e á noite ?

Elementos característicos no indianismo dos nossos românticos

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ERRAM os que afirmam ser o indianismo fruto exclusivo da influencia de Chateaubriand e Cooper — quer tomando em consideração a origem brasileira, ou pelo menos americana, dessa influencia; quer considerando-a em si, sem cuidar da sua origem. Erram, tambem, os que o querem "brasileirinho da silva", vindo do contacto direto com a natureza brasileira. (Este erro, a bem dizer não seria erro: nós todos sabemos o que, na verdade, representa o nosso "brasileirinho da silva"; conhecemos até que ponto ele é brasileiro...)

O nosso indianismo é fruto de um sentimento nacional, avivado por influencias estrangeiras.

Capistrano de Abreu deu á historia do nosso indianismo uma referencia valiosissima : a da existencia, na nossa literatura popular, de motivos e sentimentos que mostravam a influencia do indio. Divide ele em três ciclos os contos populares — ele proprio alega a insuficiencia desta sua classificação, porque só baseada no Ceará — "tendo por herói eterno o caboclo e o marinheiro". Essa classificação é apenas para os contos de carater satirico, diga-se de passagem. Aí vão as três "camadas" (como diz Capistrano) e as suas principais caracteristicas :

1) Nesta primeira, "o marinheiro aparece em luta contra a natureza brasileira, abarcando enchui por ema, comendo os **ovos do pássaro bibo**, pasmo de vê-lo saber ler" ;

2) "na segunda aparece o **caboclo** em luta contra a civilização, reproduzindo cenas semelhantes ás que Molière pintou em **Mr. de Pourceaugnac** ;

3) "na terceira camada o herói ainda é o caboclo; mas o ridiculo como está esfumado, e através, sente-se não só a fraternidade, como o desvanecimento".

Nas duas primeiras camadas notam-se duas correntes antagônicas, em que Capistrano diz poder ver-se "sintomas e residuos das lutas e rivalidades", e tenta provar mostrando que a nossa contemporanea antipatia entre mineiros e paulistas, mutua e hereditaria, é vasada "em contos exatamente iguais aos que resultaram do antagonismo dos colonos portugueses".

"Na terceira camada o herói é, ainda o caboclo; mas o ridiculo como que está esfumado, e através, sente-se não só a fraternidade, como o desvanecimento. E' a estes últimos contos que se prende o indianismo, cujo espirito se assemelha ao que levou **Gueux** e **Sansculotte** a adotarem, vangloriando-se, o nome com que os tentaram estigmatizar." (Cfr. **Ensaios e Estudos**, Rio, 1931, pp. 93-95, **apud** M Bandeira, **Antologia da fase romântica**, 2ª ed., Rio, 1940, p. 16-18).

Havia, assim, e desde muito essa tendencia a transformar o nosso indio em herói. Essa tendencia era puramente popular o que afasta desde logo idéias exclusivistas de "influencias literarias". E' provavel que alem dessa rivalidade entre o luso e o bugre, tenha havido, de certa forma, uma ligeira influencia das idéias européias idealizadoras do indio; o jesuita, no seu afã de defender o aborigena, poderia ter servido ao espraiamento dessas idéias.. Mas isso é mera conjectura. Pode-se estabelecer, quase com precisão, que as primeiras influencias de ordem "literaria" (não folclórica, portanto), são as que exercem os teoristas da Enciclopedia, o que se comprova pela simples inspeção das relações de livros apreendidos aos inconfidentes mineiros. Encontramos entre eles vasta copia de obras dos enciclopedistas, e todos nós sabemos a idéia que dos indios faziam eles...

Ora, se a influencia dos enciclopedistas sobre os Arcades mineiros está provada, facilmente se supõe que essa influencia não tenha cessado sem mais nem menos. O proprio caso da influencia de Chateaubriand e Cooper (**Atala**, 1801, **René**, 1804), só vem comprovar que essa influencia francesa não havia cessado e se prolongaria indefinidamente... O capitulo da influencia estrangeira, de Chateaubriand, principalmente, não terá, pois, a excepcional importancia que lhe querem atribuir : será mero episodio da influencia dos franceses sobre os românticos. E por ter escrito aqui "românticos", não se vá pensar só nas influencias de que Magalhães foi um reflexo, não; refiro-me ao conjunto de influencias que de há muito vinha agindo sobre a nossa literatura...

Alem dessas influencias estrangeiras — agindo poderosamente na idealização do indio — ocorreu tambem uma hipertrofia daquele antagonismo de que fala Capistrano, hipertrofia essa motivada pelos pruridos nativistas de independencia. O antagonismo assuxou-se, virou odio, odio que perdurou até mesmo depois da independencia politica, e que explodiu no 7 de abril. Culpados desse jacobinismo, foram os proprios portugueses, que se julgavam **senhores**, em contraposição aos negros, aos indios, e aos mestiços, senão **escravos**, pelo menos **servos**... Daí a necessidade imperiosa de mostrar ao português expulso que não era só ele que prestava, que não era só ele que era nobre e cavalheiresco... que o lado bom da raça "brasileira" não se devia só a ele. Ora, para tal, tinha-se de provar que as outras raças tambem eram boas; mas ocorre que o sistema econômico brasileiro estava baseado na escravidão do negro pelo branco; que os nossos escritores eram brancos, filhos, geralmente, de plutocratas, que os mandavam estudar nos grandes centros de cultura da raça branca... Tentar elevar o negro era rebaixar-se a si mesmo e aos seus, era mostrar o hediondo do procedimento de toda a nação.

Era isso quebrar o preconceito, o terrivel preconceito, sem realizar a obra patriótica do levantamento moral da patria. Era ir contra a conveniencia e o comodismo... Era o impossivel...

Em contraposição restava a "terceira raça triste". Sobre esta tudo o que se sabia era irreal, tendente a fantástico, nada de positivo : lendas, lendas e lendas... Nada mais. E essas lendas viviam atribuindo ao bugre qualidades de astucia e **finura** extraordinarias; e os teoristas europeus, inclusive Chateaubriand — que se dizia conhecedor, por experiencia propria, dos costumes dos indios americanos — viviam apregoando as altas qualidades de "cavalheirismo", "nobreza" e "valentia" dos selvagens; e estes mesmos selvagens tinham dado que fazer aos portugueses, contra quem se voltava o nosso jacobinismo...

Tudo era propicio á eclosão do indianismo nacional; esperava-se apenas o iniciador do movimento. E ele não tardou muito. Gonçalves Dias trazia nas veias sangue dessa raça que ia cantar, o que lhe dava mais uma condição favoravel para compor a sua obra. Ele a compôs num português coimbrão, — não porque fosse isso uma necessidade psicológica da obra, como, por exemplo, mostrar que a nobreza do indio se traduzia até na linguagem — mas porque era uma necessidade psicológica sua o escrever dessa forma. Sobre isso não deixa dúvida o fato de ter composto as **Sextilhas de Frei Antão**, e o motivo por que o fez ; o ter sido acusado de escrever mau português.

A ordem natural de evolução não tardaria a exigir uma diferença maior entre essa linguagem do indio e a linguagem dos portugueses, para vigorizar o tipo; sucedia uma especie de afastamento, na escala vocálica, de duas vogais consecutivas que precisam permanecer, para usar de uma comparação linguistica. Para não usar da linguagem portuguesa, só havia um remedio: usar a linguagem brasileira, tal qual se falava aqui. E é dessa linguagem brasileira que vão usar os indios Peri Ubirajara, Iracema e os brancos mesmos Martim, Estacio, Ceci, até...

Com a mutação da linguagem, mutação essa tão importante que iria oferecer base para a reivindicação de um idioma nacional brasileiro, estava completa a serie de elementos caracterizadores do indianismo. Estes seriam, em rápida enumeração :

1) o **elemento folclórico**, apontado por Capistrano de Abreu na 1ª serie dos "Ensaios e Estudos", loc. cit. ;

2) a **influencia estrangeira**, principalmente francesa, que se fazia sentir, já desde os Arcades mineiros ;

3) o **jacobinismo** feroz de após-Independencia, manifestado no odio ao português ;

4) a **escravatura**, que, sendo sistema econômico e da nossa sociedade patriarcal, não permitia que se tentasse elevar o negro; isso tornava o indio o único dos três tipos étnicos suscetivel de ser elevado, de vez que o branco, o tipo do português tão odiado, não servia ;

5) a **linguagem**, mesmo, diferente da linguagem usada em Portugal.

Resta apenas mostrar que a ação desses cinco elementos podia ou não interferir diretamente na narrativa; quando a interferencia não fosse direta, era pelo menos psicológica... Dessa forma os elementos apontados estavam quase sempre presentes na narrativa.

REFERENCIAS :

D. Lucia Miguel Pereira : **Gonçalves Dias, na serie Revisão de Valores, in Revista do Brasil**, setembro, 1938.

Genolino Amado : artigo **Gonçalves Dias, Alencar e o Indianismo**, in **O Jornal**, 6—11—1938.

Manuel Bandeira : **Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Romântica**, Imprensa Nacional, 1940, Rio.

Paulo Prado : **O Romantismo**, in **Retrato do Brasil**, 1928.

Gilberto Freyre : **O indigena na fromação da familia brasileira**, cap. II de **Casa Grande & Senzala**, Rio, 1933.

Autos de Devassa da Inconfidencia Mineira, ed. da Biblioteca Nacional, 1937, Rio.

MARIO CAMARINHA DA SILVA

EXCERTOS

— Palavras de um neutro
— O conflito abissinio e o destino do fascismo

O CONFLITO ABISSINIO E O DESTINO DO FASCISMO

JULES ROMAINS

No seu livro "Sept" mystéres du destin de l'Europe

Quando nos sentamos no seu automovel, ele ficou um momento silencioso; depois, inclinando-se para mim :

— Escuta, disse-me, creio que estaremos desembaraçados do fascismo em quinze dias... e do nazismo três semanas depois. Desta vez é certo !

— O que ! gritei, com um movimento de alegria. Que dizes !

Delbos era o menos falador dos homens e o menos inclinado a deixar o sangue subir á cabeça. Semelhante frase, vinda dele, não era positivamente uma pilheria. Inclinou-se de novo :

— E' segredo ainda, naturalmente... Mas posso confiá-lo a ti... Herriot acaba de me dizer que o governo recebeu esta manhã um apelo ultra-confidencial de Mussolini... E adivinha em que consistia esse apelo!... Aposto mil contra um...

— Não... não atino...

— Pois bem : Mussolini nos pede que lhe apliquemos imediatamente a sanção do petroleo... "E acrescentou com um riso :" sem que naturalmente digamos que foi ele quem pediu...

— E por que isso ?

— Para poder dizer ao povo italiano : Desta vez não há meios de resistir. Estou sendo estrangulado... vou-me embora.

— Então ele vai embora?

— Sem nenhuma dúvida. Questão de dias... Aliás nós temos outros indicios. Já estão tratando do governo que será preciso colocar em seu lugar... e das desordens que se terá de evitar.

Concordamos em que, caido Mussolini, a vaga de libertação democrática conquistaria logo a Alemanha.

PALAVRAS DE UM NEUTRO

Por C. F. RAMUZ

De um artigo da imprensa francesa

Oficialmente, sou neutro ("mas, os mornos, eu os vomitarei"). Pertenço a um pequeno país (Suiça), que não só é neutro, como faz, há muito, profissão de neutralidade integral. Não nos bateremos, aconteça o que acontecer, se não formos atacados, o que nos coloca numa situação estranha, pois podemos ter opiniões, mas não exprimí-las, publicamente, podemos ter simpatias, mas secretas. E' certo que essa interdição é apenas politica, mas a menor privação de liberdade acarreta todas as outras; onde não há todas as liberdades, não há nenhuma liberdade; onde as opiniões não são livres, os sentimentos tambem não o são; ou nos exprimimos completamente, ou não nos exprimimos de modo algum. E, alem disso, mesmo se não houvesse nenhuma coerção exterior, haveria uma interior: o pudor, que, por si só, nos obrigaria ao silencio. O neutro não arrisca coisa alguma, enquanto os beligerantes arriscam tudo. Que lhe resta fazer, senão calar-se, e procurar merecer a situação privilegiada, que imagina ser a sua, praticando as pequenas virtudes filantrópicas que lhe servirão de alibi, de desculpa, de prova de que não é culpado ? E' que ele se sente culpado, mas de que ? Não tem a conciencia em paz, mas por que ? Talvez sinta que suas ações não correspondem aos seus sentimentos, sobretudo na guerra atual, cujos fins não são meras questões de territorios ou expansão imperialista, mas a defesa de principios sem os quais tambem ele não poderá viver.

LETRAS E ARTES

Uma iniciativa de evidente alcance no sentido da difusão cultural é a coleção que está sendo lançada por Edições Culturais, de S. Paulo, das grandes obras da literatura mundial, sob o titulo de "Os Mestres do Pensamento". A serie vem obtendo amplo sucesso. Iniciada a coleção com "Viagens de Gulliver", seguiram-se-lhe as fábulas completas de La Fontaine, os "des", de Anacreonte, as "Cartas de amor de Abelardo e Heloisa" e o "Robison Crosué" — alguns deles em primeira edição no Brasil.

Acaba de sair mais um volume, o famoso "Gil Blas", de Le Sage, edição completa e cuidada.

Cada volume da coleção contem um prefacio biografico e critico do diretor da editora, sr. José Perez, sobre o autor respectivo, interpretando e analisando a obra.

* * *

Houve tempo em que era moda literaria, entre nos, falar mal da Academia. E a grande acusação que lhe faziam era invariavelmente esta: ela passuia o privilegio de estirilizar os escritores. Escritor que entrava para a Academia de Letras, já se sabia, não publicava mais nada. Entregava os pontos. Emudecia. Mas não tardou que essa fama se desmoralizasse por insubsistente. Contribuiram, de resto, para isso, alguns infatigaveis trabalhadores das letras que entraram nos últimos tempos para o Petit Trianon.

Um deles — e dos mais brilhantes — é o sr. Ribeiro Couto. Depois que ingressou na Casa de Machado de Assiz o sr. Ribeiro Couto tem trabalhado como nunca. E a quantidade não está prejudicando a qualidade. Ultimamente, depois dos poemas admiraveis de "Provincia" e do "Cancioneiro de D. Afonso", deu-nos o autor do "Jardim das Confidencias" um romance — "Prima Belinha", e, agora, um delicioso livro de contos — "Largo da Matriz". Uma bela e admiravel atividade literaria, que honra a Academia e a nossa cultura.

* * *

O sr. Josué Montello esta escrevendo uma "Trilogia da Provincia" composta de tres volumes: "Janelas fechadas", "Sobrados" e "Cidade iluminada". Desses três livros, que fixam a vida e a sociedade do Maranhão, o primeiro está pronto para o prelo...

* * *

Desse pesquisador infatigavel, que é ao mesmo tempo um escritor tão agil e pessoal, o sr. Luiz da Câmara Cascudo, vamos ter breve mais um livro excelente: "Geografia dos mitos brasileiros".

* * *

Os srs. José Lins do Rego e Gilberto Freire vão realizar uma viagem de penetração através do sertão brasileiro, afim de coletar material e observações para novos livros. Os srs. José Lins do Rego e Gilberto Freire vão viajar de automovel desde o Rio até o Recife, atravessando o interior da Baia. Uma expedição de descobrimento...

* * *

Seguiu para os Estados Unidos o escritor Erivo Verissimo, que vai fazer conferencias e visitar os grandes centros culturais da América do Norte. Aproveitando a viagem o sr. Erico Verissimo pretende firmar contratos com editores americanos para a publicação de suas obras em inglês.

AMAZONIA

(Conclusão da 13ª página)

do material, posto que nunca se perdesse entre eles, mesmo no periodo de maior desenvolvimento da modelagem, "certo senso de sobriedade, que impediu a sobrecarga de elementos plásticos, tal como se verifica em outras localidades do Baixo Amazonas".

E' dispensavel dizer que as observações contidas neste prefacio, tão bem ilustrado pela admiravel coleção de fotografias que publica o Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico, nos parecem concluentes e definitivas.

O zelo cientifico que orienta as pesquizas da sra. Heloisa Torres, não é a qualidade dominante nos dois opúsculos sobre etnologia amazônica, que nos envia do Pará o sr. Nunes Pereira. O proprio autor, de resto, prefaciando uma dessas obras (Nunes Pereira — Baira & suas experiencias, Belem, 1940), declara-se "por um movimento de inteligencia e de sensibilidade (...) em louvor da cultura espiritual do indio e consequentemente em louvor de nossa propria cultura". Contra um movimento de ciencia, diz de modo expresso. E acrescenta, como para atenuar o efeito de tal idiosincrasia: "de ciencia e de sensacionalismo apenas".

Apesar dessa confissão, a coleção de lendas Cavaica-Parintintins preservadas no livro, encerra grande interesse para os etnólogos. E' a historia maravilhosa de um personagem mitico, transmitida através de uma serie de episodios significativos. Baira, o "deus que sabe rir" dos Parintintins, era conhecido até aqui apenas por uma breve passagem de certo manuscrito anônimo citado pelo sr. Nunes Pereira: "Esta nação conhece que há Deus, e dão-lhe o nome de 'Bairy...'".

Nas historias de Baira, que reproduz o autor deste livro, tais como as ouviu de Kuahañ, de Inambú-Té e do velho Iguá, isto é sem estilização ou literatura, podem distinguir-se motivos correntes em outras lendas indigenas. Um desses motivos é o do fogo guardado por uma ave. As traças usadas para sua captura é que variam com maior frequencia. Na lenda de Baiar (p. 44) essa ave é o urubú-rei. Exatamente como em uma das lendas dos tembés, colhidas por Curt Nimuendaju, ou na historia bacairi de Keri e Kame, reproduzida por Von den Steinen, onde o fogo é representado pelo Sol. Até no Chaco, Erland Nordenskjold foi encontrar motivo semelhante. Assim tambem a tradição de que a noite se achava antigamente guardada dentro de uma cabaça e que apareceu apenas quebrado o receptáculo (V. Como nasceu a noite, Pg. 73), é simples variante de um tema bastante espalhado entre os indios. No célebre mito com que se abre a serie de lendas tupis do "Selvagem" de Couto de Magalhães, o receptáculo é um coco de tucumã dado pela Cobra Grande aos fámulos de sua filha: "Quando já estavam muito longe ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente tudo escureceu". Em uma lenda tembé transmitida por Nimuendaju a noite era conservada dentro de um vaso preto.

Não insistirei na análise comparativa das lendas publicadas pelo sr. Nunes Pereira. A tentativa que acabo de esboçar pode, no entanto, dar uma idéia do interesse que elas oferecem aos estudiosos.

Em outro volume que nos manda o autor (Nunes Pereira — Ensaio de Etnologia Amazônica. Pará Belem, 1940) já não se oculta o propósito de fazer obra cientifica. O sr. Nunes Pereira chega a anunciar a intenção de averiguar até onde é possivel aplicar "na estrutura psicológica e material" dos indios (felizmente o autor ainda não escreve "amerindios") "os métodos de indagação e análise de um Levi-Bruhl, de um Freud, de um Malinowski, de um Frazer, de um W. Schmidt, de um Thurnwald, de um Lowie, decifradores da mentalidade primitiva". Nas páginas seguintes desfaz-se logo a desconcertante impressão que pode deixar essa companhia eclética e dificil. Trata-se em realidade de um trabalho serio e bem orientado acerca das tribus maués, onde além de uma parte histórica sobre as primeiras relações com os brancos, há dados preciosos referentes à vida espiritual e à cultura material desses indios. Tudo para servir de subsidio a um estudo mais amplo. Esperemos que o autor disponha de tempo e paciencia para cumprir sua promessa. O pouco que agora nos dá já é excelente.

Sergio Buarque de Holanda

Remessa de Livros: Rua Rônald de Carvalho, 5. Ap. 34.

LOURIVAL AÇUCENA

(Conclusão da 13ª página)

Com bacamarte na mão !
Contra a Virgem que se adora
Renhida questão se trava,
Mas eu, tomando a palavra
Escorei Nossa Senhora...
Os impios saem, vão embora
Sem esperar a conclusão,
Porque eu lhes disse então
Que afinal sustentaria,
A pureza de Maria
Com bacamarte na mão...

Musa do Passado ! Relembra as velhas figuras desaparecidas e deixa cair uma gota de mel nos labios amargos de ironia e malicia...

O romance que eu li

"A SUCESSORA", de Carolina Nabuco

MARINA, filha única de d. Emilia, senhora do engenho Santa Rosa, com uma viagem à Europa e lida em boa literatura nacional e francesa, vivia como uma jovem aristocrata rural do nosso século. Um primo, Miguel, jornalista e orador cheio de arrebatamentos, ama-a e a quer mais do que como irmã e amiga de debates literarios.

No Rio, e no mundo, um casal milionario e elegantissimo goza a vida: Robert Steen, tipo ideal de "gentleman" e de marido, e Alice Steen, uma flor de mundanismo. Em Paris conhecem um grande pintor, Verroh, que realiza como sua obra prima o retrato de Alice, vindo o quadro guarnecer o palacete de residencia do casal, no Rio.

A beleza e a elegancia de Madame Steen são admiradas mesmo em Santa Rosa, onde Adelia, irmã de Miguel, fala constantemente daquela criatura de encanto lendario, a quem conhecia através de coros dos elogios mais entusiásticos. Dessa admiração participava Marina, tambem.

No Rio, Alice morre.

Em Santa Rosa, Miguel pretende a mão de Marina que não tem coragem de reagir contra os desejos da mãe e accede em ter como noivo quem lhe parece encantador e desejavel apenas como amigo.

Afim de entrar em entendimentos para a compra de uma fazenda vizinha de Santa Rosa e tambem pertencente a d. Emilia, vai ter ali, numa véspera de São João, cheia dos encantos tipicos do interior brasileiro, o inconsolavel viuvo Roberto Steen.

Desfaz-se o noivo do de Marina com Miguel e meses depois está ela em viagem de nupcias com Steen.

De volta, ao fixar residencia no luxuoso palacete do casal, Marina passa a ter a sua felicidade turvada pela eloquencia do retrato de Alice, a obra-prima de Verron. Toda a casa apresenta, igualmente, a marca da presença, do gosto, do alto sentido estético e do virtuosismo doméstico de Alice. A "presença" de Alice é, para a sensibilidade de Marina, uma coisa "palpavel", terrivelmente incômoda. Em contacto com a irmã de Roberto, Germana, com a roda de amizades do casal, Marina está a sentir a todo momento quanto a outra era querida, quanto a nova Madame Steen diferia da primeira.

Marina, apesar de sua beleza desartificiosa, da sua inteligencia, não consegue ter a alegria, o brilho, sobretudo o traquejo social que asseguravam o prestigio de Alice. O proprio governo da casa, povoada de criados que vivem a recordar as preferencias da morta, era tarefa superior às forças da Sinhazinha de Santa Rosa. Roberto adora-a, procura afastar as razões de minimos desgostos; ela, porem, não é feliz.

Atendendo a insistentes convites de Marina, encaminhados por intermedio de Adelia, "habituée" do casal Steen, Miguel aparece um dia à prima. Reconciliam-se, choram juntos e beijam-se.

Mas no dia seguinte, Marina faz saber ao ex-noivo, que jamais ele devia ir vê-la. E Miguel viaja, tempos depois, para o norte, onde abandona as atividades literarias e jornalisticas e se dedica à vida do campo.

Marina continua infeliz. Certo dia, comunica, já da estação, laconicamente, a Roberto, que segue para Santa Rosa. E' uma fuga. Não pode continuar a habitar a "casa de Alice".

Na fazenda, um médico chamado a verificar as razões do nervosismo da jovem senhora, dá ao casal a esperança de um rebento. Aconselha uma viagem à Europa, sugestão que encanta a Marina. Roberto, felicissimo com a promessa de um herdeiro, organiza um delicioso programa de excursões pelo interior da França e de outros paises.

Em Paris, o casal Steen encontra Lucia de Góis, a mais intima das amigas de Alice e com quem Marina faz tambem a melhor camaradagem. A bordo chega aos ouvidos de Marina um diálogo de Lucia e outra passageira, pelo qual fica sabendo que Alice não fora integralmente feliz porque não pudera dar um filho a Roberto.

Então as nuvens que antes ensombravam a felicidade de Marina e que já vinham esvanecendo desde a fuga para Santa Rosa, acabaram se dissipando por completo.

Roberto oferecera ao Museu de Belas Artes o quadro de Verron. E com outro ânimo, o coração inteiramente desanuviado, Marina começaria a nova vida no palacete de Steen, livre da impressão esmagadora que até então a torturara. — R. L.

A NOVA POSIÇÃO DA FRANÇA

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

Embora seja razoavel ter-se como certo que a ofensiva italiana nesta guerra se desmoronou, ainda é, naturalmente, questão muito aberta terem ou não os inglesos e os gregos a força suficiente para conseguir uma vitoria absolutamente decisiva no Mediterraneo. Mas eles provaram como estavam inteiramente certos os franceses que desejavam retirar-se para a Africa do Norte e continuar a guerra e como estavam redondamente enganados e desorientados os franceses que preferiram a capitulação da França. Porque, com o auxilio das forças francesas da Africa e da Siria, com o seu excelente exército colonial, com os seus mil aviões e com a sua esquadra, a derrota total da Italia estaria agora assegurada.

Os acontecimentos têm mostrado que um governo francês na Africa seria invulneravel aos ataques das potencias do Eixo. Pois se os ingleses sozinhos já vêm a possibilidade de dominar o Mediterraneo, o acréscimo da frota francesa resolveria de uma vez o assunto. Os italianos, já se tornou evidente, são absolutamente incapazes de atingir a Africa Francesa. Embora os alemães pudessem descer pela Espanha, o transporte de um exército germânico da Espanha para a Africa não seria uma facil tarefa com o Estreito de Gibraltar coberto pelas esquadras aliadas. Na Africa, os franceses têm territorio que pode ser defendido prontamente por terra, mar e ar, territorio, alem disso, com portos no Oceano Atlântico, através dos quais podem passar provisões e reforços. Porque, se os ingleses podem aprovisionar um exército no Egito, fazendo toda a volta pelo Cabo da Boa Esperança, o aprovisionamento do exército francês na Africa seria uma questão relativamente simples.

* * *

Se os franceses estivessem resistindo na Africa, a situação do povo francês na metrópole de certo não seria peor do que é hoje e, em muitos aspectos, seria muito melhor. Porque, enquanto que hoje os prisioneiros franceses e a população civil são refens indefesos, nas mãos dos alemães, uma continuação da guerra contra a Italia significaria que agora já estaria à vista uma esmagadora vitoria aliada no Mediterraneo. Isso complicaria enormemente as dificuldades da ocupação germânica da França. Em vez de um governo francês em Vichy, que é prisioneiro da Alemanha, haveria um governo francês independente, em territorio livre da França e para o qual o povo francês volveria os olhos, esperando a sua liberação. Não haveria a terrivel situação confusa em que os mais velhos e mais firmes amigos da França, por todo o mundo, não sabem, quando se avistam com um diplomata ou funcionario francês, se estão tratando com um amigo ou com um inimigo e se medidas de auxilio à França seriam, tomadas no verdadeiro interesse da França ou do seu conquistador.

Há um mês atrás, uma reconsideração da decisão francesa de capitular teria sido como a abertura de uma velha ferida, uma dolorosa lamentação de coisas que poderiam ter sido. Mas tal já não é o caso. As vitorias aliadas no Mediterraneo não só alteraram toda a posição da França, mas inevitavelmente induzirão e compelirão os franceses a reexaminar toda a sua atitude em face da guerra. O fato de a ofensiva italiana estar desmantelada e de estar a Italia reduzida à defensiva significa que os cálculos e as estimativas francesas de junho último estavam fundamentalmente errados. Porque, se então parecia que toda a grande França estava nas garras das potencias do Eixo, está agora demonstrado que, enquanto a França continental está invadida e ocupada, o resto da França ainda está seguro, por trás do comando aliado dos mares e, portanto, livre para agir, quando quer que os franceses decidam que chegou a hora de desempenhar um papel importante na liberação de sua patria. Os gregos na Albania e os ingleses em Tarento e na Africa, criaram uma situação em que os italianos têm de reconsiderar a sua decisão de entrar na guerra e os franceses podem reconsiderar e reconsiderarão a sua decisão de capitular.

* * *

Não veremos os efeitos dessa nova situação nos titulos dos jornais matutinos, amanhã, anunciando uma súbita e dramática inversão da politica francesa e da italiana. As consequencias de uma batalha decisiva usualmente se desenrolam lentamente. Mas se o poder ofensivo da Italia no Mediterraneo está quebrado, então é mesmo verdade o que disse Lord Lothian em seu último e memoravel discurso, isto é, que enquanto o primeiro semestre de 1940 fora de Hitler, no segundo semestre havia uma situação bem diferente. Porque, embora o poder ofensivo de Hitler seja tremendo e a posição inglesa, sem dúvida, muito grave, tambem há uma grande fraqueza na posição de Hitler e o esboço geral do processo da sua derrota já se vislumbra, à distancia. Sua fraqueza reside, primeiro, no fato de que está no poder dos Estados Unidos tirar o carater decisivo do seu assalto à Grã Bretanha. Em segundo lugar, sua fraqueza está em que ele não tem aliados sãos — que confiança pode ele depositar na Italia ou na Russia? — e no fato de estarem todos os povos da Europa e da América em liga contra ele. Assim é que o processo de sua derrota, como no caso de Napoleão, é ser estrangulado pelo poder maritimo, abandonado pelos seus aliados, sofrer a resistencia dos povos conquistados e, por fim, ser esmagado por uma coalição que extrae sua força de todo o mundo que o rodeia.

A guerra hoje é coisa muito diferente do que era na primavera passada, quando parecia que nada podia resistir ao avanço de Hitler por sobre as democracias indefesas, incompetentes e desconcertadas. Porque, desde então, tem havido uma mudança, uma clara ressurreição da força espiritual dos povos livres e, com isso, uma mudança na qualidade dos seus dirigentes. Todo o mundo sabe que o senhor Winston Churchill e o grupo de novos homens que o cercam têm operado milagres na obra de unificar o povo inglês e todos os seus amigos. Mas o que tambem é digno de nota, embora apenas estejamos começando a ver os primeiros efeitos, é que, em Winston Churchill, há, pela primeira vez, um comandante cuja experiencia militar é muito mais vasta que a de Hitler e cujo genio guerreiro é, pelo menos, tão grande.

* * *

Os aliados foram a esta guerra sem preparo e sob a direção de lideres de todo inadequados. Os politicos dominantes da França e da Ingraterra eram civis que nada entendiam de guerra e em cada lance, durante sete anos, foram logrados por Hitler. Porque Hitler é um homem de genio e, desde a última guerra, estava se preparando para esta. Os lideres aliados, inclusive a maior parte dos seus generais, não estavam à altura dele.

Mas em Winston Churchill ele encontrou o seu igual. Encontrou um homem que, na teoria e na prática, tem devotado toda a sua vida ao estudo da guerra, um homem de quem se poderá dizer o que ele proprio disse a respeito do seu grande ancestral, o Duque de Marlborough: "O sucesso de um comandante não resulta da obediencia a regras ou modelos. Consiste numa compreensão absolutamente nova dos fatos predominantes no momento e de todas as forças em trabalho. Os cozinheiros usam receitas para iguarias e os médicos têm prescrições para as doenças, mas toda grande operação de guerra é única. A especie de inteligencia capaz de aprender, na sua totalidade, o que de fato está acontecendo no campo de batalha, não é ensinada pelas táticas de comando de um lado ou de outro — embora estas sirvam para treinar o espirito —, mas por uma profunda apreciação do proprio acontecimento".

Esta é a definição do genio, por um homem de genio — treinar-se pela experiencia, mas sempre ter uma profunda apreciação do carater peculiar de cada acontecimento atual. Afinal, do lado das democracias há um comandante de genio e os efeitos começam a se fazer notar.

O ÚLTIMO DISCURSO DE HITLER

Dorothy Thompson

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

A essencia de toda a propaganda hitlerista é criar no mundo a idéia de que o nazismo é inevitavel e que não adianta querer nadar contra a corrente. Hitler — encorajam-nos a acreditar — está em liga com forças secretas — forças misteriosas —, que emergem da terra, do sangue, do Zeitgeist, (*) da máquina do tempo, do espirito do século, das constelações, das leis imutaveis da natureza, dos imperativos biológicos, do elementar e do eterno. Ele é, ao mesmo tempo, o servidor das massas que se erguem, o seu senhor e o seu Messias; é a corporificação de uma raça que vê o seu dia chegar, na historia; é o paladino dos que não têm, contra os que têm. E' o espirito do povo. O universo não pode derrotá-lo, porque ele é o universo.

* * *

Não é possivel obter-se qualquer esclarecimento, tentando conciliar um discurso de Hitler com outro discurso de Hitler, pois, já que ele é essa notavel e ocasional aparição, essa pessoa completamente obcecada, ele é, por definição, o paradoxo.

"Longe ou esquecido para mim é perto;
Sombra e luz para mim é o mesmo;
Os deuses desaparecidos a mim se revelam;
E para mim se confundem a vergonha e a fama.
Contam mal os que não me contam;
Quando voam de mim, eu sou as asas".

Como no pequeno poema "Brahma", de Emerson. Na sua propria mente, Hitler é Kismet. E' o destino. Destino para vós, para mim e para o mundo.

Portanto, não há a menor razão para que não seja, ao mesmo tempo, o paladino dos fortes contra os fracos e dos fracos contra os fortes; a voz que clama o advento do super-homem e o doce pastor dos trabalhadores explorados. Porque Hitler — em sua propria mente — inclue tudo. Ele é o todo. Por outras palavras, é o desafiador de Deus. E' aquele que foi escolhido para cumprir os designios do destino. A um certo tempo, tratava-se simplesmente do destino da raça alemá, agora é o destino dos povos do mundo.

* * *

Para compreendermos o poder da propaganda de Hitler, estou certa de que temos de desviar os olhos de Hitler e fixá-los em nossas proprias mentes. Hitler nada é senão o que os outros dele fizeram. E' a criação de massas de povo auto-hipnotizado, vivendo num mundo que se tornou profundamente intricado e complexo, como resultado do desencadeamento sem precedentes de novas forças, criadas pela ciencia e pelo espirito inventivo. Vivemos num mundo que não compreendemos, pois foi criado por um número relativamente diminuto de genios. Operamos máquinas que não entendemos. Escutamos o radio, mas não sabemos explicá-lo a nós mesmos ou aos nossos filhos. Guiamos automoveis a sessenta milhas por hora, mas não sabemos concertá-los quando enguiçam. Lemos artigos cheios de sabedoria a respeito de energias atômicas e, na maioria dos casos, poderíamos da mesma maneira ser homens de selva tentando compreender Shakespeare.

Ao mesmo tempo, fomos educados, neste mundo democrático, na crença de que sabemos tudo isso, ou de que deviamos sabê-lo. E não sabemos. Não possuimos, pois, o controle do nosso universo, pensando que deviamos possuí-lo.

De algum modo, o Deus da nossa infancia tambem parece muito afastado deste universo. Era um Deus benevolente, antropomórfico e humano, preocupado com a justiça, a verdade e outros atributos humanos. Mas o universo em que vivemos parece dirigido por forças demoniacas. De certo que não é. "Essas forças" não são demoniacas para o engenheiro. Mas para o leigo, o que aconteceu no dominio da ciencia, no curso da última geração, é impossivel: ergo, nada é impossivel; estranhas criaturas podem um dia invadir-nos o planeta, vindas de Marte. Talvez Lúcifer seja realmente Deus; talvez os anjos estejam todos para saltar do céu sobre nós — talvez venham em paraquedas.

* * *

A grande idade da ciencia e da descoberta envereda para um periodo de incrivel superstição: às vezes chego a temer que caiamos numa idade de adoração ao demonio. Os conceitos de livre arbitrio e controle intelectual desaparecem. Estamos hipnotizados na crença de que não pode haver razão que possa governar, uma vez que nenhum de nós é intelectualmente capaz de compreender tudo que há. E assim, instintivamente, achamos que não se trata de uma criação do homem, mas que é o resultado de "forças". Até mesmo a nossa propria conduta, dizem-nos, é predeterminada, por cromosomas, glândulas, reflexos e traumas. Se sou uma ladra ou u'a mentirosa, isso é o resultado de tiróide em excesso ou deficiencia de pitultaria, ou porque minha mãe uma noite foi a uma festa, quando eu tinha três meses de idade e me deram uma garrafa, em vez de ama.

Se ninguem tem responsabilidade pelas suas proprias ações, todos experimentam o desejo de ser dominados, particularmente num mundo complexo em que sabem que não podem dominar a si mesmos. Sem sanções na nossa conciencia ou na nossa razão — pois há tanta coisa da vida que a nossa razão não pode alcançar — apelamos para as sanções das "forças", que tomaram o lugar da conciencia e da razão. E eis que surgiu um homem que pretende possuir uma misteriosa ligação com essas forças.

E' verdade que é absolutamente impossivel desentranhar, de todos os seus discursos e de todas as suas ações, um simples fio de lógica. E' verdade que é perfeitamente vão tentar compreender a teoria da sua nova ordem, que ora é uma ordem para a liberação das grandes massas e sua fusão num pot-pourri pan-europeu, ora é a criação de uma estrutura estritamente hierárquica de senhores e escravos, com as varias raças todas restauradas nos seus

(Conclue na 16.ª pag.)

SEMANA INTERNACIONAL

UM FATOR DECISIVO

BARRETO LEITE Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

No seu impressionante livro sobre a derrota da França — "Sept mystéres du dentin de l'Europe", — cujos capitulos, antes de reunidos em volume, já tinham sido publicados parceladamente pela imprensa mundial, conta Jules Romains, entre muitas outras, a entrevista que teve com "um grande homem de Estado estrangeiro", na manhã de 26 de agosto de 1939, quando faltavam, portanto, poucos dias para a explosão da guerra. "Esse homem de Estado", explica o autor, que conheceu de perto as mais eminentes personalidades da Europa, "era certamente uma das duas ou três mais fortes cabeças politicas que jamais encontrei. Não direi o seu nome por certas razões, e por exceção à regra que me impús, de tudo dizer".

I — Mussolini e os canhões italianos

Eis como se manifestou a tal personagem:

— Não tenho necessidade de lhe dizer o quanto a situação é grave. Na minha opinião a guerra é coisa de dias. Estou muito assustado pela França e a Inglaterra. Elas estão com ar de ir a essa guerra como a uma obrigação, que as aborrece muito, mas cujo resultado lhes parece garantido. E' um erro imenso. Não ganhareis esta guerra sem imaginação, sem audacia, sem potencia poética. Se vos contentardes de fugir aos riscos, de procurar o menor esforço, a partida está de ante-mão perdida, e as consequencias serão terriveis... Vamos ao caso: o senhor tem influencia junto ao seu governo. E' preciso que diga isto a Daladier, a Bonnet: Mussolini, que não é muito inteligente, mas que é um comediante astuto, vai dar-vos um golpe perigoso. Ficará quieto todo o tempo que for preciso. Fará com que espereis a sua neutralidade. Fará mesmo com que a pagueis. E' assim que ele poderá servir melhor a Alemanha, reabastecendo-a e cobrindo todo o seu flanco sul. Ele se declarará contra vós quinze dias antes de que a vitoria de Hitler seja certa... para ter direito aos despojos... E' preciso que o vosso governo diga imediatamente a Mussolini: você tem quarenta e oito horas para se decidir. Ou conosco, ou contra nós. Mussolini não quer, a preço algum, a guerra neste momento. Ele acaba de receber relatorios desastrosos sobre o estado da sua aviação e da sua artilharia, que conhecia muito mal. Toda a opinião italiana é contra a guerra. Se Mussolini tenta esquivar-se, prometendo a sua neutralidade, exigi que vos deixe ocupar Turim, Milão e duas ou três outras praças, a titulo de garantia, e que deixe passar as vossas tropas. Se vos ameaça de entrar na guerra, fazei um apelo ao povo italiano... dizei-lhe a verdade... tranquilizai-o sobre as vossas intenções. Em quinze dias Mussolini estará por terra e a Italia entrará na guerra contra a Alemanha, ao vosso lado, muito feliz de se libertar de uma aliança que lhe repugna, e de se rehabilitar. Mas se acariciardes Mussolini, estará tudo perdido".

Não tenho naturalmente idéia alguma sobre quais serão as "duas ou três mais fortes cabeças politicas" que um homem como Jules Romains possa ter encontrado durante a vida. Tratando-se de um caso de opinião pessoal, este ponto há de correr naturalmente por conta dele, e não oferece qualquer indicio. Mas, mesmo correndo o risco de andar muito depressa, direi que me ocorreu a hipótese de que esse "grande homem de Estado estrangeiro" poderia ser o conde Sforza. Talvez Nitti. Mas não sei porque, possivelmente pela audacia e pelo brilho do raciocinio, simpatizo mais com aquela primeira suposição.

II — O homem misterioso da Historia

Mais adiante, na sua narrativa, o famoso escritor francês sugere a impressão de que se tratava de um notavel politico exilado. Poderia ser alguma figura balkânica, bem familiarizada, portanto, com as questões internas da Italia. Mas, neste caso, não haveria motivos para reservar-lhe o nome. Um alemão dificilmente reagiria daquela forma. E que alemão exilado poderia ser tão altamente considerado, como inteligencia politica, por Jules Romains? Um belga, um holandês, um escandinavo não precisaria ser mantido incógnito. Só um italiano. O conde Sforza, que foi ministro das Relações Exteriores da Italia, tornou-se depois célebre pelos seus livros e artigos sobre os grandes problemas internacionais. A sua liberdade de espirito, a sua aguda clarividencia, a ousadia das suas conclusões fazem com que o seu nome acuda instintivamente, diante de um enigma como este.

Mas a identificação do homem, que é um inevitavel jogo da curiosidade, não importa tanto como as suas palavras. Um escritor da responsabilidade de Jules Romains não viria fabricar "après coup" semelhante profecia, por simples gosto de sensacionalismo. Aliás, no seu livro há outras passagens incomparavelmente mais sensacionais, com todos os nomes citados. O episodio não pode deixar de ser veridico. Alem disso, só em parte a profecia apereceu depois dos fatos. O livro foi escrito depois da derrota da França e não seria dificil, portanto, incluir nele uma previsão exata sobre o papel da Italia em relação a essa ordem de acontecimentos. Mas foi escrito logo depois. Os seus capitulos começaram a ser publicados no "Saturday Evening Post", de Filadelfia, muito antes de se revelar à face do mundo a verdadeira extensão da fraqueza bélica italiana. Quanto ao plano, que acabou sendo levado ao governo francês e que, segundo o narrador, foi rejeitado por Gamelin, não ocorreu apenas a esse "grande estadista" desconhecido. No começo da guerra houve uma importante corrente de observadores que se inclinou a contar com uma invasão da Italia pelo exército francês, ou com outras medidas semelhantes, destinadas a permitir um ataque da Alemanha pelo Sul. O trecho aqui referido, dos "Sept mystères" vem apenas demonstrar que aquela foi uma oportunidade perdida de ganhar a guerra, como diria o general Hoffmann.

III — As oportunidades perdidas da França

O que é impressionante é que que a França continua a perdê-la. Apesar da sua enorme complexidade, que requer realmente vigorosas cabeças, e corações ainda mais fortes, as questões concretas de estrategia não são como os problemas abstratos de metafisica, a respeito dos quais é mais ou menos licito a cada um ter qualquer opinião. Se, mesmo isolada, a Grã Bretanha entendeu que ainda deveria continuar a lutar para vencer, esta hipótese não poderia ter sido considerada absurda pelos franceses. As razões profundas da capitulação já foram discutidas muitas vezes para que seja preciso voltar a elas. O recente episodio da expulsão de Laval, que não pertencia ainda ao governo, mas que foi um dos inspiradores principais dos últimos atos de Bordeaux, vem projetar uma luz mais crua sobre o verdadeiro mecanismo do segundo armisticio de Rethondes. Inutil insistir sobre este ponto, que já vai pertencendo ao passado. A sua projeção no futuro é, porem, dia a dia mais evidente.

Se a França tivesse continuado na guerra, é quase certo que hoje a Italia estaria fora de combate. Basta contemplar o espetáculo do Mediterraneo. As observações do interlocutor de Jules Romains ganham, portanto, um valor cada vez maior. Aliás, só no relativo aos dados precisos da artilharia e da aviação de Mussolini elas poderiam talvez ser consideradas novidade.

De um modo geral, a impossibilidade do fascismo de manter uma guerra prolongada, tendo a Grã Bretanha como inimiga, era um dos fatores permanentes e ultra-conhecidos da politica européia. Todos os especialistas nos problemas mediterraneos o mencionam. Ainda há pouco tempo, Mussolini anunciou, com ares generosos, quando falava sobre a campanha da Grecia, que não elevaria os seus efetivos mobilizados a mais de um milhão de homens. Muito antes que ele se tivesse decidido a entrar no conflito, os jornalistas estrangeiros que tinham viajado pela peninsula anunciavam que lhe faltava equipamento para mais de um milhão ou milhão e meio de homens.

Nestes últimos dias foram chamadas mais duas classes ao serviço, em um total publicado de quinhentos mil homens. E' evidente que o Duce resolveu gastar as suas derradeiras reservas de armamento, se não teve necessidade de apelar para a ajuda alemã.

IV — O Mediterraneo Central

Nada disso teria provavelmente sido sequer possivel, se a esquadra e as colonias francesas do norte da Africa não tivessem ficado fora da luta. Dir-se-á que é um erro calcular o curso anterior dos acontecimentos baseado em uma hipótese previa que não se verificou. Mas o único fato novo que veio alterar a relação de forças existente depois de derrotado o exército metropolitano francês foi a entrada da Grecia na guerra. E' possivel que Mussolini não tivesse atacado a Grecia se a França não houvesse capitulado. Mas a intervenção helênica veio apenas fornecer, em condições aliás muito mais precarias, um dos meios que faltavam à Grã Bretanha para vibrar sobre a extremidade mais fraca do eixo os seus golpes. Do ponto de vista ofensivo, o grande drama da Inglaterra, depois que conseguiu derrotar Hitler na batalha aerea da Mancha, era a ausencia de uma plataforma de operações contra o ponto mais vulneravel do bloco inimigo. Essa plataforma só existia em teatros secundarios, para os quais, naquele momento, os ingleses não podiam dispensar forças. A supremacia italiana no Mediterraneo Central sempre foi contrabalançada pelas posições francesas no norte africano, especialmente na Tunisia. O ataque à Grecia veio fornecer aos ingleses o ponto de apoio de que lhes faltava, em Creta e na peninsula balkânica. Mas se pudessem contar com Bizerta, com as tropas da Tunisia e até mesmo, no Mediterraneo Oriental, com o exército da Siria, que serviriar para apoiar a Turquia, desde o começo a sua situação teria sido incomparavelmente mais poderosa. Os movimentos ofensivos iniciados na Albania e desenvolvidos tão eficazmente no deserto libico, a ponto dos especialistas já estarem considerando a Italia como à beira da derrota, se a Alemanha não correr em seu auxilio com a maior urgencia, poderiam ter sido desfechados de um modo mais direto, contra o proprio centro do poder italiano, no eixo transversal do mar interior. Há muito tempo um desembarque na Sardenha, que deixaria a descoberto a costa peninsular do Tirreno, tinha sido previsto pelos técnicos, partindo de Bizerta. O proprio sistema de comunicações britânico de um extremo a outro do Mediterraneo, embora ameaçado, não teria sofrido os prejuizos que sofreu.

V — Um chefe

Mas tudo isso adquire uma atualidade ainda maior precisamente em consequencia da confirmação que as derrotas fascistas têm trazido para aqueles cálculos anteriores. A França, como os alemães há pouco recordavam em tom ameaçador, está apenas em armisticio com os seus adversarios. Apesar do desamparo em que se acha na metrópole, é manifesto que a maior parte dos trunfos ainda continua nas suas mãos. Se porventura resolvesse tomar armas agora, teria provavelmente um papel decisivo. Em poucos dias, por um ataque sobre a Tripolitania, acabaria de eliminar os italianos do norte da Africa. A peninsula se veria isolada, com o Adriático já invadido e o seu flanco ocidental ameaçado. E' certo que a Alemanha interviria. Mas interviria a tempo? E sobretudo quais seriam os reflexos dessa intervenção sobre o proprio ânimo do povo italiano, cujas qualidades essenciais se mantiveram intactas através de toda a mecanização totalitaria? Tudo leva a crer que o deslocamento da Italia inverteria por completo o quadro politico e militar da Europa, realizando o famoso cerco que a Alemanha sempre temeu, desde os tempos de Guilherme II e Eduardo VII, acusado pelo sobrinho de pretender estabelecê-lo.

Por esta razão, não creio que Hitler cometa nenhum ato irreparavel com o marechal Pétain, arriscando-se a precipitar uma ruptura que custaria a existencia ao seu aliado fascista. Caberia à França assumir a iniciativa, se fosse capaz de tanto. A sua derrota se deve a muitas causas, que não estão para ser analisadas aqui. A sua capitulação, alem dos motivos conhecidos, se deveu, entretanto, à falta de chefes. Daladier era um hesitante, destituido por completo de energia. Um Hamlet dirigindo uma guerra. Reynaud, inteligente e enérgico, não tinha autoridade, nem se mostrou capaz de adquiri-la. Gamelin, segundo Jules Romains, um homem de pensamento puro à frente de um exército que exigia ação. Mandel, audaz e ambicioso, um dos que queriam ir para a Africa, era odiado por todos. De Gaulle, uma figura secundaria. Faltou o Clemenceau. Os outros eram exatamente os homens de Vichy. Terá Weygand, ainda agora, elasticidade, "potencia politica" para ocupar outra vez o centro dos acontecimentos? Isto vai depender, em grande parte, de Hitler.

IRRIGAÇÃO

No Estado de Luisiana, nos Estados Unidos, existem grandes culturas de cereais, cuja irrigação exige volume consideravel de agua. Vemos no clichê tubos de grande diâmetro, que retiram a agua dos rios, conduzindo-a aos campos de cultura

Alimentação das aves durante a muda das penas

Convem saber como alimentar convenientemente as aves, principalmente as galinhas, na época da muda.

O leitor deve compreender o que é a função fisiologica, periodica e inevitavel que conhecemos com o nome de "Muda". Sabendo como se verifica a formação da nova plumagem, compreenderá a necessidade de alimentar as aves que estão em muda, de maneira que suas rações sejam as mais completas e assimilaveis.

Na muda, como no crescimento, o leite é um dos alimentos imprescindiveis, porque contem as vitaminas necessarias para favorecer as funções digestivas e de uma maneira particularissima a assimilação, já que 98 % de seu peso total é assimilavel. O assucar do leite, a lactose, incrementa as combustões, por ser um hidrocarbonato de origem orgânica.

O oleo de figado de bacalhau, legitimo, fresco e limpo, é um poderoso reconstituinte e, portanto, dada a sua riqueza vitaminosa, convem empregá-lo quando as aves estão em muda.

O peso da plumagem de uma ave representa a quinta parte do peso total do seu corpo, e o número de penas que a cobre vem a ser, aproximadamente, de umas oito mil. Se a proteina e as materias azotadas são as encarregadas de reparar as perdas, subvindo a reperação dos tecidos, bem patente está a necessidade de que os alimentos a empregar durante as fases do broto e desenvolvimento da nova plumagem sejam ricos destas substancias.

Como as farinhas de carne e de pescados que, por sua concentração proteica enriquecem as rações, nestas devemos incluir aquelas substancias, guardando-se a devida proporção:

Uma boa mistura para aves em periodo de muda é a seguinte, aconselhada por Ramon Crespo, em sua obra "Galinhas y gallineros".

Fubá	10 partes
Farinha de aveia	10 "
Farinha de carne	3 "
Farelinho	10 "
Farinha de pescado	3 "
Torta de amendoim ou outro semelhante	2 "
Pó de osso calcinado	1 "
	39 partes

Inclua-se o leite dessecado em pó e o oleo de figado de bacalhau em preparação de 2 % ao peso total da mistura.

Esta mistura seca, bem homogenizada, põe-se á disposição das galinhas desde as primeiras horas da manhã até meio dia, quando se repete uma ração de verdura fresca e abundante, tanto quanto queiram comer. Á tarde dá-se uma ração de grãos na seguinte proporção:

Quirera	6 partes
Trigo	5 "
Sementes de girasol	1 "
	12 partes

A fórmula de farinha acima detalhada, pode ser dada, uns dias (dois por exemplo), em seco, outros umedecidas, para que as galinhas encontrem na variação um atrativo, mormente as de pouco apetite.

A JUTA

E' muito comum pensar-se que a juta, pela sua importancia internacional, seja cultivada em qualquer parte do territorio das Indias. Entretanto, isto não se dá, pois ela constitue como que um fenômeno do delta do Ganges-Brahmaputra, na Presidencia de Bengala.

Sua exploração, é verdade, foi tentada em diversos pontos do territorio indiano, como nas provincias de Bombaim, Orissa, Biham, Burna, Assan e tambem, nas provincias centrais de Nagpur e Raigpur, mas sem os resultados que se esperavam.

Em outros paises, tambem, a exploração da juta foi já objeto de serios e acurados estudos, como no Egito, Estados Unidos, Cuba, Argentina, Indo-China, Malasia, Japão, Tonkim, Sião, Australia, China, Congo Belga, Senegal, México, Panamá, Africa Ocidental Franceza e finalmente, no Brasil.

Em São Paulo, então, a cultura da juta tem sido objeto de grandes discussões, e muita gente, curiosa, queria mesmo ver a preciosa tiliacea erguer a sua haste em territorio bandeirante.

Houve tempo em que esta cultura teve grande desenvolvimento no Bihar, Burna e Orissa, porem o entusiasmo foi passageiro, voltando, agora, a predominar unicamente em Bengala, após a queda dos indices dos preços das materis prims internacionais motivada pela atual crise econômica mundial.

Quais os motivos, então, da grande simpatia que esta planta vota pela Presidencia de Bengala, se bem que originaria da India? E' que a juta encontrou ali um conjunto de circunstancias que, em qualquer outra parte, ainda não pode deparar.

A razão deste monopolio bengali, se assim podemos dizer, tem como fatores predominantes: 1.º, clima superúmido e demasiado quente; 2.º, super-população (a maior densidade populosa em qualquer região do globo recenseada); 3.º, trabalho quase escravo; 4.º, meios adequados de transportes, terrestres e fluviais, alem de portos bem organizados; 5.º, fertilissima terra de aluvião, todos os anos sedimentada pelo nateiro do grande rio sagrado.

Sará facil encontrar-se outra região com esses predicados?

A juta é planta exgotante e exige rotação. Em Bengala, o solo é anualmente fertilizado pelo sedimento do Ganges e a rotação é feita pelo arroz, que constitue a principal cultura.

Como vemos, a juta é planta exigente e não é cultivada em qualquer lugar, mesmo em Bengala; é necessario, pois, terra aluvial, muito fertil, senão, em 3 anos de cultura consecutiva, a melhor terra ficará completamente exausta — como já está sobejamente provado em experiencias nos Estados Unidos, Egito, São Paulo e Amazonas.

Há duas variedades de juta: Corchorus Capsularis e Cochirus Olitorius, sendo a Capsularis a melhor, segundo as experiencias do Dr. Roxburgh, feitas no "Royal Botanic Garden, at Sibpur", em 1801, com sementes de juta e de outras plantas que, comumente, são consideradas como tal. O trabalho do Dr. Roxburgh tem sido confirmado, muitas vezes, pelas estações experimentais de "Burdwan" e "Chinsurah".

Há, tambem, das especies de aluviões, em Bengala: "Chóra, terra alta", isto é, aluvião alagada uma só vez por ano: "Chur", terra baixa, isto é, que passa grande parte do ano coberta com agua. A juta prefere a primeira, que tambem é chamada "suná" ou aluvião velha, sendo constituida de subsolo profundo e sumamente fertil.

As terras pouco profundas e de origem não aluvial (laterites) não produzem a juta alem do 3.º ano.

Os distritos de Nuddea, Jessore, 24 — Pergumnnahs, Hoogly, Rungpore Nymensing, Dacca, etc., plantam juta no seco (suná) e os distritos do do Pubna, Backergunge, Durrung, Sylhet, etc., plantam-na nas aluviões enxarcadas (Churs).

Tambem a juta cresce luxuriosamente no "Sunderbuns", isto é, onde é, onde a terra é completamente salgada, como nos distritos de Furreedpore e Backergunge.

Pelo que vimos, esta planta é somente cultivada em aluviões; porem com diferente caracteres fisicos e quimicos. Já está comprovada, entretanto, que a melhor aluvião para a cultura da juta e suas congéneres é a profunda, muito rica em argila, humus, oxido de ferro e levemente arenosa, alem de enxuta.

A agricultura da juta e de suas congêneres, entretanto, não tem sido o principal impecilho para sua exploração, nos paises organizados. O principal é o beneficiamento econômico.

Tudo que ficou dito, quanto á juta se aplica tambem as malvaceas consideradas texteis ou sejam: os hibiscus, cida, wisadula, pavonea, urena, etc., plantas não mais cultivadas, de há muito, em parte alguma, pelo fato de serem hospedeiras da lagarta rosada, curuquerê, antracnose e de todas as pragas conhecidas do algodoeiro.

Apesar disso, tem se feito larga propaganda da cultura de tais plantas, tanto em São Paulo como em outros estados da União.

Ainda recentemente, tivemos ocasião de observar, no Pará, a Uacima e a malva roxa, completamente atacadas pela lagarta rosa e curuquerê. Tambem nos estado do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba e Pernambuco, o paco-paco, a malva roxa e os hibiscus, estão infestados da broca da raiz, lagarta rosada, etc. O que constitue serio impecilho a melhoria do algodão em estados onde a principal riqueza é esse último.

Não precisamos sair de São Paulo para encontrar hibicus, pavonea, urena, etc., hospedando e multiplicando todas as pragas do algodoeiro.

B. N. G.

Usina de Laticinios Modelo

A fazenda "Carnation" é uma das mais importantes granjas leiteiras norte-americanas. A fama de seus reprodutores atravessou as fronteiras dos Estados Unidos, graças ao rigor da seleção a que são submetidos os animais. O cuidado com que são efetuadas as análises do leite, nos dá uma idéia do rigoroso controle técnico a que são submetidos os produtos da granja

EXTRAÇÃO DO OLEO DO AMENDOIM

A extração do oleo de amendoim era feita, antigamente, por expressão da farinha obtida por trituração do fruto inteiro. Não se usava o descorticamento, obtendo-se por este processo um produto que só servia para a industria dos sabões grosseiros e portanto de muito baixo valor comercial. As tortas obtidas eram quase que só empregadas para adubação, em vista de sua alta riqueza celulósica e baixo valor nutritivo.

Atualmente a extração do oleo de amendoim é feita só com sementes descorticadas, provenientes de sementes assim importadas ou descorticadas antes da expressão. Usa-se quase que exclusivamente o processo de expressão devido ao maior valor dos residuos da fabricação, se bem que raras vezes o processo de extração por dissolventes volateis seja usado. Em ambos os casos, sempre se empregam os frutos perfeitamente maduros e secos. O amendoim ainda verde é pobre de amendoim ainda verde é pobre de oleo e dá, alem disso, produto de qualidade inferior de dificil conservação.

No entanto, pequena diferença existe no modo de se proceder, consoante tratar-se de frutos conservados com ou sem casca. No caso das sementes conservadas sem a casca, elas são de qualidade mediocres e o oleo obtido se destinará a usos industriais por ser de qualidade inferior, no geral muito ácido. A casca protegendo a amendoa, evita que o oleo se decomponha e forneça produto ácido. Neste caso as operações preliminares resumir-se-ão em limpeza sumaria por meio de peneiras e ventilação, depois do que as amendoas são trituradas ligeiramente em laminadores. Aquece-se a farinha resultante a 30—40ºC., para, a seguir, proceder-se a extração por expressão.

A torta obtida na primeira expressão será, agora, triturada de um modo inteiramente semelhante ao empregado para as outras sementes oleaginosas pelos aparelhos Anglo-americano e Galga, submetida depois a um aquecimento de 60—70ºC., e feita uma segunda expressão.

Quando se tratar de frutos providos de cascas, que é o caso mais geral, recorrer-se-á a um processo mais cuidadoso, maximé se se cuidar da fabricação de oleo destinado á alimentação, que é o mais comum.

Em tal circunstancia, a extração compreenderá as seguintes operações:

a) Limpeza dos frutos:

Esta operação se efetua por meio de peneiragens auxiliadas pela ação de ventiladores, retirando deste modo, todas as impurezas leves, a areia e os corpos pesados que acompanham os frutos. Em certos lugares, alem destes aparelhos, usa-se, tambem, um outro complementar que é o de escovas ou brunidores, com o fim de se eliminar tambem as impurezas que ficam aderentes ás cascas, como se pratica em Marselha. Uma vez limpos os frutos serão classificados por ordem de tamanho, o que torna impressindivel para facilitar o descorticamento posterior pois os aparelhos que se incumbem de descorticá-los só funcionam com perfeição, quando trabalham frutos de tamanho uniforme.

b) Descorticamento dos frutos:

O descorticamento é feito por meio de um aparelho constituido especialmente de 2 cilindros acanalados, cujo afastamento é regulado pelo tamanho dos frutos que são obrigados a passar entre os cilindros. Nesta passagem, eles sofrem pequeno esforço de torção e de compressão bastante para quebrar a casca em 2 ou 3 pedaços, dividir a amendoa em 2 metades, com ruptura e separação por atrito da pelicula seminal que envolve a semente e o destacamento do embrião que fica posto a descoberto. Há tipos de descorticadores que trabalham 180 sacos em 12 horas de funcionamento. Se não houver a classificação precedente, a mistura de frutos grandes e pequenos nunca dá um descorticamento perfeito. Se os cilindros são regulados para os frutos grandes, os pequenos e os medios passam intactos; se ao contrario, se regular o aparelho para os pequenos e médios, os grandes não só serão descorticados como sofrerão uma parcial trituração, dando á mistura um carater mais ou menos pastoso, de dificil separação posterior em seus constituintes.

c) Separação da amendoa:

A mistura de amendoas, cascas, peliculas e embriões que atravessa o descorticador é dirigida para uma peneira de jogo, onde, sob a ação de um ventilador convenientemente disposto e regulado, as casas e as peliculas mais leves serão separadas por ventilação; os embriões, por serem menores que as amendoas, atravessam os crivos da da peneira, deixando sobre ela as amendoas limpas. Se na teoria esta separação é tão simples, na prática ela é dificil de ser realizada com perfeição, pois nunca as amendoas ficam apenas separadas em duas metades. Grande procentagem quebra-se em pedacinhos pequenos que precisam ser recuperados. A eliminação da pelicula e do embrião é de suma importancia, quando da fabricação de oleos finos para alimentação, porque a pelicula dará ao produto coloração vermelha e o embrião comunicar-lhe-á gosto amargo, depreciando-o. E' por este motivo que na prática, geralmente, esta operação é conhecida pelo nome de branqueamento da semente.

d) Trituração e expressão da amendoa:

A trituração das amendoas limpas é executada pelos métodos ordinarios. Em muitas fábricas ela só é levada a efeito depois da segunda expressão, procedendo-se, portanto, a duas expressões a frio, em amendoas não trituradas. Usualmente se procede na prática da maneira seguinte: Faz-se a primeira expressão com as amendoas tal como sairam dos seperadores, obtendo-se oleo virgem e uma torta que será simplesmente esfarelada em laminadores e em seguida, novamente comprimida a frio; só se tritura e se aquece quando se procede a terceira expressão que produz oleo de industria e uma torta com 7 a 9 % de oleo. As vezes costuma-se juntar á torta obtida na segunda expressão, as cascas, peliculas e embriões separados como vimos anteriormente, para depois submeter esta mistura á trituração e nova expressão, após a farinha ter sido aquecida. O oleo obtido só se presta para sabões e a torta fica bastante diminuida do seu valor nutritivo. E', ás vezes, depois de esfarelada, denominada farelo e se aplica ou para o gado ou melhor ainda, para adubo. A adição das cascas dificulta de modo visivel o escoamento do oleo, em virtude do seu grande poder absorvente. Os pães que se preparam em sacos especiais, com a farinha aquecida ou com os proprias amendoas, ficam sob pressão mais ou menos uma hora, tempo mais que suficiente para se retirar deles, todo o oleo extrativel. Os oleos de extração a frio são quase sempre misturados, por apresentarem o mesmo grau de pureza, ao passo que o de terceira expressão é mais impuro e considerado, por isso, como produto de segunda. O rendimento de extração por 100 quilos de amendoas varia, em media, nas proporções seguintes:

31,5 % de oleo de primeira, denominado por Schaedler de "Butterine oil".
5 a 10 % de oleo de segunda.
54,8 % de tortas.
8,5 % de perdas, etc.

Este rendimento em oleo varia enormemente segundo o processo de extração adotado e ainda, segundo a materia prima trabalhada. Assim, há amendoins como os de Senegal que dão 44,5 — 45,5 % de oleo em relação á amendoa; o africano dá 30,5 — 31,5 %; o de Bombaim dá 36 — 38 %, etc. De um modo geral, o amendoim proveniente de zonas tropicais ou subtropicais dá sempre maior rendimento em oleo que aqueles paises temperados ou frios.

A fabricação de caseina é uma das industrias mais faceis e lucrativas dos derivados do leite. Dê o leite desnatado aos porcos e ás aves ou então aproveite-o na fabricação de caseina.

Não basta que o ovo seja fertil para ser aproveitado para incubação, numa criação selecionada. Deve tambem ter as cores caracteristicas da raça, não deve ser muito redondo nem pontudo, pesando, no minimo, de 56 a 70 gramas.

O leite cru, originario da vaca tuberculosa, representa um perigo real á saude. Tenha cuidado. Ferva o leite cuja procedencia é suspeita ou desconhecida.

Aves de Exposição

Excelente exemplar de galinha Wyandotte "Columbia — produto de uma granja dos Estados Unidos. (Foto "A Fazenda")

As mulheres, os velhos e as crianças da fazenda, jóia da epoca de colheitas, podem lhe proporcionar bons lucros ocupando-se da criação do bicho da seda.

A contabilidade agricola é o único elemento de que dispõe o agricultor para conhecer os resultados das explorações a que se dedica.

Não consinta na presença de vacas tuberculosas no seu rebanho leiteiro. Dentro de pouco tempo, todo o efetivo estaria doente. Suspeite de um animal que emagrece, que tosse, que apresenta perturbações digestivas, crônicas e faça-o tuberculinizar por um técnico.

O ÚLTIMO DISCURSO DE HITLER

(Conclusão da 15.ª pag.)

primitivos elementos e transferidas, ás centenas de milhares de individuos, para varias partes do continente. O que quer que possa ser a nova ordem, dependerá da inspiração demoníaca em comunhão com as forças misteriosas e será o destino; portanto inevitavel, portanto desejavel. E' o que se espera que acreditemos.

• • •

Por outras palavras, Hitler cavalga a onda do futuro e a Senhora Lindbergh escreve um livrinho, um best seller nacional, que se chama "Profissão de Fé" e essa fé é que o destino nos vai chegar e nada há que realmente se possa fazer, senão deitar-se sobre a onda quando ela passar.

• • •

Mas os meus olhos cépticos vêem a onda do futuro como tanks de oitenta toneladas e uma formidavel frota de Heinckels e Messerschmidts, que não foram construidos por imperativos biológicos ou por ondas de grandes massas, mas por milhões de competentissimos operarios alemães e por uma porção de engenheiros e técnicos que foram vendidos a uma guerra de êxito. Se a onda do futuro irá cobrir o mundo, isso dependerá de quem tiver aeroplanos e tanks. Naturalmente, se ninguem os construir, por pensar que não pode resistir a um Zeitgeist, então é certo que a onda do futuro irá avançando.

• • •

Os engenheiros e estrategistas de Hitler evidentemente não acreditam na inevitabilidade da onda do futuro, pois, se acreditassem, procurariam cavalgá-la, em vez de a impulsionarem com uma quantidade incrivel de metal, que estiveram ativamente acumulando, anos e anos. As forças misteriosas são muito tangiveis por sobre Londres. E da Inglaterra nos vem um tônico surpreendente, pela simples razão de que os ingleses ainda riem de Hitler. Suas bombas não são brincadeiras, mas suas forças misteriosas são fantasias.

(*) Espirito do tempo.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIOS E TERRENOS

Procure um corretor oficial para os seus negocios imobiliarios

Qualquer dos corretores abaixo indicados em ordem alfabética está registrado na BOLSA DE IMOVEIS e oferece a V. Sa. todas as garantias para comprar ou vender predios ou terrenos no Distrito Federal e realizar qualquer operação hipotecaria por conta de terceiros

- ALVARO VAZ OLIVIERI — Rua da Assembléia 104 - 6º. andar, Sala 611.
- ANTONIO DE CASTILHOS GAMA — Av. Rio Branco, 134 - 4.º, Sala 407 - Tel 42-8921.
- ANTONIO JOSÉ CEPEDA — Quitanda, 111, loja - Tel 43-4285.
- ARTUR GOMES PEREIRA — Rua Rodrigo Silva, 34 - 3.º - sala 305 - Tel. 22-0010.
- BARROS & KRANCHER — Av. R. Branco, 173 - 6.º - T. 42-0812.
- BORIS OLDENBURG — Assembléia, 104 - S 613 - Tel 42-2849
- BRAULIO PENA CIA. LTDA. — Ouvidor, 71 - 2.º - Tel. 23-0393.
- COMPANHIA BANCARIA AUREA BRASILEIRA — Av. Rio Branco 138 - Tel 42-6452.
- COSTA PEREIRA, BOKEL LTDA. — Rua Alvaro Alvim, 31 - 16.º - Tel 42-8130
- CARLOS DE MIRANDA SANTOS, pelo Crédito Imobiliario Auxiliar S. A. — Candelaria, 9 — 3º. - S 301-305 - Tel. 43-2369.
- F. R. DE AQUINO & CIA. — Av. Rio Branco, 91 - 6.º - Tel 23-1830
- FABRICIO SILVA — Rua do Carmo, 60 - Loja - Tels. 43-1912 e 43-1914.
- GENTIL FERNANDO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 137 -
- IMOBILIARIA NORTE - SUL DO BRASIL LTDA. — R. México, 98 - s. - 310/11. Fone: 22-6300.
- IMOBILIARIA SAO JORGE LTDA. — Av. Graça Aranha, 39-A - Salas 605-606 - T. 42-6559
- J. A. DE MATOS PIMENTA — Av. Rio Branco, 128 - 1.º - Sala 102 - Tels. 42-9035 - 42-9037.
- JOAO PROENÇA — Rua Buenos Aires, 41 - 9.º - T. 23-5156.
- JOSÉ BAUER — Av. Rio Branco, 77 - 3.º - Tel. 23-4918.
- JOSÉ DA SILVA COUTO — Gonçalves Dias, 67 - 2.º - T. 22-3902.
- LUIZ SISTO — Rua General Câmara, 90 - 1.º - Tel. 23-2274.
- M. SAYER — Av. Rio Branco, 117 - Sala 322 - Tel. 43-2416.
- MARIO DOS SANTOS — Av. Rio Branco, 243 - Tel. 42-6617.
- MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º - Tels. 23-1103 - 23-5235 - 23-5306.
- MILTON FREITAS DE SOUSA — Rua Miguel Couto, 27-A - salas 402-403. Tel. 23-0536.
- NELSON PESSOA — Av. Rio Branco, 137 - sala 615 - Tel. 23-0404 e 23-0536.
- OLIVEIRA LIMA & C. LTDA — Rua México, 90 - Salas 701 e 709 - Tel. 42-4380 - 4780 e 6943.
- ORMY TOLEDO — Av. Rio Branco, 128 - S. 703 - T. 42-6616.
- OTO NABUCO DE CALDAS — Quitanda, 87 - 1.º - Tel. 43-7727.
- RUBENS GOMES DE ALMEIDA Assembléia, 104 6.º - T. 42-8844.
- S. A. PAULO AFONSO — Rua S. José, 70 - 1.º - Tel. 22-9378.
- SINO S. A. — Av. Rio Branco, 128 - 11.º - S. 1.101 - T. 42-8932.
- TASSO BARBOSA — Trav. Ouvidor, 23 - sob. - T. 23-1066.
- SCHLOBACH & SAAD — 7 de Setembro, 54 - 1.º - T. 43-3777.

*

ADVOGADO DA BOLSA DE IMOVEIS

- DR. ORLANDO RIBEIRO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 117 - 5.º - Sala 504 - Tel. 23-1184.

HIPOTECAS

Empresto diretamente aos Srs. Proprietarios sobre imoveis bem localizados. Simples ou tabela Price e financio construções. Negocio rápido. M. Sayer — "Jornal do Comercio", 3º, sala 322.

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Louças e cristais, com garantia. — Preço módico. A domicilio — CAIXOTARIA BRASIL — Rua General Câmara, 313. — Telefone 43-4339.

APARTAMENTOS EM COPACABANA

Rua Santa Clara, esquina de Domingos Ferreira (Posto 4)

Vendem-se ótimos apartamentos com pequena entrada inicial e grande financiamento pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios. Tipos de 2 e 3 quartos, com ou sem garage desde 90 até 125 contos. Construção a ser iniciada brevemente. Aos contribuintes do I. A. P. I. fazemos condições especiais.

Plantas e detalhes com o incorporador Engenheiro Civil GERARDO DE LIMA E SILVA. Edificio Nilomex

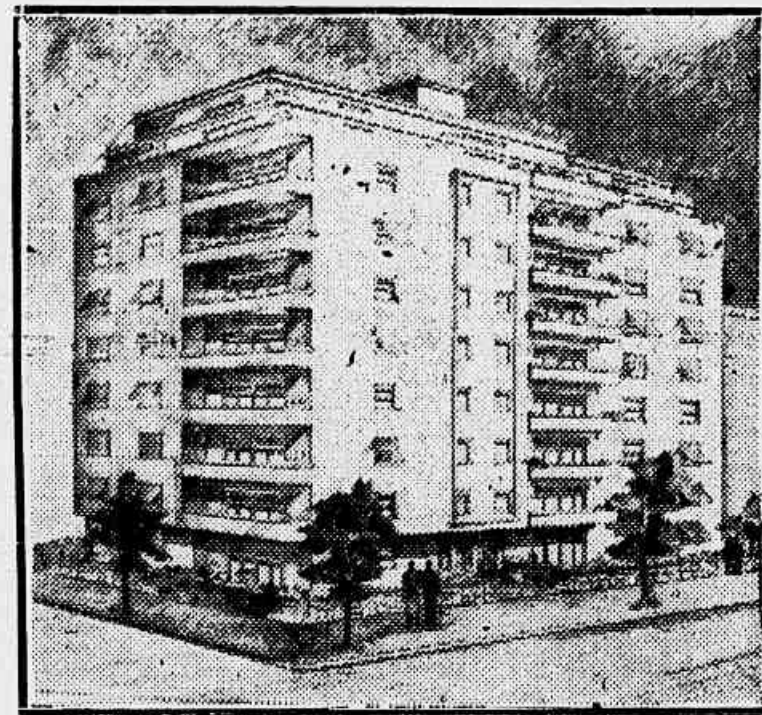
Avenida Nilo Peçanha, 155 - 3. andar, s. 301 -- Telefone: 22-8297

APARTAMENTOS EDIFICIO "UNO"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES N.º 7, esquina de Domingos Ferreira

Incorporação, projeto e construção de:

Companhia Construtora Baerlein

AVENIDA RIO BRANCO N.º 134 — 6.º andar — Tel. 22-5190

Em imponente edificio de esquina, com 10 andares, a ser contruido brevemente, vendem-se amplos e modernos apartamentos, todos de frente, com ótimo e luxuoso acabamento e com apenas 2 apartamentos por andar.

PREÇOS: De Rs. 60:000$000 a Rs. 170:000$000

FINANCIAMENTO: com reduzida entrada inicial e o restante pela Tabela Price, com 15 anos de prazo

Empossado um procurador da Justiça do Trabalho

Tomou posse, no cargo de procurador de Justiça do Trabalho, o sr. Atilio Vivaqua, antigo secretario geral do Conselho Federal da Ordem dos Advogados e professor de Direito Civil da Faculdade Nacional de Direito. Ao ato, compareceram autoridades e amigos do novo procurador.

APARTAMENTOS À VENDA

A LONGO PRAZO, EM COPACABANA, POSTO 2. PRÓXIMOS AO LIDO E À PRAIA. TODOS DE FRENTE PARA A RUA. DE 35:000$ A 156:000$. TRATAR COM DR. HELIO CARVALHO, TRAVESSA DO OUVIDOR, 39, 3.º AND., DAS 9 ÀS 12 E DAS 15 ÀS 18 HS.

29.425 ações distribuidas à justiça local, em 1940

De acordo com os dados estatisticos organizados pela Corregedoria da Justiça do Distrito Federal, de abril a dezembro de 1940, foram distribuidos 29.425 feitos pelas diversas varas.

Conforme a sua natureza e destacando-se as mais importantes, distribuiram-se, no mencionado periodo, as seguintes ações: habilitações de casamento, 8.584; despesas, 1.546; falencias e concordatas, 237; desquites, nulidades e alimentos, 262; inventarios, 1.023; testamentos, 256; inquéritos, 3.570; contravenções, 1.032, e "habeas-corpus", 104.

Copacabana Apartamentos

POSTO 4

Vendem-se os últimos apartamentos do edificio a ser iniciado ainda este mês, à rua Santa Clara, esquina de Domingos Ferreira, à poucos metros da praia, com duas salas, três quartos e demais dependencias.

PREÇO: 110 CONTOS

Projeto e Construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87, 1.º -- Tel.: 43-7170

COMPRA E VENDA DE PREDIOS e TERRENOS

DINHEIRO SOB HIPOTECAS e em FINANCIAMENTOS

— A CURTO E LONGO PRAZO
— NAS MELHORES CONDIÇÕES

J. V. BORBA

Edif. "Jornal do Comercio", 3.º and. Sala 305. - Tel. 23-5506 - Rio

Terrenos em Laranjeiras

Vendem-se na Cidade Jardim, Laranjeiras, rua General Glicerio 69, ótimos lotes prontos para imediata construção

INFORMAÇÕES NO LOCAL:

Telefones: 25-5629 e 25-5820
ou no escritorio da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.º de Março n.º 101
Telefone: 43-6372

—

Projeto aprovado n.º 990|38 — Inscrito sob n.º 17, 9.º Oficio do Registro de Imoveis, L 8, fls. 25

CASAS -- TERRENOS -- SITIOS E FAZENDAS

BARROSO & CIA. LTDA.

(DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS)

COMPRA E VENDA DE IMOVEIS EM GERAL

TERRENOS A PRAZO NA TIJUCA-MAR, A LINDA PRAIA DA BARRA DA TIJUCA

R. QUITANDA, 111 - 4. ANDAR - SALA 47

TELEFONE: 43-4753

VENDEM-SE

Flamengo

RUA CONDE DE BAEPENDI — ótima residencia com 5 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias. — 110:000$

Ipanema

PREDIO
RUA JOANA ANGELICA — Predio com 3 apartamentos, tendo cada um 2 quartos, 1 sala, halls. pequenos — banheiro completo de cor, cozinha, quarto e banheiro de empregada e terraço. — 250:000$

PREDIO
RUA BARAO DE JAGUARIBE. — Predio com 2 apartamentos, um por andar, tendo cada um. 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada. — 160:000$

GAVEA

RESIDENCIA
RUA 12 DE MAIO — Tendo 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, garage e dependencias. Terreno 10 x 65. — 180:000$

Tijuca

RUA CONDE DE BONFIM, nas proximidades da Muda. Palacete novo, construção de Freire & Sodré, com 6 quartos, 2 banheiros e demais dependencias, em terreno de 22,60 x 32,00, de esquina. Magnifica situação. — 360:000$

TERRENO — Rua Marechal Trompowski, medindo 20 metros de frente por 33 de fundos. — 140:000$

PREDIO PARA RENDA — Rua Mario de Alencar. Predio com 4 apartamentos, todos com entrada independente, com ótimas acomodações e muito bem alugados. Renda anual: 25:440$000. — 330:000$

RUA CONDE DE BONFIM — Ótima residencia em amplo terreno com esplêndidas e confortaveis acomodações. Facilita-se parte do pagamento. — 180:000$

RUA DESEMBARGADOR ISIDRO — Magnifica residencia de 2 pavimentos em centro de terreno, tendo sala de visitas, sala de jantar, sala de estar, hall, banheiro, cozinha, despensa, sete quartos, gabinete e grande terraço, garage, 3 quartos, banheiro de empregados e quintal. — 320:000$

Leblon

AV. NIEMEYER, magnifico terreno em ótima situação com 53 metros de frente e uma area de 3.108 m2.

Olaria

PREDIO — Rua Senador Antonio Carlos. Predio, com 4 apartamentos, tendo cada um 1 sala, 1 quarto, cozinha, banheiro, construido em terreno de 8 x 25, tendo nos fundos outro terreno igual com frente para a rua Firmino Gameleira. Renda: 8:700$ anuais. Preço, incluindo o terreno dos fundos. — 72:500$

Ilha do Governador

JARDIM GUANABARA — Otimo lote 11,64x50, na Praia da Bica. — 12:000$

APARTAMENTOS EM CONSTRUÇÃO EM DIVERSOS BAIRROS POR PREÇOS CONVENIENTES

TRATAR COM

F. R. de Aquino & Cia. Ltda.

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 91-6º, andar — Tel. 23-1830

AGENCIAS:
— Rio —
Av. Atlântica, 554-B
Tel. 27-7313
— Niterói —
Rua Visc. Rio Branco, 425-S. 3
Tel. 2282

APARTAMENTOS -- FLAMENGO

(Junto à Praia —. Todos de frente)

Em edificio a ser brevemente construido à rua Dois de Dezembro, vendem-se ótimos apartamentos proprios para pequenas familias, com sala, dois quartos, quarto de empregados, dependencias de serviços, etc., a partir de 55 contos, com entrada inicial de 3 contos e pequeno pagamento até receber a chave. O restante em 15 anos, em prestações mensais menores que o proprio aluguel. Outras informações e detalhes no:

EDIFICIO PORTO ALEGRE — Salas 301/303 — Telefones: 42-8215 e 42-9076

APARTAMENTOS -- CATETE

(Rua Carvalho Monteiro — Todos de frente)

Vendem-se os últimos restantes em edificio a ser brevemente construido. Proprios para pequenas familias e accessiveis a qualquer bolsa. Entrada inicial de 3 contos e pequeno pagamento no áto da escritura. O restante em módicas prestações durante quinze anos. Preços a partir de 40 contos.

INFORMAÇÕES

EDIFICIO PORTO ALEGRE — Salas 301/303 — Telefones: 42-8215 e 42-9076

CONSTRUA SEU LAR

Adquira um terreno de GUINLE IRMÃOS, em Nova Iguassú, a longo prazo, sem entrada inicial, em prestações desde 30$000, sem juros. Terrenos localizados a poucos minutos da estação e a 50 minutos da Capital, em confortaveis trens el[é]tricos. Area loteada inscrita no Registro de Imoveis sob o n.º 22 — Decreto-Lei n.º 58.

PEÇA INFORMAÇÕES NA

CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.

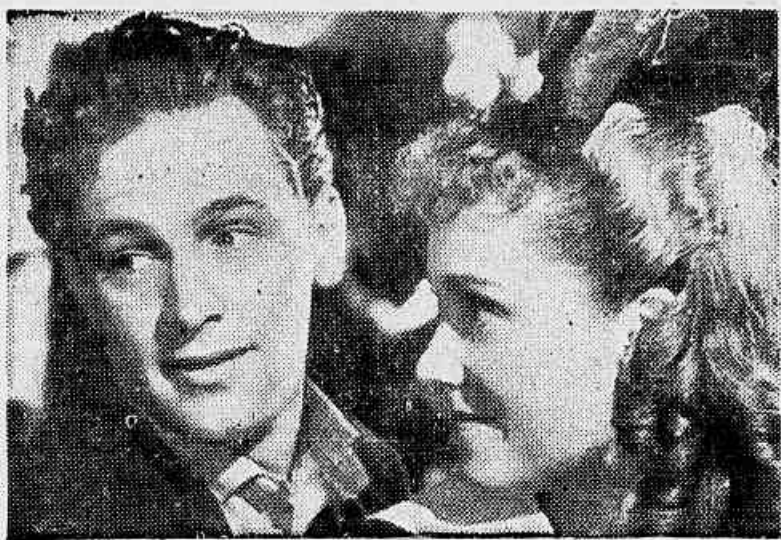
Av. Graça Aranha n.º 26, 5.º and. — Rio de Janeiro — Pç. 14 de Dezembro n.º 2 — Nova Iguassú

CINEMATOGRAFIA

"MULHERES SEM NOME"

Uma cena dramática de "Mulheres sem nome", que o Palacio exibirá amanhã na sua tela

O dramático e emocionante filme Paramount que Robert Florey dirigiu e que o Palacio exibirá a partir de amanhã, tem o título sugestivo de "Mulheres sem Nome" e conta o drama dos inocentes que, envolvidos por uma serie de coincidencias imprevistas mas aparentemente lógicas, são julgados pela sociedade e ficam condenados à prisão perpetua. Ellen Drew e Robert Paige são o jovem casal que se ama apesar de todas as perseguições e injustiças. Coadjuvam-nos John Miljan, Judite Barret, Frank Thomas, Tom Dugan, Fay Helm, Kitty Kelly e muitos outros encarnam papéis marcantes em "Mulheres sem Nome".

"NOSSA CIDADE"

Martha Scott e William Holden, em "Nossa Cidade", em exibição no São Luiz

O exito sem precedentes de "Nossa Cidade" é o melhor testemunho das grandes qualidades de Sam Wood. Para o publico ou parte do publico bem informado sobre coisas de cinema, Sam Wood era apenas conhecido como o diretor de "Good-bye, Mr. Chips". Não tardará, porem, que este titulo venha ser substituido por outro mais novo, o do criador de "Nossa Cidade".

Isso veio provar mais uma vez a importancia que tem um diretor para o triunfo duma grande produção. E' uma das caracteristicas mais marcadas de Sam Wood a sua habilidade em tirar o melhor proveito possivel do material de que dispõe. Talvez a melhor explicação das altas qualidades de Wood é dizer que ele não é um "artista".

O fato é que começou sua carreira como homem de negocios, e nunca desde então deixou de pisar em terra firme. Quando em 1917 veio dar em Hollywood, Sam Wood era dono de uma fazenda. Mas mesmo nesta precaria profissão o diretor não deixou de ser vitorioso. Depois de ter ganho bastante dinheiro nesse negocio resolveu inverter algum capital na industria cinematografica; o negocio podia ser considerado uma aventura arriscada, mas Wood estava decidido a defender o seu dinheiro palmo a palmo, e a melhor maneira que achou para isso foi aproveitar o fato para aprender tudo o que era possivel a respeito da jovem industria. Fez-se então diretor assistente de Cecil B. Demille. Cedo, trocou sua fazenda pelos lotes mais fascinantes dos terrenos dos estudios cinematograficos. Ao Cabo de três anos dirigia os seus proprios filmes. E desde então não há nada em materia de cinema que não tenha sido tentado por Wood. Ele é versatil, sem dúvida; mas, o que importa, é um autêntico veterano. Conhece seu ramo de negocio em todos os seus detalhes, e principalmente os seus contratempos. E foi por isso que se atreveu a dirigir "Nossa Cidade".

Realmente a realização deste filme era o empreendimento mais dificil a desafiar toda habilidade e todos os talentos de um diretor consagrado. Sol Lesser, conhecedor tambem da industria, como veterano que é, confiou a Sam Wood o arduo trabalho. Lesser sentia de que precisava de um diretor que tivesse tanta dose de inspiração como de bom senso, e cuja arte fosse balançada pela experiencia, só assim era possivel fazer-se um belo filme da estranha peça de Thornton Wilder.

"Nossa Cidade" que ficou classificada entre os dez melhores filmes do ano passado, é tambem detentora do premio Pulitzer, estando acima de qualquer das produções dos últimos tempos que não é possivel fazer comparações. E' preciso classificá-la à parte.

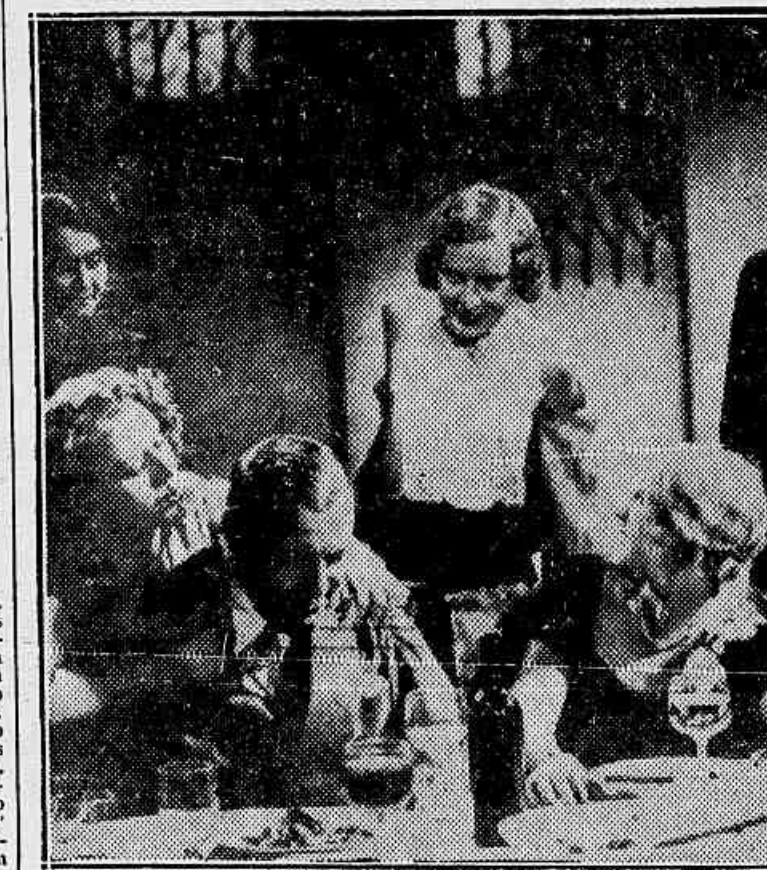
"O JOGADOR"

Uma cena de "O Jogador", a ser exibido no Plaza

Anunciado de longa data, será finalmente dado ao público, amanhã, o filme "O Jogador". Trata-se de uma obra das mais valiosas do cinema-arte. Um filme que tem a recomendá-lo dois pontos altos: o fato de ser extraído de um romance famoso de Dostoiewski e ter no seu "cast", nos principais papéis, duas figuras de grande fulgor do cinema francês: Viviane Romance e Pierre Blanchar.

Pierre Blanchar é a vitima do "demonio do jogo". O homem que se escravisara ao pano verde e deixa-se arrastar pelo vicio a inúmeras situações aflitivas... Trabalho de muita observação e que conserva todo o vigor dramático que o grande escritor russo imprimiu na criação do seu personagem...

Viviane Romance é a mulher satânica que vende caro os seus encantos, a "mariposa de luxo", atraida pelo cintilar do ouro nas bancas do jogo. Mulher de alma torpe e sorriso fascinante, ela submetia os homens de todas as classes sociais aos seus caprichos... Obrigava-os a mendigar os seus sorrisos, e os desprezava a seguir como uma rainha despreza os seus súditos...

"Os Mortos Vivem"

Uma cena do banquete de loucos em "Os mortos vivem"

Paul Wegener, aquela máscara impressionante num corpo de gigante, aparece numa pelicula que impressiona até a medula. "Os Mortos Vivem", não é nada de fantástico como "Drácula" ou "Frankenstein". Não há nada sobrenatural, nada inhumano. Tudo é natural, tudo é possivel de acontecer, desde que se tenha um sabio louco.

As cenas de "Os Mortos Vivem" são inspiradas em fatos recolhidos por Edgar Poe e Robert Stevenson, e imortalisados em "Tre Black Cat" do primeiro e "Tre Suicide Club", do segundo.

Trata-se de um engenheiro eletricista louco, cuja única obsessão cientifica é inventar máquinas para matar mais depressa e aparelhos para tortura e suplicio.

Ele tinha aparelhos que matavam com sangue, como o pêndulo de decapitar, e outros que matavam psicologicamente, como os aparelhos conjugados.

Com uma alma doentia e um cérebro pujante, cheio de ciencia, aquele homem empregava o seu tempo proporcionando o mal e conquistando vitimas para o seu tenebroso oficio. Nunca cessava o trabalho mortifero, até que a sua figura impressionante foi guardada no museu de cera, junto com as dos maiores criminosos do mundo.

"Os Mortos Vivem" foi proibido na Alemanha, apesar de ter sido feita naquele país e ser falada em alemão.

O diretor de "Os Mortos Vivem", Gabriel Pascal, já nos deu um grande espetáculo, que foi "Pigmalião".

"Os Mortos Vivem" será exibido no Broadway, de amanhã em diante.

De amanhã a quinta-feira próxima, inclusive, no "Metro", e a preços comuns, a reapresentação de "A Ponte de Waterloo" — Mais quatro dias de cartaz para o glorioso romance de Vivien Leigh e Robert Taylor

Vivien Leigh e Robert Taylor, reaparecerão, em "A Ponte de Waterloo", no Metro, de amanhã até quinta-feira próxima, inclusive. O filme agora será exibido a preços comuns

Inúmeras pessoas, por coincidirem os últimos dias de cartaz de "A Ponte de Waterloo", no "Metro", com os últimos dias do ano, e por isso se ausentarem do Rio, ou ocupados com os festejos proprios da quadra, ficarem impossibilitadas de assistir o lindissimo filme de Vivien Leigh e Robert Taylor, endereçaram pedidos à Metro e à direção do Cine Metro, pedindo a volta do glorioso romance dirigido por Mervyn Le Roi. Atendendo-as, e porque ainda muita e muita gente gostaria de rever "A Ponte de Waterloo", o Cine Metro resolveu promover uma reapresentação do filme de Vivien e Bob Taylor, e assim, mas agora a preços comuns, mas por quatro dias apenas — de amanhã, segunda-feira, à quinta-feira próxima, inclusive, ele estará na tela do "Metro" novamente desnovelando aqueles "instantes" inesquecíveis, tão cheios de alma, de ternura, de romance.. Isso importa em dizer que hoje será o último dia de cartaz de "Andy Hardy e a Grã Fina", de Mickey Rooney, a Familia Hardy e Judy Garland, que tem feito as delicias de tanta e tanta gente.

"Prazer de Amar"

Assia Noris está obtendo rápida popularidade no cinema. E' uma artista de talento e uma linda e deliciosa mulher! Sabe viver, como poucas artistas, papéis onde a uma leve comicidade se alia muita meiguice, muita ternura... Sem ser propriamente uma ingenua, põe nos seus desempenhos essa nota delicada e bem feminina que já vai escasseando nesta época de garotas paraquedistas e práticas...

"Prazer de Amar" é um filme adoravel da primeira à última cena. Elegante e brejeira, conta a sua historia com uma "verve" saborosa. Há um tom de sátira em todas as suas sequencias e um senso de "humour" que delicia o mais sizudo espectador.

"Prazer de Amar" onde tambem aparece John Lodge, será estreado brevemente no cinema Pathé.

A formosa Assia Noris, numa cena do filme "Prazer de Amar", que o Pathe vai estrear brevemente

"Parada da Primavera"

Ninguem poderá querer passar uma hora e meia mais agradavel e divertida do que assistindo à "Parada da Primavera", o oitavo filme de Deanna Durbin, que o cinema Plaza está exibindo há quatro semanas consecutivas.

Aliás basta o nome de Deanna Durbin para atrair ao cinema um numeroso publico e isto confirmou "Parada da Primavera", que continua fazendo um sucesso sem precedentes.

Deanna Durbin

"Ouro Líquido"

John Garfield, em um instante de "Ouro liquido", que o Odeon está exibindo desde sexta-feira última

Desde sexta-feira, a Warner vem apresentando, na tela do Odeon, um dos filmes mais vigorosos dos últimos meses, um assunto novo vivido por um punhado de nomes queridos, entre os quais forçoso é destacarmos John Garfield, o grande trágico, eterno indiferente, que encarna a vida sem temor nem interesse, que aceita-a tal como se apresenta. Garfield, que foi o astro novo de maior destaque na temporada passada, abre, assim, sua carreira em 41, surgindo num dos seus melhores papéis, vivendo a figura principal da célebre novela de Rex Beach, éxito de livraria, triunfo teatral, nos Estados Unidos e intitulada "Ouro Liquido" (Flowing Gold).

E' a historia dos que arrancam da terra o que ela tem de mais precioso, o que todos ambicionam, que provoca as lutas entre os povos e que dia a dia mais necessario é, para movimentar a grande máquina da civilização humana.

Seus personagens são todos vigorosos, bem desenhados e melhor ainda interpretados, não somente pelos principais do filme (John Garfield, Frances Farmer e Pat O'Brien), mas, ainda, pelos artistas secundarios, onde encontramos estes dois famosos veteranos: Cliff Edwards, (Ukelele Ike) e Frank Mayo...

Ao diretor Alfred E. Green cabe, porem, boa parte do êxito que o filme vem obtendo, no Odeon, onde, como dissemos e o público sabe perfeitamente, está sendo exibido desde a última sexta-feira.

"CURVA DA MORTE"

Richaid Arlen em "Curva da Morte", em exibição no Pathé

O público gosta que um filme lhe transmita sensações fortes. Aprecia o gênero de aventuras quando bem dosado com outros elementos de agrado. Nada como um filme cujas cenas são rápidas e cujo desenvolvimento dinâmico leva o espirito a um mundo de surpresas...

"Curva da Morte" é um filme assim, De "corte" vertiginoso. Com uma "montagem" que lhe imprime um ritmo acelerado como o roncar dos motores de automoveis que enche a tela... Porque "Curva da Morte" é a apologia do heroe anônimo que experimenta automoveis saidos das fábricas com risco da propria vida. E' a historia absorvente de um grupo de "demonios do volante" que desconhecia a palavra medo... Cortejadores, sorridentes da morte, audaciosos pilotos de máquinas velocissimas, somente se sentiam à vontade nas pistas tortuosas em face ao perigo...

A amenisar os momentos de forte tensão nervosa que o filme provoca, surge em cena Andy Devine com a sua comicidade irresistivel e entre uma e outra prova, desenvolve-se o idilio entre Peggy Moran e Richard Arlen, que encarna com perfeição o homem para quem a "velocidade" era uma religião...

"Curva da Morte" está sendo exibido com grande sucesso na tela do cinema Pathé

Visões da guerra de 1914, sobretudo no dominio da aviação, no grande filme da Ufa "Pour le mérite"

Mostrando apenas, nos primeiros tempos do conflito de 1914, as fases mais importantes da guerra aerea "Pour le mérite", realizado pela Ufa, sob a direção de Karl Ritter, apresenta-se mais como um intenso drama social, baseado nos dados históricos de maior evidencia nessa época. Todo o destino de um povo, jogado no campo da luta e depois as consequencias dolorosas que se vão processando até o momento do grande ressurgimento nacional, operado de forma extraordinaria. Nesse estudo de psicologia, Karl Ritter mostrou, mais uma vez, os seus dons de cineasta e o mesmo se pode dizer dos nomes que compõem o elenco: Paukl Hartmann, Paul Otto, Fritz Kempers, Jutta Freybe, Carsta Loeck, Albert Hehn e Herbert Böhme. Brevemente veremos "Pour le mérite" na Cinelandia.

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1941

ENCANTADOR "ENSEMBLE" PARA NOITE

Esta é uma das mais encantadoras criações que os grandes costureiros de Nova York nos enviam. Trata-se de um simples e sugestivo conjunto de "soirée", com jaqueta branca, enfeitada de ramos de flores.

ARTES DA VIDA MUNDANA

Parece-me uma qualidade encantadora, a que têm certas pessoas, de rir um pouco de nos permitindo-nos rir com elas.

Acredito sempre na sinceridade, no bom carater inofensivo desses ironistas, do mesmo modo que me recuso sistematicamente a ouvir, ao menos com indulgencia, a quase totalidade dos galanteios vulgares.

Nao há diferença apreciavel entre o desocupado e pobre de espirito que, nas calçadas da Cinelandia, nos agride com o seu elogio grosseiro, e o pretenso "gentleman" que se curva para nos beijar os dedos e repetir algumas palavras convencionais da velha galanteria de todos os tempos.

Prefiro a falsa indiferença dos que parecem cepticos e às vezes falam mesmo com certa mordacidade.

Para uma mulher nem sempre a conversa mais agradavel é, como pensam alguns dos meus companheiros de porta-de-livraria, a que gira somente em torno de livros, dos bons poemas, dos últimos romances, nem, como entendem algumas das minhas amigas, a que não cogita mais do que de chás, vestidos, reuniões; não há de ser, tambem, a linguagem de certos cortejadores contumazes inevitaveis enquanto saboreamos um chá na cidade ou um sorvete em Copacabana. O encantador e o que aparenta desprezar as nossas qualidades pessoais de sedução, se as possuimos... e se põem, meio cinicamente, a elogiar os nossos artificios, ou os autores desses artificios — o cabeleireiro, a manicure.

Certo amigo meu que em boas rodas da soberana futilidade seria tomado como um bárbaro, diverte-me realmente quando diz, por exemplo:

— As mulheres bonitas se parecem demasiado com os jornais. Como o jornal, a beleza é obra de cada dia, precisa ser quotidianamente refeita.

Numa tarde de sábado, enquanto passam grupos realmente encantadores de cariocas harmoniosas, concede esta amabilidade:

— Hoje é dia de muitas "edições especiais"...

Mas nunca esquece que, na manhã seguinte, estaremos amarfanhadas como um jornal lido e, se não recomeçarmos, estaremos perdidas...

(Eu não gostaria de ouvir tais coisas da boca da "minha melhor amiga"...)

Dirão que isso é a franqueza. Mas se enganam. A franqueza é sempre rude, mesmo quando desacompanhada desse adjetivo que já se lhe ajusta como uma luva.

Um epigramista qualquer, procurando sintetizar o que é um diplomata e o que e uma mulher elegante, pretendeu mostrar ao mesmo tempo as afinidades existentes entre aquele e esta, escrevendo: "Quando um diplomata diz "sim", quer dizer "talvez"; quando diz "talvez", quer dizer "não"; quando diz "não", não é um diplomata. Quando uma mulher elegante diz "não", quer dizer talvez; quando diz "talvez", quer dizer "sim"; quando diz "sim", não é uma mulher elegante". Isso era de um tempo em que se atribuia à diplomacia o exercicio perene da falsidade, e, à mulher, o hábito de ceder sempre, como sinal de bom-tom.

Na realidade, ninguem gosta da franqueza; ser franco é ser mal-educado. Não há razão, entretanto, para considerarmos impertinente a quem tem certo prazer em dizer algumas verdades, desde que saiba envolvê-las numa inteligente nevoa de sutileza.

VIVIAN